



VII Encontro Regional Sul de História Oral

História Oral e a Integração Latino-Americana

Caderno de Resumos

Foz do Iguaçu - PR
9, 10 e 11 de outubro de 2013

Associação Brasileira de História Oral – ABHO – Regional Sul
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

VII Encontro Regional Sul de História Oral
“História Oral e a Integração Latino-americana”

09, 10 e 11 de outubro de 2013 - Unila

CADERNO DE RESUMOS

FOZ DO IGUAÇU
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA

REITOR

Josué Modesto dos Passos Subrinho

VICE-REITOR

Nielsen de Paula Pires

DIREÇÃO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTES, CULTURA E HISTÓRIA

Barbara Maisonnave Arisi (Diretora) - Débora Cota (Vice-Diretora)

COORDENAÇÃO DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

Cezar Karpinski (Coordenador) - Maria Eta Vieira (Vice-Coordenadora)

COORDENAÇÃO DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS E ARTES

Laura Janaina Dias Amato (Coordenadora) - Eduardo Dias Fonseca (Vice-Coordenador)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL – ABHO

Gestão 2012 - 2014

Presidente: Francisco Alcides Nascimento - (UFPI)

Vice-Presidente: Carla Rodeghero - (UFRGS)

Tesoureiro: Robson Laverdi - (UEPG)

Secretaria Geral: Lucia Grinberg - (UNIRIO)

2ª Secretária: Márcia Ramos - (UDESC)

Diretoria Regional Norte: Tereza Almeida Cruz - (UFAC)

Diretoria Regional Nordeste: Juciene Apolinário - (UFMG)

Diretoria Regional Centro-Oeste: Eloísa Pereira Barroso - (UNB)

Diretoria Regional Sudeste: Maria Elena Bernardes - (UNICAMP)

Diretoria Regional Sul: Cezar Karpinski - (UNILA)

Coordenação Geral:

Cezar Karpinski - (UNILA)

Comissão Organizadora:

Davi Felix Schreiner - (UNIOESTE)

Gerson Galo Ledezma Menezes - (UNILA)

João Leonildo Tomasini - (UNIOESTE)

Laura Amato - (UNILA)

Maria Eta Vieira - (UNILA)

Paulo Renato Silva - (UNILA)

Comitê Científico:

Andrea Ciacchi - (UNILA)

Benito Bisso Schmidt - (UFRGS)

Carla S. Rodeghero - (UFRGS)

Francisco Alcides do Nascimento - (UFPI)

Geni Rosa Duarte - (UNIOESTE)

Joana Maria Pedro - (UFSC)

Lorena Almeida Gill - (UFPEL)

Marcos Montysuma - (UFSC)

Meri Frotscher - (UNIOESTE)

Robson Laverdi - (UEPG)

Roseli T. Boschilia - (UFPR)

Comissão Organizadora Local:

Ariana Silva - Discente

Daniela Ivanna G.Mattiauda - Discente

Ezequiel do Nascimento - Discente

Fabián A. Torres - Discente

Igor Batista - Discente

Julieverson M. de Carvalho - Discente

Maria Silvina Sossa - Discente

Mariana E. Fernández - Discente

Mayck Pereira de Araujo - Discente

Paulo Alves Pereira Junior - Discente

Renata Maria M.B. da Silva - Discente

Samuel Cassiano Sobieski - Discente

Tania Rodríguez - Discente

Vinicius Maderi - Discente

Agradecimentos:

- Direção Geral da UNIOESTE - *Campus* de Foz do Iguaçu
- Programa de Pós-Graduação em História PPGH- UNIOESTE -*Campus* de Marechal Cândido Rondon
- Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História (ILAACH) - (UNILA)
- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) - (UNILA)
- Curso de Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana (UNILA)
- Curso de História - América Latina (UNILA)
- Curso de Letras – Artes e Mediação Cultural (UNILA)
- Curso de Relações Internacionais e Integração (UNILA)
- D.A. de História (UNILA) - Coletivo de Estudantes Latino-Americanos e Caribenhos de História (CLACEH)

Ficha Catalográfica elaborada por: Marilene de Fátima Donadel
CRB 9/924

E56c Encontro Regional Sul de História Oral (7., 2013, out. 09-11 :
Foz do Iguaçu, PR)
Caderno de resumos [do] VII Encontro Regional Sul de
História Oral / realização da Associação Brasileira de História
Oral - Regional Sul; coordenação geral de Cezar Karpinski.--
Foz do Iguaçu, PR: ABHO- Regional Sul, 2013
43 p.

Tema: "História Oral e a Integração Latino-Americana"
Evento realizado na Universidade Federal de Integração
Latino-Americana - UNILA, de 09 à 11 de outubro de 2013,
Foz do Iguaçu, PR

ISSN: 2318-2512

1. História oral – Congressos 2. Integração latino-
americana 3. Historiografia I. Associação Brasileira de História
Oral II. Karpinski, Cezar, Coord. II. T.

CDD 20. ed. CDD 907.2063

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que a Associação Brasileira de História Oral (ABHO), por meio de sua Regional Sul, e a Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) recebem os (as) participantes do VII Encontro Regional Sul de História Oral.

Pela singularidade e missão institucional da UNILA, a temática escolhida para este evento foi "*História Oral e a Integração Latino-americana*", tendo como principal objetivo o debate acerca da heterogeneidade social, cultural, científica e educacional da/na América Latina. Para tanto, as reflexões partem de temas como "integração", "fronteiras", "territórios", "relações de gênero", "memória", "direitos humanos" e "justiça social". Nosso objetivo é que deste debate fomentado pelas pesquisas com a História Oral se realize uma profunda reflexão interdisciplinar sobre a integração que esperamos, a saber, que respeite as diferenças e que possa perceber a América Latina como um território "uno e diverso".

A Comissão Organizadora

Programação

LOCAIS DO EVENTO

Hotel Tarobá Best Werstern

Credenciamento, Abertura, Encerramento e Mesas Redondas.

UNILA - CENTRO

Mini-cursos, Simpósios Temáticos e Apresentação de Pôster.

09 de Outubro de 2013 - Quarta-feira

14h00 – **Credenciamento**

19h00 - **Abertura do Evento**

19h30 - **Mesa de abertura: Integração Latino-Americana e História Oral**

Prof. Dr. Pablo Pozzi - (UBA)

Prof. Dr. Marcos Fábio Freire Montysuma - (UFSC)

Prof. Dr. Paulo Renato Silva - (UNILA)

10 de Outubro de 2013 - Quinta-feira

08h00 - 10h00 - **Mini-cursos**

História Oral e as questões ambientais

Ministrantes: Elton Laurindo da Costa e Tissiano da Silveira - (UFSC)

História Oral em Antropologia com tema "memória do trabalho"

Ministrantes: Bárbara Maisonave Arisi - (UNILA)

Memória, fontes orais e arquivos

Ministrantes: Simone Silva Fernandes - (PUC-SP)

Teoria e metodologia da História Oral

Ministrantes: Pablo Pozzi - (UBA) e Marcos Fábio Freire Montysuma - (UFSC)

10h00 - 12h00 - Mesa: Narrativas, fronteiras e territórios

Profa. Dra. Marluza Marques Harres - (UNISINOS)
Profa. Dra. Méri Frotscher - (UNIOESTE)
Profa. Dra. Senilde Alcântara Guanaes - (UNILA)
Mediadora: Profa. Dra. Maria Eta Vieira - (UNILA)

13h30 - 17h30 - Simpósios Temáticos / Apresentação de Pôster

19h30 - Mesa: História oral na América Latina: pesquisas e possibilidades

Prof. Dr. Cezar Karpinski - (UNILA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro - (UFSC)
Profa. Dra. Lorena Almeida Gill - (UFPEL)
Mediador: Prof. Dr. Robson Laverdi - (UEPG)

11 de Outubro de 2013 - Sexta-feira

08h00 - 10h00 - Mini-cursos

História Oral e as questões ambientais

Ministrantes: Elton Laurindo da Costa e Tissiano da Silveira - (UFSC)

História Oral em Antropologia com tema "memória do trabalho"

Ministrantes: Bárbara Maisonnave Arisi - (UNILA)

Memória, fontes orais e arquivos

Ministrantes: Simone Silva Fernandes - (PUC-SP)

Teoria e metodologia da História Oral

Ministrantes: Pablo Pozzi - (UBA) e Marcos Fábio Freire Montysuma - (UFSC)

10h00 - 12h00 - Mesa: Gênero, Memória e Direitos humanos

Profa. Dra. Ana Maria Veiga - (UFSC)
Dra. Deusa Maria de Sousa - (UFPI)
Profa. Dra. Roselane Neckel - (UFSC)

13h30 - 17h30 - Simpósios Temáticos / Apresentação de Pôster

19h30 - Conferência de Encerramento

Presidente da Associação Brasileira de História Oral
Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento - (UFPI)

SUMÁRIO

ST. TRABALHO E TRABALHADORES

COORDENADOR: PROF. DR. DAVI F. SCHREINER – UNIOESTE.....	19
<i>Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30.....</i>	<i>19</i>
CAPOGROSSI, María Lorena - (UNIVERSIDADE NACIONAL DE CÓRDOBA - UNC) - <i>¿Qué dicen los decires? discursos, memorias y práctica de los trabajadores</i> <i>petroleros.</i>	<i>19</i>
FRANZEN, Douglas Orestes - (SEED-SC) - Memórias de colono: terra, trabalho e <i>família no imaginário do trabalhador agrícola.....</i>	<i>20</i>
FAGNANI, Lucinéia - (UNIOESTE) - Narrativas de controle e vigilância no trabalho <i>agroindustrial.</i>	<i>20</i>
SILVA, Rosane Marçal da - (UFU) - As percepções dos trabalhadores sobre o <i>emprego em Santa Helena.</i>	<i>20</i>
SCHEEER, Micaele Irene - (PUC-RS) - “A gente tenta fazer perfeito”: estratégias de <i>sapateiros pelotenses diante da economia atual.</i>	<i>21</i>
LIMA, Cíntia Fiorotti - (SEED-PR) - O uso das fontes orais no estudo sobre o trabalho <i>e os trabalhadores na fronteira Brasil-Paraguai.....</i>	<i>21</i>
MUNIZ, Altemar da Costa - (UECE) - Memória Institucional e de servidores do Banco <i>do Brasil: o caso do DRS.....</i>	<i>22</i>
<i>Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30.....</i>	<i>23</i>
CHAVES, Luciane Azevedo - (SEED-CE) - Mulheres artesãs: entre o trabalho do tear <i>e as atividades domésticas na pequena Carquejo (1994 - 2006).....</i>	<i>23</i>
DELBONI, Cláudia - (UEMS) - O Grupo Mulheres da terra: o assentamento de <i>Sumaré entre a História e a Memória das assentadas de Sumaré II</i>	<i>23</i>
PEDRON, Simone Tatiana - (SEED-PR) - O ITEPA e as Experiências Educativas dos <i>Trabalhadores Rurais Sem Terra no Assentamento Antônio Companheiro Tavares-</i> <i>PR (1998 – 2011).....</i>	<i>24</i>
SCHREINER, Davi Félix - (UNIOESTE); PEREIRA, Ivonete - (UNIOESTE) - De operário a <i>colono: trabalho e identidade social na trajetória de um imigrante.</i>	<i>24</i>
SCHLACHTA, Marcelo Hansen - (UNIVEL) - O MST e a Questão Ambiental: uma <i>cultura política em movimento.</i>	<i>25</i>
KOLING, Paulo José - (UNIOESTE) - Luta pela terra e vida na terra: imagens e <i>memórias de trabalhador(a)s sem terra do assentamento Teixeirainha - Campo</i> <i>Bonito/PR.....</i>	<i>26</i>
MACHADO, Alessandro dos Santos - (UNIVASF) - O (Re) conhecimento da Vontade <i>de Potência dos educadores pela tessitura das narrativas de suas Histórias de Vida.</i> <i>.....</i>	<i>26</i>

ST. ESPACIALIDADES URBANAS E RURAIS

COORDENADOR: PROF. DR. ROBSON LAVERDI – UEPG.....27

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30..... 27**CALADO, Lenita Maria Rodrigues - (UFMS) - Uma Praça e uma Orla; lugares de memória na cidade de Campo Grande, MS. 27****MASCHIO, Maralice - (SEED-PR) - “Não adianta se vestir de terninho se é o coração que tá errado!”: a Gólgota, a Bola de Neve Church e as redefinições religiosas em Curitiba/PR (1990/2010)..... 27****SCHÖRNER, Ancelmo - (UNICENTRO) - As ruas do Loteamento Souza através de fotografias: abandono e riscos ambientais em Jaraguá do Sul (SC). 28****MIGLIOLI, João Paulo de Souza – (UNIOESTE) - Socialidades juvenis em Foz do Iguaçu (Porto Meira, 2000-2011) 29****PEDROSO, Lucio Fernandes – (UFRGS) - Medo e memória como práticas do espaço urbano em Porto Alegre no Final do século XX. 29****REISDORFER, Thiago - (UNICENTRO) - Universitários latino-americanos em Foz do Iguaçu (1979-2013) 30****KUMMER, Rodrigo - (UNIPAR) - História Oral e jovens rurais: a (i)materialidade da dúvida. 30****Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30..... 31****VILARINO, Maria Terezinha Bretas - (UNIVALE) - A modernização civilizadora no Médio vale do Rio Doce. O rural e o urbano – duas faces da mesma moeda? 31****SILVEIRA, TISSIANO DA - (UFSC) - Ruas e varadouros: traços do seringal na cidade de Rio Branco..... 32****LAVERDI, Robson - (UEPG) - As hidrelétricas do Rio Madeira e espacialidades nas memórias de moradores de Porto Velho/RO. 32****COSTA, Elton Laurindo da - (UFSC) - O “inferno verde”: percepções e representações sobre a floresta amazônica..... 33****GREIN, Gustavo - (UNIVILLE) - Memórias e identificações culturais: narrativas sobre o meio rural de Joinville. 33****MEDEIROS, Mônica Xavier de - (UEA) - Memórias, Histórias e Reforma Agrária em Vila Amazônia (Parintins/AM) 34****KMITTA, Ilsyane do Rocio - (UFGD) - Porto Murtinho: as águas, a cidade e a (re) construção de sua história..... 34**

ST. HISTÓRIA ORAL E ENSINO

COORDENADORA: PROF^ª. DR^ª. GENI ROSA DUARTE – UNIOESTE.....35*Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30*..... 35**SOUZA**, Ana Paula Hilgert de - (UFGD) - *Considerações sobre a História Regional ensinada no Ensino Médio* 35**SIOFRE**, Sirlei Maria - (SEED-PR) - *A história do Colégio contada pelos que ali passaram* 35**OLIVEIRA**, Laura Nogueira - (CEFET-MG) - *As mulheres no Curso Técnico de Química na Escola Técnica de Belo Horizonte: o relato sobre o ingresso em um espaço masculino de formação profissional* 35**RAIMUNDO**, Maria da Conceição Moreira Barreto - (UDESC) - *Memória de escola: entre o poder e o fazer, espaço de interdições e normas*..... 36**AMES**, Maria Madalena - (SEED-PR) - *A escola itinerante do MST: do processo de constituição às práticas político-pedagógicas* 36**HORNES**, Luciana Gerundo - (FURG) - *Prática docente de História na Rede Salesiana de Escolas do RS*..... 37*Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30*..... 37**CARBONAR**, Maria Aparecida - (SEED-PR e PMPG) - *Patrimônio Imaterial: a Arte e Manha da Capoeira no Contexto Escolar- Menino quem é teu Mestre?* 37**DUARTE**, Geni Rosa - (UNIOESTE) - *Memória, história oral e ensino de história*..... 38**LIBRENZA**, Isadora Ritterbusch - (UFRGS); **MACHADO**, Vanderlei Machado - (Colégio de Aplicação - UFRGS) - *História Oral da participação feminina no Movimento Estudantil- 1966-1970* 38

ST. MEMÓRIA, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS

COORDENADORA: PROFA. DRA. MÉRI FROTSCHER – UNIOESTE.....39

<i>Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30</i>	39
GENOVEZ , Patrícia Falco - (UNIVALE) - <i>Memórias do espaço vivido: Governador Valadares a partir das políticas de saúde pública (1940-1960)</i>	39
FREIRE , Marcia Gomes - (UFMT) - <i>Da Baixada Cuiabana ao Assentamento Antonio Conselheiro: Vozes, Memórias e Silêncios</i>	39
BROCARD O, Daniele - (UNIOESTE) - <i>Experiências do desmatamento: memórias sobre a ação de madeireiras na região de Cascavel / PR (1950-1970)</i>	40
CHAGAS , Mayara da Fontoura das - (UNIOESTE) - <i>Memórias e representações: o Levante de Três Barras através de relatos orais</i>	41
DELPHINO , Priscilla Dantas - (UFMG) - <i>Representações do centro histórico de São João del-Rei por parte das populações de territórios periféricos. uma análise da recepção do discurso preservacionista na cidade setecentista mineira</i>	41
LOPES , Vânia Vieira - (UFGD) - <i>Fontes Oraís e a Construção da Memória: O caso do município de Caarapó/MS</i>	42
DEZORDI , Maurício - (UNIOESTE) - <i>A "geada negra" de 1975 no distrito de Agro Cafeira, Matelândia: História e Memória</i>	42
<i>Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30</i>	43
SCALZER , Simone Zamprogn - (UNIVALE) - <i>O estabelecimento dos imigrantes italianos em Santa Teresa (Núcleo Timbuy) e a configuração inicial do território</i> ... 43	43
SCARPIM , Fabio Augusto - (UFPR) - <i>Ser jovem na colônia: memórias de descendentes de imigrantes italianos</i>	43
ELGER , Kristian Miguel - (UNIOESTE) - <i>Memórias e imigração, Nipo-brasileiros no oeste do Paraná</i>	44
STEIN , Marcos Nestor - (UNIOESTE); FROTSCHER , Méri - (UNIOESTE); OLINTO , Beatriz Anselmo - (UNICENTRO) - <i>Memórias, Deslocamentos e (Des)encontros: análise de narrativas de moradores do distrito de Entre Rios, Guarapuava, PR</i>	44
FRANCISCO , Julio Cesar Bittencourt - (UFRGS) - <i>Sírios e Libaneses no Rio de Janeiro</i>	44
STERLING , German Adolfo Ocampo - (UNIOESTE) - <i>Memórias instituídas e constituídas da Itaipu Binacional</i>	44

**ST. DITADURAS MILITARES NA AMÉRICA LATINA: HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIAS E (RES)
SENTIMENTOS – COORDENADOR: PROF. DR. PAULO RENATO SILVA – UNILA.....45**

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30.....	45
SCHMIDT, Diná – (UNIOESTE) - A construção do PT em Santa Helena-PR: memórias e (re)significações.....	45
CHAGAS, Wagner Cordeiro - (UFGD) - As eleições de 1982 em Mato Grosso do Sul: experiências e reflexões por meio de entrevistas com lideranças políticas da época.....	45
SESSI, Valdir - (UNIOESTE) - Os setores de segurança física durante a construção de Itaipu e o continuísmo das hierarquias e costumes militares na grande barragem: 1974 / 1984.	46
PADILHA, Gisélia Monteiro - (UNISINOS) - Inquérito Policial Militar: A infiltração do PTB na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul (1945-1964).	47
HERLER, Thomaz Joezer - (UNIOESTE) - Formação e trajetória do MR-8 (DI-RJ) nas memórias de Aluizio Palmar.....	47
SOUZA, Deusa Maria de - (UFPI) - A reconstrução do Mundo de Familiares de Desaparecidos Políticos do Araguaia.....	48
RODEGHERO, Carla Simone - (UFRGS) - A ditadura, a militância política e as transformações no cotidiano.	48
Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30.....	49
MAIA JUNIOR, Edmilson Alves - (UECE) - "Narradores-colecionadores" do "Rei" Roberto Carlos: Indústria Cultural, Mito e Imaginário na Ditadura Brasileira.	49
GAMBETTA, Walkiria Isabel Ribeiro - (ISFD) - Pedagogia de la memoria como proyecto histórico.	50
SOUZA, Isabella Cristina de - (UFSC) - Ponto Chic, um ponto de encontro: memórias sobre um Café passado.....	50
PETZOLDT, Bruno López - (UNILA) - Memoria y dictadura en la literatura y el cine paraguayos.....	51
NEVES, Ozias Paese - (UNIBRASIL) - Fontes orais e memórias nos estudos da transição política no Brasil: Intersubjetividades, utopias e ucronias.....	51
KREUZ, Débora Strieder - (UFPEL) - Memórias do feminismo na Ditadura Civil Militar brasileira: alguns apontamentos.....	52
GANDRA, Edgar Avila - (UFPEL); SILVEIRA, Marcos César Borges da - (UFPEL) - Trabalhadores e militantes dos Portos do Extremo Sul do Brasil (1950 – 1970).....	52

ST. HISTÓRIA ORAL E POPULAÇÕES TRADICIONAIS

COORDENADORAS: PROFA. DRA. GIANE LESSA E PROFA. DRA. MARIA ETA VIEIRA - UNILA...53

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30	53
SANTOS , Cryseverlin Dias Pinheiro - (UFGD) - <i>História de vida dos velhos Guarani/Kaiowá: a relação entre os praticantes da cultura "tradicional" na Terra Indígena de Dourados e a Missão Evangélica Caiuá</i>	53
ROSA , Juliana Cristina da - (UFMT) - <i>Suiá Missú / Ti Marãiwatsédé: memórias em disputa pelo território</i>	53
BRINGMANN , Sandor Fernando - (UFSC) - <i>O Serviço de Proteção aos Índios na memória Kaingang: Trabalho e Produção Agrícola nos Postos Indígenas Xaçepó (SC) e Nonoai (RS)</i>	54
RODRIGUES , Leticia Berloff - (UFGD) - <i>O futebol como elemento de sociabilidade indígena</i>	55
OLIVEIRA , Oseias de - (UNICENTRO) - <i>Noções de história e cultura nos relatores dos professores indígenas</i>	55
BASSANI , Fernanda - (UEPG) - <i>O Casamento Kaingang na Terra Indígena de Queimadas</i>	55
VIEIRA , Maria Eta - (UNILA) - <i>História oral de vida de falantes de idiomas originários da América Latina</i>	56
Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30	57
HOFFMANN , Claudia Cristina - (UNIOESTE) - <i>Identidade Quilombola: mulheres, sentimentos e histórias. (Guaira-PR)</i>	57
BONCIANI , Rodrigo Faustini - (UNILA) - <i>A reinvenção da história atlântica: oralidade, memória e nudez</i>	57
SILVA , Jéssica de Lima da - (UNIOESTE) - <i>Do estranhamento à reivindicação de uma identidade negra/quilombola: um estudo da comunidade quilombola Manoel Ciriaco dos Santos, Guaira, PR</i>	57
RAMOS , Rene Wagner - (SEED-PR) - <i>O Modo de vida Caboclo e a veneração a influência da Religiosidade popular na resistência campesina</i>	58

ST. HISTORIA ORAL, ETNOGRAFIAS ORAIS E VISUAIS

COORDENADORA: PROF. DRA. DANIELLE MICHELLE MOURA DE ARAUJO - UNILA.....59

<i>Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30.....</i>	<i>59</i>
GOMES, Alessandra Jansen - (PUC-PR) - <i>Entre tragos e conversações: Cultura Popular de Botequim em Blumenau – SC.....</i>	<i>59</i>
FERREIRA, Maria Luiza Tavares - (FURG) - <i>Ensino de História e a subjetividade do professor: uma análise através da pesquisa de campo.</i>	<i>59</i>
ROBIN, Sinara Santos - (UFRGS e UNISINOS) - <i>Conversas com Açorianos: entre as memórias e os conflitos.</i>	<i>60</i>
CARVALHO, Thaís de Freitas - (UFPEL) - <i>Um lugar chamado Liberdade: música popular, tradição e boemia em Pelotas.</i>	<i>61</i>
VARELLA, Alexandre Camera - (UNILA) - <i>Os “informantes” do frade Sahagún: da etnografia avant la lettre aos limites do “outro” em relatos indígenas no México do século XVI.....</i>	<i>61</i>
PEREIRA, Walmir da Silva - (UNISINOS) - <i>Cosmovisão, Oralidade & Patrimônio Cultural Guarani Mbya.</i>	<i>62</i>
<i>Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30.....</i>	<i>62</i>
GERALDES, Amanda Alexandre Ferreira - (PUC-SP) - <i>Máscaras, Flores e Divinos: a cultura material da festa do Espírito Santo de Pirenópolis.</i>	<i>62</i>
GONSALVES, Rosana Déa Marques - (UNIOESTE) - <i>Cinema itinerante entre fronteiras: uma análise á partir da trajetória do radialista Alemão Louco.....</i>	<i>62</i>
SZEKUT, Andressa - (UNIOESTE) - <i>Análise da territorialidade simbólica dos Centros de Tradições Gaúchas do Oeste do Paraná.....</i>	<i>63</i>
NEVES, Franciele Cristina - (UNIOESTE) - <i>Heavy Metal: a construção de uma identidade musical transnacional.</i>	<i>64</i>
VAZQUEZ, Georgiane Garabely Heil - (UFPR) - <i>Memórias de uma ausência: experiências femininas sobre a não maternidade.</i>	<i>64</i>
CARDOSO, Heitor - (USP) - <i>Um casamento de descendentes de imigrantes japoneses e italianos, no século XX, no interior de São Paulo: família, identidades, conflitos.</i>	<i>65</i>

ST. HISTÓRIA ORAL E USOS DA MEMÓRIA COMO LUTA PELA JUSTIÇA

COORDENADORA: PROFA. DRA. GISELE RICOBOM - UNILA.....66

<i>Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30</i>	66
DURÃES , Ana Cláudia Branchi - (UNIOESTE) - <i>Modos de vida e de lutas dos trabalhadores na unidade fabril de queijos em Marechal Cândido Rondon-PR (1989-2011)</i>	66
ORBEN , Tiago Arcanjo - (PUC-RS) - <i>A Revolta dos colonos outras memórias</i>	67
CORRÊA , Misael Costa - (UFSC) - <i>As Rinhas de Galos no Extremo-Oeste de Santa Catarina: uma prática cultural entre o urbano e o rural</i>	67
CALLEGARI , Ricardo - (UNIOESTE) - <i>Relações de trabalho nos assentamentos do Sudoeste: "ocupar, resistir e produzir"</i>	67
<i>Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30</i>	68
DONADELI , Paulo Henrique Miotto - (UNESP) - <i>A Comissão Nacional da Verdade e a História Oral: a reconstrução da história das violações de direitos humanos</i>	68
KARPINSKI , Cezar - (UNILA) - <i>EIA/RIMA e História Oral: uma aproximação necessária no caso das hidrelétricas</i>	69
BEIERSDORF , Danielle da Silva Maçaneiro - (UNIOESTE) - <i>Relatos de sobreviventes: a busca pela memória através do Museu do Holocausto</i>	69
MENDES , Ana Paula Maciel Soukef - (UFSC) - <i>Narrativas de vida: reflexões sobre juventude, violência e gênero</i>	70
GRAPIGLIA , Nivia Maria Bogoni - (UNIOESTE) - <i>Caminho do Colono: espaço de contradição e disputa</i>	70

RESUMOS DE APRESENTAÇÕES DE PÔSTER

COORDENADORA: PROFA. DRA. LAURA AMATO - UNILA.....72

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30..... 72

- GONZÁLEZ**, Claudia Fabiana Almeida - (UNILA) - *Acercamiento a las comunidades guaraníes de Caazapá- Paraguay a través de su lengua e historias de vida..... 72*
- SIVERIS**, Elizandra Oestreich; **VICINI**, Jennifer Paola; **SENTURIÃO** Gilmar - (UNIOESTE) - *Acervo Audiovisual do CEPEDAL: possibilidades de pesquisa sobre narrativas de migrantes no Oeste do Paraná. 73*
- GOMES**, Gilvana de Fátima Figueiredo; **BERALDO**, Renilson – (UNICENTRO) - *Encontros: narrativas de história de vida de brasileiros e suábios em Guarapuava – PR..... 73*
- LIMA**, Nelson de Junior - (UFMS) - *História da migração em Ivinhema: a construção do mito da terra prometida. 74*
- TROCHE**, Derlis Daniel Sandoval Troche - (UNILA) - *Impacto de la Construcción de la represa de Itaipú en la ciudad de Foz do Iguaçu, Brasil: Perspectivas que vuelven la mirada al pasado. 74*
- GALVÃO**, Cauê Almeida - (UFRN) - *Memória e História na primeira república: Uma análise dos discursos pessoais de militantes anarquistas e do teatro libertário/operário. 75*
- SANTOS**, Merylin Ricieli dos - (UEPG) - *Narrativas de identidade nos Concursos Femininos de Beleza Negra do Clube Treze de Maio (Ponta Grossa, 1985-2006). ... 75*
- SAMPAIO**, Manuella - (UNIPAMPA) - *O exílio, muitas vidas: a história dos exilados e perseguidos políticos da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, um recorte sobre a cidade de São Borja. 76*
- CUSTÓDIO**, Tiago Oliveira - (UNILA) - *O papel dos exílios forçados nos processos de integração de lutas contra hegemônicas..... 76*
- PEREIRA JUNIOR**, Paulo Alves; **SILVERO**, Rocio Eugenia - (UNILA) - *Tembiasakue há mandu'a: relatos sobre a Guerra do Chaco. 77*

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30..... 78

- BERNASKI**, Joice - (UNICENTRO) - *Apontamentos sobre a noção de região em Guarapuava no Século XIX. 78*
- FREITAS**, Tatiane Ananias Fernandes - (UEM) - *As contribuições da História Oral para o projeto "Museu da Escola": a experiência no Colégio Estadual Doutor José Gerardo Braga em Maringá..... 79*
- RODRIGUES**, Bruno Ramos; **SOSSAI**, Fernando Cesar - (UNIVILLE) - *História Oral e educação: interfaces com o ensino e a aprendizagem escolar (HOED). 79*
- GONÇALVES**, Adriana Rodrigues - (CEFET-MG) - *Ouvir para contar - construção de um acervo de memórias de alunos negros diplomados pelo curso Técnico de Química Industrial, noturno e matutino, da Escola Técnica Federal de Minas Gerais, atual CEFET. 80*
- TIZOCO**, Ulisses Henrique - (UFMG) - *Potencialidades e importância da História Oral como ponto de partida numa pesquisa: o caso do Centro Inhotim de Memória e Patrimônio – CIMP..... 81*

HAMMES, Nathália Chayane Ferreira - (UNIVILLE) - Representações sobre o bairro Jardim Sofia: os sentidos de um bairro.	81
SILVA, Camila Evaristo da - (UFSC) - Se foi trazido pelos pretos ou pelos brancos também não sei: Festas, morte e cura na Comunidade Quilombola do Morro do Boi, Balneário Camboriú – SC.	82
GASPAR, Lucas Eduardo; CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes - (UNIOESTE) -Trabalhar e Viver na Cidade: a luta de trabalhadores da agroindústria de Guaíra-PR e ocupantes de áreas urbanas de Foz do Iguaçu-PR.....	82
NOAL, Sara Munique; CAETANO. Paloma Mariana Caetano; CRUZ, Carolina Videira - (UNIOESTE) - Uma análise da narrativa de um ex-trabalhador de empresas alimentícias em Marechal Cândido Rondon-PR.	83

Resumos Apresentações de ST

ST. Trabalho e Trabalhadores - Coordenador: Prof. Dr. Davi F. Schreiner – UNIOESTE

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

CAPOGROSSI, María Lorena - (UNIVERSIDADE NACIONAL DE CÓRDOBA - UNC) - *¿Qué dicen los discursos? discursos, memorias y práctica de los trabajadores petroleros.*

En este trabajo analizaremos un aspecto particular del proceso que configuró la relación capital-trabajo en un campamento petrolero, relación que toma forma a partir de la radicación de la empresa estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales en el norte de la provincia de Salta, Argentina. Nos estamos refiriendo a la manifestación simbólica de esa relación, presente en los discursos, en los dispositivos de memoria que recrean los vínculos y en las prácticas de carácter recíproco que se ponen en juego. Intentamos pensar estos aspectos desde dos dimensiones: a) como constitutivos del ejercicio de la dominación puesto en marcha en este tipo de enclave por la empresa estatal a lo largo del tiempo, pero también b) como maneras que los trabajadores encuentran para recrear y volver soportables sus condiciones de vida y de trabajo, su cotidianeidad. Como sostiene Bourdieu, los actos simbólicos suponen siempre actos de conocimiento y reconocimiento de los actores involucrados en el juego, pues para que funcionen es necesario que ambas partes compartan las mismas categorías de percepción y de valoración. Con la dominación simbólica ocurre lo mismo porque para que se ejerza es necesario que exista una "(...) complicidad objetiva de los dominados (...) [ya que] para que semejante forma de dominación se instaure, hace falta que el dominado aplique a los actos de dominación (y a todo su ser) unas estructuras de percepción que a su vez sean las mismas que las que emplea el dominante para producir esos actos" (Bourdieu, 1994:170). Para atar al dominado, para imbuirlo en esa relación, es necesario que la relación de dominación y explotación sea "hechizada", transformándola en una suerte de relación doméstica de familiaridad. Esto se logra por medio de actos que la transfiguran simbólicamente a través de la utilización de eufemismos (Bourdieu, 1994). En el caso que analizamos, la eufemización se construye a través de la incorporación de diferentes categorías en los relatos de los entrevistados, que son producto de ese proceso de conocimiento y reconocimiento dentro del campo ypefiano. Esas categorías no sólo incluyen la de familia, también aparecen nociones como *mamma*, milagrera de los pueblos o puntal de la nación. Acercarse a la comprensión del sentido y al uso de estos términos, a la forma de nombrar la relación entre YPF y los trabajadores, es uno de los objetivos que guían esta ponencia.

FRANZEN, Douglas Orestes - (SEED-SC) - *Memórias de colono: terra, trabalho e família no imaginário do trabalhador agrícola.*

A memória dos trabalhadores agrícolas, neste trabalho denominados de colonos, engloba um imaginário acerca das condições de trabalho existentes no passado. No presente, os colonos fazem uso da memória para idealizar condições de vida e de trabalho de uma agricultura que já não existe mais em sua essência devido ao intenso processo de modernização da atividade ocorrida no Oeste catarinense a partir da década de 1950. Nessa memória, posto em evidência através da história oral, entram em cena condições de trabalho, de estrutura familiar, do meio ambiente, da produtividade da terra e da relação entre Deus e a colheita. O objetivo do trabalho é colocar em evidência aspectos da agricultura tradicional através da memória dos colonos.

FAGNANI, Lucinéia - (UNIOESTE) - *Narrativas de controle e vigilância no trabalho agroindustrial.*

Desde o primeiro dia de trabalho na Unidade Produtora de Pintainhos (UPP) da Cooperativa Agroindustrial Lar os trabalhadores, na Vila Celeste, no município de Santa Helena, que são denominados de "auxiliares de produção", vivenciam práticas de controle que a empresa procura impor sobre seus corpos e modos de pensar e interpretar o espaço fabril. Neste trabalho, analisaremos as diferentes formas de controle em disputa no espaço de trabalho, desde a estrutura arquitetônica, com a vigilância constante da mobilidade no espaço de trabalho, bem como o controle do comportamento político, dos ritmos nos movimentos físicos de execução das tarefas. As narrativas orais nos evidenciam embates sobre o domínio do tempo, a limitação para a realização das funções fisiológicas, a pressão psicológica das metas e a construção de um sentimento coletivo de desconfiança que restringe o contato entre os trabalhadores, além da vigilância constante sobre a manifestação de valores e referências de classe no chão de fábrica. O espaço da fábrica consubstancia práticas de disciplinarização sobre a relação corpos e mentes para controlar a disposição física para o trabalho, objetivando uma coletividade a ser gerida racionalmente no processo produtivo.

SILVA, Rosane Marçal da - (UFU) - *As percepções dos trabalhadores sobre o emprego em Santa Helena.*

A proposta de trabalho aqui apresentada é parte de uma pesquisa que visa investigar as relações que se articulam em torno do suposto processo de intensificação da produção industrial na região oeste do Paraná, tendo como referência central, as relações de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores das indústrias de confecções têxteis do município de Santa Helena. Nesta comunicação, pretendo discutir sobre alguns elementos e dimensões relativas à forma como os trabalhadores vivenciaram tais mudanças no dia-a-dia da cidade, os sentidos e os significados do trabalho para esses sujeitos, o que os levou ao trabalho nas fábricas e como eles avaliam estas relações, envolvendo uma discussão sobre quais

são as opções de emprego no município. Para tanto, utilizo-me de narrativas orais e matérias jornalísticas, principalmente o jornal Costa Oeste.

SCHEER, Micaele Irene - (PUC-RS) - "A gente tenta fazer perfeito": estratégias de sapateiros pelotenses diante da economia atual.

Acredita-se que há ofícios que veem na atual geração o último vestígio de sua existência prática. Os sapateiros manuais se enquadram neste contexto, pois o consumo de tênis, calçados de plásticos, produtos importados de baixo valor, assim como o status vinculado a calçados de marcas produzidos por grandes fábricas, faz com que seu trabalho se torne, cada vez mais, desnecessário e pouco solicitado. Mantêm-se, no entanto, devido a uma clientela que não alterou por completo seus costumes, pelo menos até o momento. Assim, o sapateiro idealizador de calçados é pouco encontrado, limitando-se, na maioria das vezes, a realizar consertos. A memória nos auxilia a compreender como estes sapateiros entendem e avaliam as mudanças pelas quais passaram, seja no âmbito social, cultural e laboral. A metodologia da história oral permite que a análise histórica alcance percepções ricas sobre o cotidiano destes mestres, visões estas que só desta maneira podem ser apreendidas. Desta maneira foram realizadas entrevistas temáticas com quatro sapateiros da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Neste evento a proposta é refletir sobre o tempo presente, ou seja, qual é a atual situação dos depoentes perante o mercado de trabalho e quais estratégias criam para manterem-se ativos no mercado de trabalho. Os entrevistados revelam as distintas estratégias que buscam perante as metamorfoses que vivenciaram ao longo de suas trajetórias. Como apontado anteriormente, a maioria dos sapateiros mantêm-se no mercado de trabalho devido à prática de consertos, mas não se limitam as reformas de calçados, mas de variado leque de objetos, como: cintos, malas, cadeiras, malotes, bolsas, entre outros. A venda de cadaços, palmilhas, produtos de limpeza específicos para calçados surgem como alternativa para aumentar a renda das sapatarias. Seu Dalmiro cortou o gasto com o aluguel, transferindo sua oficina para a casa. Aguiar, seus filhos e genro compõem uma rede de sapatarias, que se não unidas gerencialmente e financeiramente, traçam relações de sociabilidade, trocando trabalhos. Seu Volcei parece se esmerar mais na busca de alternativas, entende o tênis como uma problemática, mas pondera que há como adaptar-se e torná-lo mais um objeto de conserto, busca inclusive materiais alternativos adaptados, pois não encontra tudo o que precisa nas lojas especializadas. A narrativa sobre estes aspectos é também significativa para a discussão da memória, pois discutindo as estratégias que os sapateiros lançam mão para a manutenção de seu espaço no mercado, estamos abordando o tempo e as condições em que a memória está sendo elaborada.

LIMA, Cíntia Fiorotti - (SEED-PR) - O uso das fontes orais no estudo sobre o trabalho e os trabalhadores na fronteira Brasil-Paraguai.

Na presente comunicação, viso apresentar parte das reflexões construídas por meio de uma pesquisa vinculada à linha de pesquisa "Trabalho e Movimentos Sociais" do programa de doutorado em História da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de uma

pesquisa voltada para o estudo das experiências dos trabalhadores envolvidos em ocupações geradas pelo comércio entre a fronteira Guaira-PR, Mundo Novo-MS e Salto Del Guairá/PY entre 1970 aos dias atuais. Nesta pesquisa, pretende-se problematizar como era e, como é atualmente viver e trabalhar nesta região de fronteira, discutindo como estes sujeitos entrevistados interpretam estas mudanças, percebem e se relacionam com os lugares e os sujeitos de onde vivem e trabalham. Para tanto, a construção de entrevistas com esses trabalhadores tornou-se imprescindível para esta pesquisa. Entre os entrevistados estão vendedores e ex-vendedores de lojas e ambulantes no comércio em Salto del Guairá, moradores e trabalhadores antigos envolvidos no comércio na fronteira, policiais federais e militares aposentados, funcionários da receita federal e estadual, proprietários de lojas e moradores próximos aos portos de travessia. Além das entrevistas, foram pesquisadas outras fontes, tais como, documentos produzidos pelo Estado: legislações, acordos, estatutos e estatísticas. Assim, pretendo com a apresentação de dados e reflexões desenvolvidas até o momento nesta pesquisa, dialogar sobre seus possíveis horizontes de análise do tema proposto.

MUNIZ, Altemar da Costa - (UECE) - *Memória Institucional e de servidores do Banco do Brasil: o caso do DRS.*

O Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Banco do Brasil, é uma estratégia de negócios que tentou resgatar o papel de fomentador de desenvolvimento que possuía, formulando planos de negócios ligados à vocação local a partir do apoio de diferentes parceiros em instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada. Fui contratado pelo Banco do Brasil para escrever um texto sobre a criação dessa estratégia. Para este trabalho foi proposto um resgate histórico do surgimento do DRS/BB, a partir do depoimento de executivos aposentados e da ativa do Banco do Brasil que atuaram em sua formulação. A então direção do Banco aceitou a proposta. Nos meses de novembro de 2009 e fevereiro de 2010, 10 pessoas foram entrevistadas e seus depoimentos comporiam o futuro livro. Isso nos possibilitou o contato com as disputas de projetos, pensamentos e de memória dessa importante instituição financeira. Para além dos documentos públicos e oficiais, a memória desses “formuladores”, exporam os conflitos internos envolvidos na formulação dessa Estratégia, rompendo premissas comerciais e financeiras que o BB seguia desde 1993 e que se modificaram frente à nova conjuntura política instituída pela posse de Lula em 2003. A primeira versão do texto apresentado ao executivo responsável pela publicação, que possuía graduação em História, foi recusado, bem como as três seguintes. A quinta, finalmente foi aceita. Depois de pago pelo serviço, fiquei no aguardo da publicação e pelo convite do lançamento em Brasília. Qual foi minha surpresa, quando em visita ao um amigo, ex-funcionário do Banco do Brasil, e que morava em Brasília, no mês de outubro de 2011, vejo o livro, lançado no mês anterior, sem nenhuma menção ao meu nome, e com o texto final completamente institucional, sem nenhuma referência a nome de diretores, funcionários, parceiros ou beneficiários do DRS. Dessa forma pouco gentil, compreendi a força de uma forma de ver o modelo ideal de uma memória a ser construída para a posteridade. E que se contrapõe a outra memória: a dos ex-executivos e funcionários do Banco do Brasil.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

CHAVES, Luciane Azevedo - (SEED-CE) - *Mulheres artesãs: entre o trabalho do tear e as atividades domésticas na pequena Carquejo (1994 - 2006).*

Ao realizarmos uma entrevista é comum que as pessoas se reportem ao passado para através dele dar sentido ao presente, mas esse vai e vem de lembranças causa - nos certas inquietações devido as informações que nos são emitidas. Esse trabalho, fruto da pesquisa de graduação tem como objetivo compreender as memórias das mulheres artesãs de Carquejo no período de 1994 à 2006. Essas artesãs dominam seu ofício com extrema facilidade nessa pequena comunidade, consiliando as atividades domésticas com o trabalho realizado no tear. Localizada na cidade de Mucambo - Ceará, essa comunidade desenvolve o artesanato de tecelagem, ofício que durante muitos anos foi realizado em Carquejo apenas por mulheres. Com o passar do tempo, essa atividade transmitida de geração para geração passou a contar com o auxílio da figura masculina. Essas mulheres que desenvolvem a atividade de tecer em Carquejo executam suas tarefas domésticas e as conciliam com o trabalho do tear enquanto seus maridos estão voltados ao serviço da roça. Busca-se compreender também como esse artesanato passou a ser a principal fonte de renda familiar e como essas mulheres, embora cercadas de trabalhos que caracterizam papéis femininos como: a luta diária dos afazeres domésticos, a responsabilidade de cuidar dos filhos/as conseguem adequar essas atividades com o trabalho no tear.

DELBONI, Cláudia - (UEMS) - *O Grupo Mulheres da terra: o assentamento de Sumaré entre a História e a Memória das assentadas de Sumaré II*

Pensar nas relações de poder que permearam a atuação do Grupo Mulheres da Terra no processo de consolidação da área II do assentamento de Sumaré constitui-se num dos principais objetivos da pesquisa da dissertação de mestrado realizada no período de 2003 a 2007. Dar visibilidade ao protagonismo feminino na construção da área II do Assentamento de Sumaré consistiu em uma das metas principais desta pesquisa. Contudo, a primeira dificuldade encontrada foi a disponibilidade de fontes, uma vez que as vozes femininas são escassas, nos arquivos oficiais, nas instituições e até mesmo nos movimentos sociais. Como registro da participação das mulheres, optamos pelo caminho da História Oral de vida, quando ouvimos, registramos e transcrevemos o depoimento da história de vida de dez mulheres assentadas. Elas rememoraram os acontecimentos que enalteciam a luta, tais como as carências na periferia de Sumaré e a organização do acampamento, quando participaram ativamente nos rumos de suas vidas, quando encontraram a luta pela terra e fundaram o Grupo Mulheres da Terra. Em contrapartida, silenciaram a infância, a adolescência e o casamento marcados pela obediência aos homens da casa, pelo seu não reconhecimento dentro da família, enquanto mulheres camponesas. Também as mulheres entrevistadas se reportavam pouco à etapa do assentamento e, de maneira geral, não se atinham aos diversos projetos implantados. Em seu discurso, a ênfase no quintal e os projetos mais recentes, em detrimento dos antigos, sobretudo daqueles que não prosperaram. Durante as entrevistas, observávamos um silêncio diante dos projetos que

envolveram a produção e a reprodução dos assentados, por isso lhes perguntávamos com frequência o que a família produzia no lote. As mediações também eram pouco mencionadas, como o MST, Instituto de Terra do Estado de São Paulo (ITESP), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). Em contrapartida, salientavam a importância da Igreja Católica e das Organizações não governamentais – (ONGs) na consolidação da área II. Por fim, as ausências e as presenças nos testemunhos das mulheres do Grupo Mulheres da Terra serviram de indícios para a reconstrução das relações sociais que determinaram o processo histórico de assentamento da área II de Sumaré em sua interação com a realidade das políticas voltadas para a questão agrária no Brasil, assim como serviram para pensarmos os recuos e os avanços das mulheres na luta pela terra no Estado de São Paulo, durante a transição do período do regime militar para a abertura democrática.

PEDRON, Simone Tatiana - (SEED-PR) - *O ITEPA e as Experiências Educativas dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Assentamento Antônio Companheiro Tavares-PR (1998 – 2011)*.

Esta pesquisa versa sobre as experiências educativas vivenciadas por trabalhadores rurais no Centro de Formação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Assentamento Antônio Companheiro Tavares, localizado no município de São Miguel do Iguacu, no Oeste do Paraná, entre 1998 e 2011. As questões que nortearam a pesquisa foi, em um primeiro momento, perceber como os trabalhadores (educandos, assentados e educadores), interpretam e atribuem significados a proposta de educação do MST e como as dimensões desta, permeiam as relações sociais nos Assentamentos. Já em um segundo momento, a Educação do Campo foi identificada enquanto um processo de educação política centrado na práxis vivida, para a continuidade da luta pela terra e pela reforma agrária no MST, uma vez que a escola e as múltiplas dimensões do cotidiano constituem espaços de formação dos sujeitos, elaborando noções de direito e lutando coletivamente pelos mesmos. As entrevistas orais, fontes basilares da pesquisa, forneceram indícios significativos ao entendimento das práticas educativas dos trabalhadores, evidenciando um processo de ressignificação das vivências destes sujeitos que se constituíram na luta, e a multiplicação de um projeto de educação dos sem terra.

SCHREINER, Davi Félix - (UNIOESTE); **PEREIRA**, Ivonete - (UNIOESTE) - *De operário a colono: trabalho e identidade social na trajetória de um imigrante*.

As narrativas autobiográficas e os testemunhos orais são fontes riquíssimas para o estudo das trajetórias de vida, das experiências de trabalho e para a constituição das identidades. O presente trabalho analisa as narrativas reunidas na obra Memórias de um Imigrante Boêmio: o texto autobiográfico escrito por Josef Umann e os testemunhos orais acerca de sua trajetória de vida. Na autobiografia, primeira parte, o autor narra suas experiências na infância e juventude, nas relações de trabalho e de educação; bem como de emigração, em 1877, da região da Boêmia para o Brasil e de sua atuação na formação de uma nova comunidade na Colônia Santa Cecília, no Estado do Rio Grande do Sul. Segue a autobiografia, em outra parte da obra, memórias dos filhos acerca da vida de Umann, um

testemunho de Emilie Freudenberger, que imigrou com o autobiógrafo, bem como cantos e poemas escritos por este. Tais narrativas trazem a lume a constituição da subjetividade no cotidiano vivido pelos lapidadores nas indústrias de vidro do vale do Alto Kamnitz e aldeias vizinhas. Umann ao interpretar e narrar acerca de suas vivências se posiciona nas e pelas relações com os outros. A rememoração, configurada na sua narrativa, é um dos modos pelo qual procura a realização de si como sujeito, capaz de transformar sua situação vivida, reelaborando seus sentidos de identidade individual e de pertença a uma coletividade. No vivenciar de suas experiências, a luta por melhores condições de trabalho e salário e o contato com o ideário socialista o levaram à emigração. Ao descrever a sua vivência e a dos outros imigrantes, nos primeiros anos na Colônia Santa Cecília, articula discursivamente imagens legitimadoras de um passado em comum, na dimensão do que perspectivava construir no Brasil: uma comunidade e um modo concebido de vida de colono, no qual a terra, o trabalho, a liberdade e as relações de reciprocidade são valores centrais. Ao narrar, assim, fala para si, para os seus da comunidade e para todos os imigrantes que não eram oriundos da Boêmia, e fala também para a posteridade. Narra para transmitir e para criar uma memória.

SCHLACHTA, Marcelo Hansen - (UNIVEL) - *O MST e a Questão Ambiental: uma cultura política em movimento.*

Ao analisarmos muitas das ações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), percebe-se que um eixo comum nas ocupações de terra, no cotidiano, nas reuniões de formação entre os acampados, nas orientações quanto à organização dos assentamentos, no desenvolvimento de práticas relacionadas a formas cooperativas ou associativas de trabalho, é a presença de uma indumentária que reveste tais práticas de uma mística impregnada de um forte discurso de valorização da terra, de um simbolismo que se remete a narrativas e textos bíblicos e elementos de defesa da natureza, como forma de estabelecer uma relação de tais eventos com o presente. Tais aspectos revelam vários interesses dos agentes envolvidos à medida que se explicitam os interesses das agências mediadoras da luta pela terra no transcorrer da narrativa, também evidencia-se muitos aspectos constitutivos da realidade tecida em meio as múltiplas contradições existentes no interior do próprio movimento. A luta pela terra tem-se revelado um rico objeto de estudo, principalmente quando analisada sob o prisma das relações e expectativas tecidas pelos múltiplos sujeitos que se encontram sob a insígnia de sem-terra. Desde as motivações que levam indivíduos a ingressarem nas fileiras do MST, passando pelo período de acampamento, chegando até a fase de conquista da terra, na forma do assentamento, explicitam-se no vivido uma série de antagonismos engendrados no interior do Movimento. Esta análise debruça-se sobre a diversidade de experiências vividas pelos sujeitos que lutam pela Reforma Agrária, bem como a construção de práticas voltadas para a agroecologia e seus discursos que tem por objeto os camponeses. Tal estudo tem por foco principal uma análise do campo simbólico, a partir dos documentos da CPT, MST, jornais e revistas, bem como entrevistas produzidas com acampados e assentados, visualizando-os enquanto produtores de representações.

KOLING, Paulo José - (UNIOESTE) - *Luta pela terra e vida na terra: imagens e memórias de trabalhador(a)s sem terra do assentamento Teixeira - Campo Bonito/PR.*

O presente trabalho trata das experiências e trajetórias de vida, de organização e mobilização dos sem terra acampados e assentados em Campo Bonito. Em agosto de 1991, em torno de 300 famílias ocuparam a sede da Fazenda Santana, no município de Campo Bonito/PR, além de ser um grande latifúndio extrativista, com aproximadamente 3 mil alqueires, suspeitava-se de que o fazendeiro tinha problema de regularização fundiária da área, ou seja, que havia problemas de sucessão no histórico dominial de áreas do proprietário. Dois meses após, o MST, o governo do Paraná, o Incra e a Agro Industrial Benedelli firmaram um acordo no qual o proprietário colocaria a disposição do Incra 950 hectares para reforma agrária, na condição de que o restante da Fazenda Santana não fosse ocupado. Já o Incra e o Governo do PR gestionariam a indicação de outras áreas para assentarem as demais famílias de sem terras. Em março de 1993, após mais de um ano e meio de espera em vão pelas ações do Incra e do governo do PR, o movimento reocupou a Fazenda Santana a fim de pressionar o governo. Entre os dias 5 e 8 desencadeou-se um dos conflitos mais violentos que envolveram a luta pela terra no Paraná, o “caso Teixeira”: três policiais (a paisana e a serviço particular) foram mortos e um dos líderes do MST foi assassinado pelo grupo GOE; 7 sem terras foram presos, torturados e processados. No período seguinte, 46 famílias foram assentadas nas 4 áreas dos 950 hectares e as demais foram para outros acampamentos e/ou assentamentos no PR. Campo Bonito tornou-se um verdadeiro “campo de batalha” na luta pela terra, opondo os movimentos sociais (MST, CPT, pastorais sociais, partidos de esquerda) ao Estado e seu aparato policial, fazendeiros (UDR e ruralistas) e a mídia hegemônica. Estas contraposições atingiam a própria sociedade local, com práticas de segregação, discriminação e criminalização dos sem terras. Após mais de duas décadas de vida na terra, as conquistas dos sem terras não se limitaram a ter um naco de chão, incluem também uma visão sobre a emancipação econômico-social dos trabalhadores, a condição de sujeitos políticos e mesmo de autoconhecimento. Num dos relatos de uma assentada na área 3, segundo ela a terra possibilitou-lhe ser “outra pessoa”, emancipada da humilhação e da discriminação. Este exemplo traça e sintetiza o sentido das “memórias da terra” tinham e têm de si (indivíduos e movimento), das lutas e das resistências. A participação no movimento e a conquista da terra estavam e estão fundamentadas num modos de viver na terra e em valores socioculturais que referenciam a noção que estes trabalhadores tem sobre o trabalho e a produção, a ação política e liberdade.

MACHADO, Alexsandro dos Santos - (UNIVASF) - *O (Re) conhecimento da Vontade de Potência dos educadores pela tessitura das narrativas de suas Histórias de Vida.*

Este trabalho apresenta uma metodologia de análise da vontade de potência de educadores mediante a narração de suas histórias de vida que possibilite o (re) conhecimento de suas subjetividades no e pelo trabalho docente. Para tanto, foram entrevistados três educadores com larga experiência docente, deixando-os livres para narrar como quisessem suas trajetórias. Tomando cada narrativa como uma obra de arte

singular, o autor expõe a potência da vida de cada entrevistado, traçando um paralelo das narrativas com gêneros literários. Mediante o entrelaçamento da trama que compõe a vida de cada educador são manejados fios entre diversas áreas do conhecimento, a fim de que todos os envolvidos no processo desta dissertação – entrevistados, pesquisador, academia, escolas... – encontrem nela um espaço para (re) criação e (re) conhecimento de novas possibilidades de vida em Educação.

ST. Espacialidades Urbanas e Rurais – Coordenador: Prof. Dr. Robson Laverdi – UEPG

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

CALADO, Lenita Maria Rodrigues - (UFMS) - *Uma Praça e uma Orla; lugares de memória na cidade de Campo Grande, MS.*

Campo Grande, MS, possui, em sua área central, dois espaços construídos pela municipalidade, são a Praça Ary Coelho e a Orla Morena. Esses lugares, caracterizados por momentos históricos representados em suas construções, como parte dos trilhos da ferrovia, no caso da Orla, ou arquitetura remodelada aos anos de 1960, na Praça; podem ser analisados e compreendidos pelo conceito de lugares da memória, de Pierre Nora. Nesse texto, pretende-se identificar, por meio das fontes orais, afirmações da ligação entre os lugares e à memória coletiva que permeia a sociedade atual. São lugares identificados num diálogo entre o passado, representado nas construções, e os usos cotidianos, ligados ao sentido de modernidade que faz parte do imaginário da população campo-grandense. Também, é possível, uma compreensão do presente, observando traços da tradição ruralista que compõe a formação dos habitantes do Mato Grosso do Sul, e o contraponto criado com a chegada de grande número de imigrantes após a criação do Estado, em 1977. Assim sendo, esses processos históricos expressos nos espaços da cidade, tornam-se objetos de pesquisa discutidos no texto apresentado.

MASCHIO, Maralice - (SEED-PR) - *“Não adianta se vestir de terninho se é o coração que tá errado!”: a Gólgota, a Bola de Neve Church e as redefinições religiosas em Curitiba/PR (1990/2010)*

A presente comunicação tem por objetivo problematizar, em comparativo, as Igrejas Evangélicas Gólgota e Bola de Neve Church, na cidade de Curitiba, entre os anos de 1990 e 2010. Ambas emergem na cena pública contemporânea como instituições alternativas participantes de novas relações socioculturais urbanas, constituintes de práticas, valores e ressignificações no campo das disputas religiosas, entre identidades e sociabilidades diversas e, não raro, conflitivas. Nessa direção, o universo religioso evangélico desvenda práticas e valores da diferença e da alteridade, constitutivas do pertencimento dos fiéis no cotidiano da cidade. A pós-modernidade parece se manifestar com a perda da influência das instituições religiosas sobre a vida dos seus fiéis, levando-as a redefinirem suas

práticas, o que faz com que a religiosidade seja cada vez mais influenciada, por exemplo, pela mídia. Indagando, então, sobre o significado de ser evangélico nos últimos vinte anos, observa-se um novo modo de ser nas igrejas, uma reinterpretação de doutrinas e costumes, uma nova forma de se relacionar com Deus. Assim, a cidade de Curitiba é assumida como uma categoria histórica e, também, como um espaço tensionado pelas religiosidades evangélicas. Por isso, a História Oral se coloca como uma importante ferramenta que permite, associada à outras fontes, pensar as duas instituições aqui propostas como objetos possíveis de abordagem no campo da História Cultural, historicizando as práticas de reconhecimento de identidades/subjetividades como maneiras de ser e estar no mundo.

SCHÖRNER, Ancelmo - (UNICENTRO) - *As ruas do Loteamento Souza através de fotografias: abandono e riscos ambientais em Jaraguá do Sul (SC)*.

Há quase dez anos viemos estudando a constituição do espaço periférico de Jaraguá do Sul (SC), resultado, principalmente, de um grande processo migratório pelo qual passou a cidade desde os anos 1980 em razão de seu processo de industrialização. Este trabalho é parte da pesquisa "Migrantes e loteamentos irregulares em Jaraguá do Sul (SC): territórios da exclusão – o caso do Loteamento Souza", que desenvolvemos em nosso estágio de pós-doutoramento no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP em 2011-12, sob supervisão da Professora Doutora Maura Pardini Bicudo Vêras. Migrantes paranaenses são os que mais chegaram à cidade. Entendemos periferia como as áreas não necessariamente longe do centro (modelo dual centro-periferia), mas como hiper-periferias, lugares onde não há uma espacialização da pobreza de forma homogênea. Nesta periferia está localizado o Loteamento Souza, terreno originalmente pertencente a Alcebiades de Souza, e que se localiza no Bairro Três Rios do Norte, cujo nome tem sua origem na existência de três ribeirões, que se juntam antes de desagüarem no Rio Itapocu. As terras que compreendem o bairro eram parte da Colônia Dona Francisca e suas terras foram loteadas pela Companhia Colonizadora Hamburguesa. Os primeiros moradores da região ali se estabeleceram na última década do Século XIX quando da construção da estrada que ligava Corupá a São Bento do Sul. O bairro como núcleo urbano surgiu a partir da década de 1980, através de uma série de loteamentos (em 1999 tínhamos 18 loteamentos irregulares que somavam 666 lotes. O maior deles era o Souza, com 250 lotes), e a maior parte de sua população é de migrantes paranaenses. O Loteamento Souza é paradigmático de um processo de urbanização que envolve, ao mesmo tempo, migração, impactos ambientais, abandono do poder público e falta de equipamentos urbanos mínimos. Elementos que podem ser visualizados a partir de fotografias de suas ruas, todas irregulares. O meio ambiente pode ser analisado a partir do entorno e do domicílio, condições de moradia e poder aquisitivo, condições de habitabilidade, instalações sanitárias e de higiene, identificação dos problemas domiciliares referentes às condições de abastecimento de água e de seu armazenamento. Assim, distribuição incompleta de água, sistemas de esgoto quase inexistentes, coleta inadequada do lixo, construção em morros sujeitos a erosão, combinam para produzir o ônus ambiental da vida diária na periferia. Aqui damos ênfase aos riscos a que estão sujeitos seus moradores pela falta de infraestrutura,

como serviço de saneamento básico e acessibilidade às casas através de ruas calçadas ou asfaltadas. No conjunto analisamos 20 fotografias.

MIGLIOLI, João Paulo de Souza – (UNIOESTE) - *Socialidades juvenis em Foz do Iguaçu (Porto Meira, 2000-2011)*

Esta pesquisa tem por objetivo discutir, através de relatos orais, como jovens de Porto Meira, área composta por vários bairros na cidade de Foz do Iguaçu/PR, se percebem enquanto sujeitos, produzindo práticas e sentidos num espaço citadino considerado periferia por seguimentos dominantes da cidade. A constituição deste espaço é múltipla se deu por via de loteamentos, ocupações de fundo de vale, fazendo parte inclusive de processos de desfavelamento dos arredores da cidade iniciado na década de 1980 com a criação dos bairros Profilurb I e II e atualmente com o loteamento Bubas. Por estar localizado próximo ao “centro” nunca deixou de ser alvo dos poderes locais, tanto políticos como do ponto de vista econômico, quando antes da construção da Ponte da Fraternidade que divide o Brasil com a Argentina, cuja travessia era feita por meio de uma balsa. Nos últimos anos assistimos nesta área a um processo de aproximação entre o que era considerado e ainda é “periferia” e o “centro”, não sendo mais nítidas as fronteiras que separavam tais espaços, entre grandes condomínios e casas luxuosas passam a fazer parte de um espaço que pode ser percebido como um “grande mosaico”, na medida em que congrega diferentes formas de se viver e morar. Nesse sentido pretendo perceber como jovens moradores desta área por sua vez, retratada a partir de dois vieses: a) da violência, associada a homicídios, tráfico de drogas, criminalidade e b) do turismo, e sua imagem de bela e harmônica, sem contradições. Dessa forma pretendo trazer elementos para discussão da temática possibilitando perceber os jovens moradores não somente como potenciais bandidos, traficantes, vivendo em risco por estarem numa periferia. Vários outros elementos atravessam as vivências destes sujeitos: raciais e de gênero aliados ao de classe, que são constituintes das relações destes sujeitos na experiência social e histórica de se viver numa periferia.

PEDROSO, Lucio Fernandes – (UFRGS) - *Medo e memória como práticas do espaço urbano em Porto Alegre no Final do século XX.*

A ideia básica da comunicação é expor algumas considerações teóricas desenvolvidas em meu projeto de pesquisa para o doutorado. O objetivo principal da minha pesquisa é analisar os diferentes usos do medo da violência em Porto Alegre no final do século XX. Especificamente, pretende saber como o movimento de mão dupla entre as impressões das mudanças urbanísticas na cidade e a experiências urbanas provocaram insegurança na percepção do espaço por seus moradores. Além disso, visa entender como o medo provocou alterações nesse espaço. Defendo que o medo da violência foi um modo de narrar a vida urbana e a memória se apresentou como uma forma de costurar identidades em meio a um espaço em mutação. Também suponho que as significações dos indícios do passado não se tornaram uma volta a ele, mas maneiras de praticar a e se apropriar da cidade no presente. A cidade, desse jeito, não pode ser vista como um acúmulo de tempos,

mas formada por referências utilizadas de modos diversos, tanto por novos usuários do espaço, quanto por antigos. A memória, então, teria sido recrutada como ferramenta útil para estabelecer uma relação com a realidade urbana presente. Proponho a apresentação do trabalho como um ensaio e um teste para essas hipóteses, com o intuito de afinar um constructo teórico que consiga contemplar as relações entre medo da violência, memória da cidade e práticas sociais no espaço urbano. Para isso, analisarei algumas entrevistas que serão utilizadas como fonte para minha tese.

REISDORFER, Thiago - (UNICENTRO) - *Universitários latino-americanos em Foz do Iguaçu (1979-2013)*

Este trabalho tem por objetivo abordar relações de interculturalidade constituídas por estudantes da América-Latina que, em diferentes momentos do período de 1979 a 2013 realizaram seus cursos universitários em instituições de ensino superior em Foz do Iguaçu – PR. A presença destes estudantes nessa cidade remonta o ano de 1979, momento de fundação da Faculdade de Ciências Aplicadas de Foz do Iguaçu. A mesma em 1994 foi incorporada à nascente Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Além desta universidade pública, a cidade conta com diversas faculdades particulares nas quais estudantes latino-americanos também se inserem. Este processo de vinda de estudantes da América Latina para Foz do Iguaçu foi aprofundado quando, no período de 2007 a 2010 ocorreu o processo de fundação da Universidade Federal de Integração Latino-Americana – UNILA, que surge de um processo de busca de uma maior integração entre os países da América Latina, capitaneados pelo Brasil. A partir desse contexto, busca-se compreender relações de interculturalidade diversas constituídas a partir da relação entre estes estudantes e os diferentes grupos sociais que constituem a cidade de Foz do Iguaçu. Tais estudantes (re)constróem suas identidades e trajetórias num ambiente de deslocamentos e realocamentos sociais e culturais. Suas subjetividades se são elaboradas imersas em outras historicidades e temporalidades, são renegociadas no contato com historicidades e temporalidades próprias da vivência acadêmica na universidade. Esse tensionamento subjetivo é aprofundado no contato com temporalidades e culturas diversas construídas e experimentadas na cidade de Foz do Iguaçu. Para tanto, utiliza-se fontes orais a partir das discussões teóricas-metodológicas que lhe são próprias.

KUMMER, Rodrigo - (UNIPAR) - *História Oral e jovens rurais: a (i)materialidade da dúvida.*

O presente artigo apresenta uma discussão a respeito do êxodo e permanência de jovens no meio rural a partir das representações manifestas através da análise de suas trajetórias de vida. A análise dessa conjuntura se estabelece entre os jovens rurais da comunidade de Cerro Azul, município de Palma Sola, localizado na região Extremo Oeste de Santa Catarina. Estes jovens foram inquiridos à respeito das dinâmicas de êxodo e de permanência no meio rural. Revelou-se que não há uma definição efetiva quanto às decisões acerca do projeto de vida destes indivíduos. Seus discursos revelam a existência de um conjunto de expectativas, de desejos e vontades que estão interligados tanto ao meio rural quanto ao meio urbano. Em geral as representações evidenciam uma dicotomia

entre o rural e o urbano, o ficar e o sair. O urbano é classificado como local de oportunidades, ainda que não o melhor lugar para se viver. O rural é tido como bom, mas limitado. Essas proposições confirmam que existe um caráter ainda duvidoso em torno das vinculações sociais a serem tecidas. É preciso convencer-se da saída ou da permanência, de forma que essas não parecem estar definidas ou solidificadas e o porvir torna-se o centro dos esforços destes jovens. A análise tanto das trajetórias e das conjecturas feitas pelos jovens leva em conta a utilização da história oral, com o recolhimento de pelo menos vinte entrevistas. Assim os discursos transparecem numa tecitura de ponderações, possibilidades e avaliações entre o real e o desejado, entre a fala e o desejado.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

VILARINO, Maria Terezinha Bretas - (UNIVALE) - *A modernização civilizadora no Médio vale do Rio Doce. O rural e o urbano – duas faces da mesma moeda?*

A partir da década de 1930, a região do vale do Rio Doce/MG foi alçada à condição de fronteira agrícola, subsidiária ao processo de industrialização nacional e cresceram os interesses econômicos, relacionados à exploração da madeira e especialmente à exploração da mica e do minério de ferro (Itabira), além da introdução da agropecuária. A nova dinâmica econômica modificou rapidamente a paisagem urbana e a rural. A cidade de Governador Valadares foi favorecida pelo crescimento da economia regional e pelo expressivo incremento demográfico. Novas perspectivas econômicas marcam esse período, porém a descrição do habitante regional ainda corresponde ao referencial das primeiras décadas, em que a precariedade sociocultural se junta ao diagnóstico de precariedade material. Estudos realizados na década de 1950 identificam a população como eminentemente rural, e suas características principais denotam carências variadas, como desnutrição, ignorância, doenças, apatia, isolamento, anonimato. A descrição feita sobre a população do Rio Doce pautava-se pela meta da modernização, porém limitada nos seus valores; o que era antigo e popular precisava ser modificado em nome do progresso. Tomando-se duas localidades como referência sociodemográfica no Médio Rio Doce/MG, nas décadas de 1940 e 1950, é possível delinear o cenário regional naquele período. Podemos também associar as posições sobre o saneamento dessa região aos debates acerca da modernização civilizadora correntes naquele período da consolidação do Estado brasileiro a partir do interior. A primeira localidade - Governador Valadares – é descrita na Revista Acaiaca, de Belo Horizonte, como lugar de riqueza a ser explorada, como lugar do futuro. A segunda localidade, Chonin de Cima, Distrito de Governador Valadares é descrita pelo antropólogo Kalervo Oberg, em monografia que realizou sobre a comunidade a convite do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) em 1956. Este trabalho feito faz uma radiografia do distrito de Chonin e avalia um programa de desenvolvimento de comunidade realizado pelo SESP naquele distrito, e considera a vila como um lugar de atraso e isolamento. As fontes indicam semelhanças entre as condições de vida da população pobre da zona urbana (Governador Valadares) e a da zona rural (Chonin de Cima), seus fazeres, saberes e perspectivas. Entretanto as projeções de progresso para a cidade apresentadas na Revista Acaiaca não consideram a zona rural, que permanece presa as suas tradições.

As fontes citadas também proporcionam uma perspectiva comparativa ente o rural e o urbano em relação às políticas de saúde pública e saneamento implementadas na região que foram definidoras para seu crescimento econômico. Entrevistas realizadas com antigos moradores de Governador Valadares e de Chonin de Cima, a partir da metodologia da história oral, revelam perspectivas da população acerca da cidade e do distrito e de seu futuro.

SILVEIRA, TISSIANO DA - (UFSC) - *Ruas e varadouros: traços do seringal na cidade de Rio Branco.*

Este trabalho discute os limites fluidos entre o seringal e a cidade, na percepção sobre o espaço da floresta e o urbano, de mulheres e homens que foram extrativistas no vale do rio Acre, que migraram para a cidade de Rio Branco (Capital do Estado do Acre). A transposição de elementos culturais pode ser percebida em objetos e práticas, que influenciaram a formação dos bairros, do terceiro eixo ocupacional desta cidade, que foi formado a partir do afluxo de pessoas do seringal para as cidades, principalmente entre as décadas de 1970 e 1980, constituindo espaços (re)criados e (re)significados, onde se encontram permanências que nos ajudam a pensar na identidade local, contendo forte presença da cultural seringueira. Utilizando como metodologia a História Oral, analisando entrevistas, procuramos os rastros que ajudem a demonstrar que uma certa memória tem implicações sociais e políticas importantes para a sociedade acreana.

LAVERDI, ROBSON - (UEPG) - *As hidrelétricas do Rio Madeira e espacialidades nas memórias de moradores de Porto Velho/RO.*

Esta comunicação objetiva dialogar com memórias de moradores de Porto Velho/RO, produzidas no âmbito de um projeto de investigação mais amplo sobre percepções e dinâmicas socioculturais engendradas pela construção das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, desenvolvido entre os anos 2009 e 2010. Através da realização de um trabalho de campo com emprego da história oral, seleciona-se relatos de moradores da cidade, no intuito de debater a produção da memória que se vale de uma estrutura de sentimentos de pertencimentos complexos, que evoca outras temporalidades da experiência do viver urbano naquela cidade, para além dos marcos contundentes do presente da construção das usinas. Ao constituir suas memórias, os entrevistados produzem deslocamentos de sentido marcados por espacialidades prenes de significados políticos que reivindicam a inscrição de significados e sentimentos para além dos discursos hegemônicos que apenas presentificam as perdas. Nesta direção, o esforço compreensivo busca dar visibilidade a estes trabalhos da memória que reivindicam espacialidades da experiência, para além da temporalidade dicotômica do antes e depois dos empreendimentos hidrelétricos.

COSTA, Elton Laurindo da - (UFSC) - O "inferno verde": percepções e representações sobre a floresta amazônica.

Neste trabalho buscou-se refletir sobre percepções e representações sobre a floresta amazônica, dentro do contexto da Igreja do Acre Purus, na década de 1980. A expressão "inferno verde" foi utilizada por alguns autores para representar o "sufocamento" do homem frente à natureza. Duas visões parecem incidir sobre a mata, que reverberam em práticas e ações opostas, em relação à floresta, tomando a expressão "inferno verde" ambígua. Pode-se dizer: que a pauta da Diocese do Acre e Purus (articulada com as CEBs e demais movimentos sociais) estava fixada, em um olhar, de "dentro" da floresta - numa visão endógena do que se passava ali; em contraponto com as políticas governamentais para Amazônia, que eram pautadas por um olhar de "fora" da floresta.

GREIN, Gustavo - (UNIVILLE) - Memórias e identificações culturais: narrativas sobre o meio rural de Joinville.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas reflexões que vem sendo desenvolvidas no projeto de mestrado intitulado Patrimônio e Roteiros Turísticos: um estudo sobre as contemporâneas estratégias de patrimonialização do meio rural de Joinville/SC (2002-2012), por meio do qual se intenciona compreender as relações entre os processos de patrimonialização, turistificação e as identificações culturais no meio rural de Joinville, entre os anos de 2002 e 2012, tomando como referências os marcadores legais instituídos pelo poder público, os roteiros turísticos difundidos por órgãos de fomento ao turismo e as narrativas orais dos moradores locais. As transformações na paisagem do meio rural de Joinville nos últimos anos, representadas pelo crescimento populacional, investimentos em produtos e serviços que atendem a uma demanda turística, entre outras formas de apropriação e consumo desses espaços, podem ser percebidas no modo como os moradores locais concebem campo e cidade na contemporaneidade. Através das entrevistas orais entende-se que o meio rural de Joinville é significado por diferentes imagens e imaginários, por histórias e memórias que expressam a forma pela qual os moradores se sentem pertencidos ao local. Algumas memórias em torno de práticas culturais que remetem ao passado são tomadas como signos de uma coletividade e revelam preocupações com o futuro desses espaços e o apreço ao vivido. Essas memórias mobilizam valores culturais que são estrategicamente acionados na emergência dos deslocamentos, da perda de referências simbólicas, da ausência de aspectos que identificam a ruralidade, entre outros elementos que em tempos pretérito singularizavam a cartografia rural de Joinville. Porém, se de um modo, a enunciação do rural ancora uma pluralidade de sentidos que são mobilizados na produção de identificações culturais, de outro, para alguns entrevistados o meio rural de Joinville não se faz em oposição ao urbano, por práticas de trabalho e lazer que se restringem a um ou outro espaço, mas na sua complementaridade.

MEDEIROS, Mônica Xavier de - (UEA) - *Memórias, Histórias e Reforma Agrária em Vila Amazônia (Parintins/AM)*

Esta pesquisa objetiva analisar as práticas sociais de trabalhadores/assentados em Vila Amazônia (Parintins/AM) e como estes interpretam a Reforma Agrária bem como as políticas públicas dela decorrente. As terras que compõem a Gleba de Vila Amazônia compreendem mais de 300.000 hectares. Em 1988, cerca 78.270 hectares foram desapropriados para fins de Reforma Agrária. A região de Vila Amazônia é considerada área rural de Parintins (estado do Amazonas), ficando distante cerca de meia hora de barco da sede do município. As terras do assentamento vão até as divisas com o Estado do Pará. A História Social, bem como a análise de narrativas orais de trabalhadores de Vila Amazônia, ajudam a pensar a problemática da pesquisa, pois percebermos como estes significam esse tempo de mudanças pautadas pelo desenvolvimento de uma série de políticas públicas para a região como a própria Reforma Agrária, fruto de um ordenamento territorial estatal, e outras como o Luz para Todos, construção de estradas, crédito para financiamento de atividades rurais entre outras. As políticas de colonização não representam novidade na região amazônica e mesmo em Vila Amazônia. Desde a década de 30 do século XX, a Vila Amazônia é palco de políticas de colonização. Em 1930 o governo do estado do Amazonas, em conjunto com o Japão, promove a colonização japonesa, época em que ocorre a introdução do cultivo de juta (que é trazida da Ásia e torna-se um importante produto para a economia de Parintins e do Amazonas). Em 1945, com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial e diante do “perigo amarelo” alardeado pelas autoridades, tem-se a expulsão dos japoneses. Nas décadas de 50 e 60, as terras de Vila Amazônia são compradas pelo empresário J. G. de Araújo que, além da produção da juta, diversifica a economia da região com a plantação de arroz e a construção de olarias. Em fins da década de 80 temos, então, nova intervenção com o INCRA e a formação de um dos maiores assentamentos rurais da Amazônia. É preciso pontuar enfaticamente que durante e mesmo antes de todos esses “ciclos”, não havia um “vazio demográfico”, ao contrário, essa região é habitada secularmente por inúmeras famílias de trabalhadores que vivem baseados na posse da terra. São pescadores, agricultores e extratores que transformam as terras, florestas e águas da região em locais de sociabilidades ligadas ao trabalho, moradia, lazer, enfim, locais de cultura enquanto modo de vida.

KMITTA, Ilsyane do Rocio - (UFGD) - *Porto Murtinho: as águas, a cidade e a (re) construção de sua história.*

O presente trabalho está inserido no campo da História Cultural e apresenta nosso propósito de produzir uma leitura da História, a partir da oralidade e da memória dos moradores de Porto Murtinho-MS. Memória de uma população que vivenciou experiências singulares quando nas enchentes de 1979-1988. Tal pretensão permite-nos a análise do fato narrado, suas características e modificações bem como as significações que envolvem todo um universo de crenças, hábitos e costumes que permeiam um pequeno centro urbano no Pantanal Sul-matogrossense.

COSTA, Elton Laurindo da - (UFSC) - *O “inferno verde”: percepções e representações sobre a floresta amazônica.*

Neste trabalho buscou-se refletir sobre percepções e representações sobre a floresta amazônica, dentro do contexto da Igreja do Acre Purus, na década de 1980. A expressão “inferno verde” foi utilizada por alguns autores para representar o “sufocamento” do homem frente à natureza. Duas visões parecem incidir sobre a mata, que reverberam em práticas e ações opostas, em relação à floresta, tornando a expressão “inferno verde” ambígua. Pode-se dizer: que a pauta da Diocese do Acre e Purus (articulada com as CEBs e demais movimentos sociais) estava fixada, em um olhar, de “dentro” da floresta - numa visão endógena do que se passava ali; em contraponto com as políticas governamentais para Amazônia, que eram pautadas por um olhar de “fora” da floresta.

GREIN, Gustavo - (UNIVILLE) - *Memórias e identificações culturais: narrativas sobre o meio rural de Joinville.*

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas reflexões que vem sendo desenvolvidas no projeto de mestrado intitulado Patrimônio e Roteiros Turísticos: um estudo sobre as contemporâneas estratégias de patrimonialização do meio rural de Joinville/SC (2002-2012), por meio do qual se intenciona compreender as relações entre os processos de patrimonialização, turistificação e as identificações culturais no meio rural de Joinville, entre os anos de 2002 e 2012, tomando como referências os marcadores legais instituídos pelo poder público, os roteiros turísticos difundidos por órgãos de fomento ao turismo e as narrativas orais dos moradores locais. As transformações na paisagem do meio rural de Joinville nos últimos anos, representadas pelo crescimento populacional, investimentos em produtos e serviços que atendem a uma demanda turística, entre outras formas de apropriação e consumo desses espaços, podem ser percebidas no modo como os moradores locais concebem campo e cidade na contemporaneidade. Através das entrevistas orais entende-se que o meio rural de Joinville é significado por diferentes imagens e imaginários, por histórias e memórias que expressam a forma pela qual os moradores se sentem pertencidos ao local. Algumas memórias em torno de práticas culturais que remetem ao passado são tomadas como signos de uma coletividade e revelam preocupações com o futuro desses espaços e o apreço ao vivido. Essas memórias mobilizam valores culturais que são estrategicamente acionados na emergência dos deslocamentos, da perda de referências simbólicas, da ausência de aspectos que identificam a ruralidade, entre outros elementos que em tempos pretérito singularizavam a cartografia rural de Joinville. Porém, se de um modo, a enunciação do rural ancora uma pluralidade de sentidos que são mobilizados na produção de identificações culturais, de outro, para alguns entrevistados o meio rural de Joinville não se faz em oposição ao urbano, por práticas de trabalho e lazer que se restringem a um ou outro espaço, mas na sua complementaridade.

MEDEIROS, Mônica Xavier de - (UEA) - *Memórias, Histórias e Reforma Agrária em Vila Amazônia (Parintins/AM)*

Esta pesquisa objetiva analisar as práticas sociais de trabalhadores/assentados em Vila Amazônia (Parintins/AM) e como estes interpretam a Reforma Agrária bem como as políticas públicas dela decorrente. As terras que compõem a Gleba de Vila Amazônia compreendem mais de 300.000 hectares. Em 1988, cerca 78.270 hectares foram desapropriados para fins de Reforma Agrária. A região de Vila Amazônia é considerada área rural de Parintins (estado do Amazonas), ficando distante cerca de meia hora de barco da sede do município. As terras do assentamento vão até as divisas com o Estado do Pará. A História Social, bem como a análise de narrativas orais de trabalhadores de Vila Amazônia, ajudam a pensar a problemática da pesquisa, pois percebemos como estes significam esse tempo de mudanças pautadas pelo desenvolvimento de uma série de políticas públicas para a região como a própria Reforma Agrária, fruto de um ordenamento territorial estatal, e outras como o Luz para Todos, construção de estradas, crédito para financiamento de atividades rurais entre outras. As políticas de colonização não representam novidade na região amazônica e mesmo em Vila Amazônia. Desde a década de 30 do século XX, a Vila Amazônia é palco de políticas de colonização. Em 1930 o governo do estado do Amazonas, em conjunto com o Japão, promove a colonização japonesa, época em que ocorre a introdução do cultivo de juta (que é trazida da Ásia e torna-se um importante produto para a economia de Parintins e do Amazonas). Em 1945, com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial e diante do “perigo amarelo” alardeado pelas autoridades, tem-se a expulsão dos japoneses. Nas décadas de 50 e 60, as terras de Vila Amazônia são compradas pelo empresário J. G. de Araújo que, além da produção da juta, diversifica a economia da região com a plantação de arroz e a construção de olarias. Em fins da década de 80 temos, então, nova intervenção com o INCRA e a formação de um dos maiores assentamentos rurais da Amazônia. É preciso pontuar enfaticamente que durante e mesmo antes de todos esses “ciclos”, não havia um “vazio demográfico”, ao contrário, essa região é habitada secularmente por inúmeras famílias de trabalhadores que vivem baseados na posse da terra. São pescadores, agricultores e extratores que transformam as terras, florestas e águas da região em locais de sociabilidades ligadas ao trabalho, moradia, lazer, enfim, locais de cultura enquanto modo de vida.

KMITTA, Ilsyane do Rocio - (UFGD) - *Porto Murtinho: as águas, a cidade e a (re) construção de sua história.*

O presente trabalho está inserido no campo da História Cultural e apresenta nosso propósito de produzir uma leitura da História, a partir da oralidade e da memória dos moradores de Porto Murtinho-MS. Memória de uma população que vivenciou experiências singulares quando nas enchentes de 1979-1988. Tal pretensão permite-nos a análise do fato narrado, suas características e modificações bem como as significações que envolvem todo um universo de crenças, hábitos e costumes que permeiam um pequeno centro urbano no Pantanal Sul-matogrossense.

ST. História Oral e Ensino – Coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Geni Rosa Duarte – UNIOESTE**Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30**

SOUZA, Ana Paula Hilgert de - (UFGD) - *Considerações sobre a História Regional ensinada no Ensino Médio.*

Esse trabalho tramita em torno das concepções que alguns educadores têm sobre a história de Mato Grosso do Sul no âmbito da educação básica. Trato das abordagens mais recorrentes que aparecem no ensino sob a determinação do Referencial Curricular do Ensino Médio. Estabeleço um cruzamento de dados obtidos através de entrevistas realizadas com dois professores de municípios diferentes. Essas entrevistas revelam, entre outros aspectos, que a prática de ensino da história regional difere, sistematicamente nesses dois municípios.

SIOFRE, Sirlei Maria - (SEED-PR) - *A história do Colégio contada pelos que ali passaram.*

O trabalho descrito tem como objetivo escrever a história do Colégio Estadual Alfredo Moises Maluf, tendo como principal recurso metodológico a História Oral. Essa pesquisa será desenvolvida por alunos do 8º ano a partir da recolha de informações com discentes, docentes e funcionários que já passaram pela instituição. Os alunos coletarão informações e realizarão entrevistas; analisarão documentos, fotos e objetos; produzirão textos sobre o assunto, no qual tanto o material coletado, quanto suas produções farão parte do documento final produzido com vistas a valorização de seu ambiente escolar.

OLIVEIRA, Laura Nogueira - (CEFET-MG) - *As mulheres no Curso Técnico de Química na Escola Técnica de Belo Horizonte: o relato sobre o ingresso em um espaço masculino de formação profissional.*

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de história oral feito com as primeiras alunas ingressas no curso Técnico de Química Industrial, da Escola Técnica de Belo Horizonte (ETBH), atual Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). No ano de 1965, quando a primeira turma diurna do Curso foi criada ela era composta apenas por alunos. No ano seguinte, ingressaram as primeiras 6 alunas, entre os 35 matriculados, o que equivale a 14% do total. Contudo, a presença feminina permaneceria baixa nos dois anos seguintes: em 1967, o Curso teve 2 alunas, num total de 34 ingressos; no ano de 1968, novamente apenas 2 alunas entre os 39 matriculados. Porém, em 1969, a Escola assistiu a uma surpreendente ruptura deste padrão de composição por gênero da turma diurna do curso Técnico de Química. Naquele ano, o número de mulheres saltou para 23 entre os 40 ingressos, passando a representar 57% do número total de matriculados. Esta preponderância feminina permaneceria no ano seguinte, quando as jovens já eram a maioria absoluta dentro da turma, sendo 24 entre os 40

matriculados. Ou seja, considerando os dados numéricos para os anos em questão, as mulheres se fizeram presentes no Curso inicialmente de forma tímida mas se tornaram, a partir de 1969, mais da metade dos ingressos. Não se teve, neste caso, uma inserção gradativa da mulher, mas de uma verdadeira ruptura. O que explicaria o vertiginoso crescimento do número? As agitações feministas do final da década de 1960? O forte crescimento da indústria durante o “milagre econômico”? Segundo a pesquisadora Guacira Louro, o final da década de 1960 representou a culminância de um longo processo de transformações da mentalidade e de afirmação do feminismo. A partir de entrevistas semiestruturadas buscaram-se nas lembranças daquelas jovens as motivações e os objetivos que as teriam levado a optar por um curso técnico e a ingressar numa educação profissional industrial voltada, desde sua origem, para formar os homens. Poucos são os estudos produzidos sobre esta temática, apesar da importância do ensino técnico e da inserção das mulheres neste tipo de formação, diante das políticas de superação das discriminações de gênero. Recuperam-se aqui os ensinamentos de Michael Pollak: mesmo havendo nas memórias flutuações e variações, há nelas “marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis”. Para o autor, é como se ocorresse uma solidificação de determinados aspectos e que, desta forma, é como se determinados aspectos se transformassem em realidade e passassem a fazer parte da pessoa. O pesquisador deve se concentrar nestas partes “mais sólidas” de uma entrevista, porque nelas se identificam problemas que precisam ser interpretados.

RAIMUNDO, Maria da Conceição Moreira Barreto - (UDESC) - *Memória de escola: entre o poder e o fazer, espaço de interdições e normas.*

Este artigo traça considerações sobre a relação intrínseca entre memória e escola, sendo a cultura escolar testemunha, e vê apoiada não somente nos objetos antigos, mas também a arquitetura física do prédio, o espaço escolar e a construção da ordem, a escolarização de corpos e mentes, as práticas escolares e a construção do saber, que assumem lugar dos guardiões da memória escolar, sobretudo, a memória está depositada nas outras pessoas, nas escritas, nas lembranças. Pela memória construímos nosso passado: recoletamos cenas, reformulamos episódios, distinguimos o ontem do hoje, confirmamos termos, experimentamos um dado passado.

AMES, Maria Madalena - (SEED-PR) - *A escola itinerante do MST: do processo de constituição às práticas político-pedagógicas.*

Este trabalho de pesquisa em andamento tem como tema a história das escolas itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O problema da pesquisa articula a seguinte questão central: como se constituiu o processo histórico de formação da Escola Itinerante do MST e o seu reconhecimento pelo Estado como uma das formas de Educação Pública, com uma proposta político-pedagógica voltada para a realidade dos Trabalhadores Rurais Sem Terra? Neste sentido, trata-se de um estudo sobre proposta de educação da Escola Itinerante do MST, no contexto da luta pela terra e pela reforma agrária no Oeste do Paraná, a partir dos documentos do Movimento e das narrativas orais acerca

das experiências na Escola Itinerante Semente do Amanhã do Acampamento Chico Mendes, no município de Matelândia. Neste sentido, proceder-se-á o levantamento e interpretação dos conteúdos dos cadernos de educação do MST, em especial, dos cadernos da escola itinerante, a análise do processo de luta do MST por uma escola do campo, bem como a conquista da escola. Tais ações serão desenvolvidas de forma articulada à vivência, pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental, de outra experiência de educação, por meio de uma visita a Escola Itinerante Semente do Amanhã. Desse modo, a partir de experiências compartilhadas, objetiva-se propiciar aos educandos e aos docentes o conhecimento e diálogo com outras formas e experiências escolares, refletindo sobre seu próprio universo escolar, práticas e relações pedagógicas.

HORNES, Luciana Gerundo - (FURG) - *Prática docente de História na Rede Salesiana de Escolas do RS.*

Este artigo constitui uma breve análise sobre a metodologia norteadora que vem sendo realizada no projeto de pesquisa intitulado “O Ensino de História na Perspectiva da Rede Salesiana de Escolas (RSE)”, do Mestrado Profissional em História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O presente projeto prevê entrevistas com professores, aplicação de questionário com os alunos e análise do material didático, verificando como os conteúdos e metodologias auxiliam na formação e respectiva construção da consciência histórica. Os atores da pesquisa serão os educandos das turmas do 3º Ano do Ensino Médio da Rede Salesiana de Escolas no estado do Rio Grande do Sul e também os seus respectivos professores da disciplina de História. Este estudo terá como base os fundamentos da pesquisa qualitativa e quantitativa (presente nas entrevistas) e também será utilizada a análise de conteúdo. Portanto, essa pesquisa visa entender a educação histórica como um processo de construção e desenvolvimento pessoal pelo qual o indivíduo, relacionando-se com o ambiente, com os outros e com a sociedade, cresce e se constitui como um sujeito histórico.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

CARBONAR, Maria Aparecida - (SEED-PR e PMPG) - *Patrimônio Imaterial: a Arte e Manha da Capoeira no Contexto Escolar- Menino quem é teu Mestre?*

Reconhecer a importância do mestre de capoeira e a sua identidade cultural é o objetivo desse estudo. Refletindo os Patrimônios Imateriais como ferramenta pedagógica buscando estruturar narrativas com a (re)construção e manutenção da memória e de relatos orais subsidiada com textos e pesquisas em torno da malícia, da ginga e arte da Capoeira, levaremos a história desse patrimônio cultural ao espaço escolar. Se de origem africana ou brasileira, o essencial é a magia desencadeada pelo toque do berimbau e pelas ladainhas entoadas pelos seus praticantes. De marginalizada no período imperial e início republicano, passa, na década de 1930 a ser vista como manifestação folclórica deixando as ruas para ser praticada nas academias, tendo com Mestre Bimba o seu defensor/propagador com a bandeira da “luta regional baiana”. Na década de 1970, passou a ser considerada como

desporto pelo ministro Marcos Maciel e, em 2008, foi tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade. A “roda” foi registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial no Livro das Formas e Saberes – o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana recriada no Brasil. Já o “ofício dos Mestres de Capoeira” foi registrado como Bem Cultural de Natureza Imaterial no Livro dos Saberes. Partindo dos estilos Regional, de mestre Bimba e Angola, de mestre Pastinha, chega à contemporânea mas sem abandonar o esquema montado na década de 1930. A capoeira é a linguagem da recuperação das formulações de energia. Exemplos de mestres, além dos já citados, destacamos: Canjiquinha, Sinhozinho, Suassuna, Valdeci, Sergipe, Kinkas, Zé Luiz, Crispim, Zico, Serpente, Pop, Sombra, Tigre, Cavallieri, além de muitos outros que propagam a sua arte e manha, reunindo crianças, jovens e adultos, homens e mulheres, a um mesmo ideal. A aplicabilidade da capoeira no espaço escolar é o meu tema de estudo do PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional.

DUARTE, Geni Rosa - (UNIOESTE) - *Memória, história oral e ensino de história.*

A relação entre memória e história tem sido objeto de muitos debates entre os historiadores, muito especialmente quando se considera o papel exercido pela metodologia da história oral. Ainda, quando se discute a sua relação com o ensino de história, as coisas ficam menos claras. Parece haver, quando se pensa no ensino, uma compreensão de que a memória é simplesmente matéria prima para a história, ou de que a memória pode e deve ser resgatada em sala de aula, visando trazer até os alunos o vivido nem sempre abordado a partir da sua relação com o conhecimento já elaborado. Dessa forma, a metodologia de ensino oral toma-se um procedimento de ensino, visando ensinar os conhecimentos já de antemão estabelecidos como os mais adequados para serem transmitidos. Nosso objetivo é colocar em discussão esses posicionamentos, a partir de pesquisa realizada dentro do programa Universidade Sem Fronteiras, articulada ao trabalho de formação de professores em que nos envolvemos.

LIBRENZA, Isadora Ritterbusch - (UFRGS); MACHADO, Vanderlei Machado - (Colégio de Aplicação - UFRGS) - *História Oral da participação feminina no Movimento Estudantil-1966-1970.*

O presente estudo busca analisar e descrever como se deu a participação feminina no Movimento Estudantil nos anos mil novecentos e sessenta. Na construção dessa história fazemos uso de um conjunto de entrevistas realizadas com o uso da metodologia da História Oral. Estas entrevistas estão sob a guarda do Núcleo de Pesquisa em História, do Departamento de História da UFRGS e foram elaboradas no âmbito da pesquisa Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil. Após coligir a bibliografia referente ao tema em estudo, constatou-se que a atuação feminina no Movimento Estudantil tem sido pouco estudada pela historiografia. Além disso, a pesquisa que realizamos no jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, em artigos publicados entre os anos de 1966 e 1970, que discorriam sobre o Movimento Estudantil, demonstrou que o uso do termo genérico “estudantes”, acabava invisibilizando a participação feminina. Além das entrevistas buscaremos

historicizar a participação das mulheres no Movimento Estudantil através da análise de livros de memórias. Desta forma acreditamos poder contribuir para suprir esta lacuna na história recente do Brasil.

ST. Memória, Territórios e Fronteiras - Coordenadora: Profa. Dra. Méri Frotscher – UNIOESTE

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

GENOVEZ, Patrícia Falco - (UNIVALE) - *Memórias do espaço vivido: Governador Valadares a partir das políticas de saúde pública (1940-1960).*

A articulação entre memória, território e fronteiras abarca, inicialmente, uma questão de fronteira entre duas disciplinas: a Geografia e a História e transcende a perspectiva disciplinar na medida em que envolve as noções de tempo e espaço que nortearam as políticas de saúde pública e de saneamento implementadas pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) em Governador Valadares, entre as décadas de 1940-1960. A coleta dos testemunhos que marcaram a formação de uma dada memória social da atuação do SESP, em Governador Valadares, foi efetuada a partir da metodologia de História Oral. Esta articulação entre memória e fronteira traz uma contribuição na medida em a noção de fronteira considera dois eixos de pensamento: o que define fronteira tomando por pressuposto um contrato social e o que leva em consideração aquilo que lhe é externo. No primeiro caso, há que se levar em conta as noções de identidade e pertencimento em relação ao que está contido dentro das fronteiras. No segundo, entra em cena a alteridade. Dessa forma ao tratarmos das significações de fronteira acabamos por englobar a noção de limite, deixando claro sua natureza dinâmica e móvel e lançando a fronteira para além do senso comum que a compreende como uma linha estática. Nesse sentido, o contexto histórico se torna um elemento essencial para compreensão de sua dinâmica, cuja perspectiva pode assumir não só tons históricos como culturais. Portanto, a proposta entrelaça a questão da memória com a significação e o recorte do espaço vivido e contribui para indicar as relações de poder e as práticas culturais constitutivas dos novos espaços que estavam surgindo rapidamente em virtude do acelerado processo de crescimento demográfico vivenciado pela cidade de Governador Valadares. Dentro dessa perspectiva é possível perceber nos testemunhos um novo território que emergia com as transformações urbanas.

FREIRE, Marcia Gomes - (UFMT) - *Da Baixada Cuiabana ao Assentamento Antonio Conselheiro: Vozes, Memórias e Silêncios.*

Esta pesquisa em andamento busca dar visibilidade as construções da memória dos assentados oriundos das regiões próximas ao assentamento como Barra do Bugres, Rosário Oeste e outros municípios da região conhecida como da Baixada Cuiabana. O povo oriundo destas regiões forma uma população esquecida desde a época da coroa,

devido a fatores econômicos, sociais, geográficos, educacionais e práticas políticas, o que reduziu drasticamente as chances de cidadania e participação desta população nos embates pela posse da terra e conseqüentemente no seu desenvolvimento. O Assentamento Antonio Conselheiro está localizado a 30 km de Tangará da Serra – MT, e compreende os municípios de Tangará da Serra, Nova Olímpia e Barra do Bugres, está localizado na porção sudoeste do Estado de Mato Grosso a uma distância de 55 km da sede do município de Tangará da Serra e, seu acesso se dá pela rodovia estadual MT-358, sendo o mesmo o maior da América Latina, contendo uma extensão territorial de 33.000 ha, com 1.104 famílias assentadas, possuindo em média 30 ha a maioria dos lotes, sendo diferente em sua extensão apenas os lotes que apresentam solo de menor fertilidade. O assentamento se distingue dos demais da região porque se originou do trabalho do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST. Este trabalho se justifica na medida em que pode apresentar dados novos e uma nova luz sobre a realidade dos trabalhadores rurais habitantes seculares da baixada cuiabana. A organização dos assentamentos e o reconhecimento das terras indígenas e quilombola constituíram-se um marco importante na organização da posse da terra para os moradores da região conhecida como Baixada Cuiabana. Os trabalhadores que chegaram ao Assentamento Antonio Conselheiro, portanto atualizam no assentamento diferentes perspectivas sobre a função da terra e suas memórias oferecem uma importante contribuição para os estudos sobre a posse da terra e o trabalho no campo. A pesquisa também se justifica porque dá visibilidade e voz a memória dos assentados locais que apresenta como um narrador-testemunha crítico, pois além de narrar ele tece várias críticas sobre a condição de acampado. Seus relatos permitem compreender/problematizar as intersecções entre a memória individual e a memória coletiva. Os relatos também podem lançar novas luzes sobre os percursos coletivos e os movimentos de aproximação e afastamento dos assentados ao construir a resistência, além das mobilizações da luta pela terra, quer a partir das associações locais ou tendo como referência o Movimento de Trabalhadores Sem Terra, MST que arregimentou trabalhadores oriundos de outras regiões do país e que ajudaram a formar neste lugar o maior assentamento rural da América Latina.

BROCARDO, Daniele - (UNIOESTE) - *Experiências do desmatamento: memórias sobre a ação de madeiras na região de Cascavel / PR (1950-1970).*

Esta comunicação visa discutir algumas das questões visualizadas na pesquisa que trata das memórias do processo desmatamento ocorrido entre as décadas de 1950 a 1970 no município de Cascavel, localizado na região Oeste do estado do Paraná. Através de entrevistas concedidas por pessoas que atuaram no setor madeireiro do referido município, procura-se perceber como as narrativas apresentam esse processo. Por exemplo, há entrevistados cujo olhar enfatiza aspectos positivos, relacionados à qualidade e grande quantidade de madeira, bem como procuram explicar o desenvolvimento de Cascavel em função da ação das madeiras. Há, também, narrativas que apresentam as dificuldades enfrentadas, tais como o trabalho pesado nas serrarias e os acidentes frequentes. Algumas narrativas também mencionam o “desperdício da madeira” e a falta de comprometimento de madeireiros com o crescimento de Cascavel.

CHAGAS, Mayara da Fontoura das - (UNIOESTE) - *Memórias e representações: o Levante de Três Barras através de relatos orais.*

O processo de ocupação e colonização paranaense foi marcado por conflitos sociais, jurídicos e armados. As disputas pela posse e propriedade de terras tidas como “vazios demográficos” foram significativas e levaram a confrontos diretos entre aqueles que residiam nesses espaços e as companhias de terras que receberam concessões para comercialização dos mesmos. O presente trabalho tem por objetivo analisar como o conflito denominado “O Levante de Três Barras” – ocorrido em 1964 em Catanduvas/PR, distrito de Três Barras – é narrado através de fontes orais. Pensando como esses relatos são apresentados, as variações existentes, as representações feitas do momento e, também, como estes corroboram para a construção de uma memória sobre o então município de Três Barras do Paraná. Para tanto se torna necessário analisarmos as manipulações de memória, no que diz respeito aos esquecimentos e aos silêncios que podem ser observados na constituição dos motivos e dos sentidos desse conflito. Problematizando, ainda, a possibilidade da construção de uma memória coletiva sobre o momento histórico abordado e as utilizações feitas dessa.

DELPHINO, Priscilla Dantas - (UFMG) - *Representações do centro histórico de São João del-Rei por parte das populações de territórios periféricos. uma análise da recepção do discurso preservacionista na cidade setecentista mineira.*

A investigação se envereda por uma perspectiva que privilegia a história da cidade, sobretudo, de moradores que abrigam territórios citadinos. almeja-se compreender o papel da memória na constituição de uma identidade dos indivíduos em que o patrimônio edificado ocupa lugar central. este objeto que legitima discursos ao revestir-se de caráter estético e histórico. falo do lugar direcionado ao patrimônio edificado na cidade de São João del-Rei-MG para a constituição da identidade de moradores de bairros cingidos espacialmente e simbolicamente do centro que abriga os monumentos dignos de salvaguarda do iphan. nesse sentido a pesquisa aponta conflitos e questiona o discurso preservacionista como ferramenta que constrói uma cidade dual em que coexistem um território oficial e outro oculto. tal cenário, centro e bairros, espaços e passagens para moradores de duas localidades do referido município, é o campo estudado. assim, a oralidade será instrumental teórico indispensável pois, por intermédio da fala dos depoentes, se terá acesso às variadas percepções sobre o o patrimônio edificado no centro, sobre a ligação desse discurso com um sentimento de afeição, indiferença ou negação do mesmo. compreende-se a história oral como catalisador de um processo eidético em que o diálogo busca um relato de construção sócio-histórica do discurso preservacionista, de forma que idosos, adultos, adolescentes e crianças apresentam formas diferenciadas de apropriação ou negação dos monumentos que ostentam um “valor” que lhes propiciam privilégios em detrimentos de bens culturais outros. a pesquisa intenta compreender o processo em que o patrimônio ocupa papéis distintos em contextos que vigoram dois modelos de planejamento urbano quais sejam; modernista-funcionalista e neoliberal, ancorado nos planos diretores e em uma percepção de patrimônio enquanto

mercadoria. é importante mencionar que esta conjuntura, embora focalize o município em pauta refere-se a uma situação de uso e direito à cidade vivenciada em inúmeros territórios latino-americanos. isto posto reitero que a pesquisa investiga a construção sócio-histórica do discurso preservanista na cidade supramencionada e sua influência na formação da identidade dos moradores. Ancorada em uma metodologia de história oral que concebe a memória enquanto fruto de acontecimentos, recordações, hábitos e esquecimentos (RICOEUR, 2007).

LOPES, Vânia Vieira - (UFGD) - *Fontes Orais e a Construção da Memória: O caso do município de Caarapó/MS.*

O presente artigo discute o uso de fontes orais, bem como, a relação existente entre ela e a construção da memória coletiva. Sendo que, esta relação está presente dentro da construção de identidades, uma vez que, as informações obtidas com o testemunho oral permite-me preencher a lacunas deixadas pela escrita. Deste modo, é possível descobrir as pequenas particularidades do cotidiano, as histórias vivenciadas, as aspirações, os medos, as inquietudes, dentro de uma conjuntura de povoamento.

DEZORDI, Maurício - (UNIOESTE) - *A "geada negra" de 1975 no distrito de Agro Cafeeira, Matelândia: História e Memória.*

O presente trabalho, é parte de um projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento, relacionado ao processo de reestruturação econômica, e êxodo rural no distrito de Agro Cafeeira, Matelândia e região. Discutindo a possível influência de um fenômeno climático popularmente conhecido por "geada negra", que em 1975, dizimou praticamente 100 por cento das lavouras de café em todo Estado do Paraná. Utilizando a história oral enquanto metodologia e fonte de pesquisa, pretendo discutir as lacunas da historiografia local, e os possíveis significados, que os sujeitos atribuem a geada em questão. Investigando também a possível influência desse fenômeno climático no processo de mecanização agrícola, e êxodo rural, no Oeste do Paraná. Considerando os fluxos migratórios de trabalhadores e famílias, que se deslocaram a região em buscar de oportunidades, e a demanda por mão de obra para as lavouras de café, no início da década de 70, até sua gradativa decadência há partir do ano de 1975. Com base nos relatos orais de sujeitos que presenciaram a transformação econômica e trabalhista local, pretendo discutir esse processo de transformação do espaço rural e urbano, e se esse fenômeno, influenciou no processo de migração e repulsão de trabalhadores. Com base na memória local individual e memória coletiva, em relação a ocorrência da geada em 1975, conhecida popularmente por "geada negra". Outro ponto que pretendo discutir é a falta de identificação dos moradores locais do distrito de "Agro Cafeeira", com o nome da localidade, com base no "princípio da não consciência" discutido por Bordieu. Considerando que o próprio nome da localidade, foi uma construção, amparada segundo informações locais, por um decreto municipal, de 1990, e que precisa ser melhor pesquisado.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

SCALZER, Simone Zamprogno - (UNIVALE) - *O estabelecimento dos imigrantes italianos em Santa Teresa (Núcleo Timbuy) e a configuração inicial do território.*

No final do século XIX a população do norte da Itália enfrentava muitos problemas econômicos, sociais e até mesmo guerras. No mesmo período, o governo do Espírito Santo pretendia colonizar as terras devolutas do interior do estado e implantar o cultivo do café. Neste cenário, que se tornou conveniente ao governo italiano e espírito-santense, inicia-se uma corrente migratória, que traz para este estado milhares de imigrantes. No ano de 1875 se estabelece em Santa Teresa (Núcleo Timbuy) a primeira leva de imigrantes italianos que dão início a configuração inicial deste território. Este primeiro momento é marcado pelo sorteio de lotes de terra e por um estabelecimento muito sofrido em meio a uma natureza desconhecida e um doloroso processo de reterritorialização. Nos anos seguintes, muitas outras levadas de imigrantes, em sua maioria italianos, continuam a se estabelecer na região compondo um território marcado pela pequena propriedade familiar resultante do tipo de política de ocupação territorial implantado pelo governo da época; e, mais do que isso, um território que não por acaso reproduzia características do território italiano deixado no momento da emigração. O foco desta análise é exatamente esse processo inicial de configuração territorial revelado a partir de documentação oficial e na história oral dos descendentes que ainda se encontram em Santa Teresa/ES.

SCARPIM, Fabio Augusto - (UFPR) - *Ser jovem na colônia: memórias de descendentes de imigrantes italianos.*

Esta comunicação tem como objetivo explorar alguns aspectos da juventude católica de descendentes de italianos organizados em torno de uma paróquia étnica localizada no município de Campo Largo, Paraná por meio da metodologia da história oral. Nossa análise está focada em depoentes que participaram das associações religiosas da paróquia em estudo nas décadas de 1940 a 1960, uma vez que a maior parte das atividades associativas e de lazer ocorriam nos espaços da igreja. Foram elas: a Associação dos Congregados Marianos e Pia União das Filhas de Maria. Por meio das memórias buscamos problematizar de que forma ocorria entre os jovens a recepção do discurso da Igreja Católica sobre comportamento, namoro, casamento, educação, família entre outros. As associações religiosas eram instrumentos da Igreja Católica para moldar comportamentos e para conter a impetuosidade juvenil no contexto de romanização do catolicismo e, também, um meio muito importante para recrutar vocações religiosas, especialmente nas áreas de imigração europeia. Portanto, as associações eram uma das formas encontradas pela Igreja para normatizar o comportamento dos jovens que iniciavam um contato maior com o mundo exterior, inclusive fora do âmbito da paróquia. A preocupação maior era principalmente com a sexualidade, mas também com o contato com novas crenças e ideias contrárias aquelas pregadas pela Igreja (especialmente o comunismo e o espiritismo). Discutiremos também as diferenças de gênero presentes nos discursos da Igreja, uma vez que, a vigilância era maior sobre as moças do que sobre os rapazes.

ELGER, Kristian Miguel - (UNIOESTE) - *Memórias e imigração, Nipo-brasileiros no oeste do Paraná.*

Este trabalho tem por finalidade apresentar a narrativa de Imigrantes Japoneses e seus descendentes, estabelecidos no Oeste paranaense, mais precisamente na cidade de Assis Chateaubriand. O trabalho para além de explorar a narrativa de vida como uma forma de construção identitária dos sujeitos, visa mostrar novas perspectivas e oportunidades acerca de tradicionais construções históricas, como a ênfase na figura do Pioneiro.

STEIN, Marcos Nestor - (UNIOESTE); FROTSCHER, Méri - (UNIOESTE); OLINTO, Beatriz Anselmo - (UNICENTRO) - *Memórias, Deslocamentos e (Des)encontros: análise de narrativas de moradores do distrito de Entre Rios, Guarapuava, PR.*

Esta comunicação visa apresentar uma análise de narrativas de habitantes do distrito de Entre Rios, localizado no município de Guarapuava, Paraná. A análise é vinculada à pesquisa intitulada "Deslocamentos e (des)encontros: refugiados da II Guerra Mundial e 'brasileiros' em Guarapuava – PR," financiada pelo CNPq. A pesquisa objetiva levantar fontes documentais sobre a constituição do distrito de Entre Rios, cuja gênese ocorreu em função da vinda e estabelecimento de refugiados da Segunda Guerra Mundial, bem como produzir entrevistas de história de vida de alguns de seus habitantes. O focaliza-se, nesta comunicação, as memórias de pessoas acerca de seus deslocamentos e sobre as relações estabelecidas neste distrito.

FRANCISCO, Julio Cesar Bittencourt - (UFRGS) - *Sírios e Libaneses no Rio de Janeiro.*

O trabalho descreve as práticas e as representações sociais dos descendentes de imigrantes sírios e libaneses na cidade do Rio de Janeiro no que se refere à vida familiar e à sua participação da vida social mais ampla. O foco da pesquisa é centrado no desempenho das atividades econômico-profissionais da chamada segunda geração da diáspora síria e libanesa na cidade do Rio de Janeiro. Ademais, o trabalho busca compreender, a partir dos relatos de vida selecionados como fonte para essa pesquisa, como as memórias individuais se entrecruzam na construção de uma memória coletiva do grupo. Fontes orais representadas por 21 entrevistas de filhos de imigrantes nascidos entre 1908 e 1937. O trabalho destaca que as tradições representadas pelo cotidiano da família sírio e libanês mostram-se, para o grupo, como seu patrimônio mais relevante.

STERLING, German Adolfo Ocampo - (UNIOESTE) - *Memórias instituídas e constituídas da Itaipu Binacional.*

Este artigo faz parte de uma pesquisa sobre os museus da Itaipu Binacional localizados no Paraguai e no Brasil, próximos da fronteira entre esses dois países. Estes museus apresentam propostas diversificadas, cujas particularidades são discutidas a partir dos depoimentos de funcionários e ex-funcionários desses museus, sendo que, alguns deles, foram agricultores na região e, também, trabalharam como barrageiros na construção da

Usina. A nossa discussão volta-se para problematizar, sob a perspectiva teórico-metodológica da História Oral, as especificidades tanto da historicidade de cada um dos museus como da sua relação com a respectiva história social e ambiental em que estão inscritos. Nesse sentido, fazemos uma análise crítica sobre as representações das memórias postas nos museus como textos didáticos para serem lidos pelos visitantes, a partir das memórias dos nossos entrevistados.

ST. Ditaduras Militares na América Latina: História Oral, Memórias e (Res) Sentimentos - Coordenador: Prof. Dr. Paulo Renato Silva – UNILA

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

SCHMIDT, Diná – (UNIOESTE) - *A construção do PT em Santa Helena-PR: memórias e (re)significações.*

Esta proposta de comunicação dialoga com a feita da minha dissertação de mestrado, em andamento pelo PPGH da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Neste trabalho me proponho compreender e problematizar a construção do Partido dos Trabalhadores (PT), e as trajetórias militantes de seus membros, no município de Santa Helena, localizado no extremo Oeste do Paraná, fronteira com o Paraguai, entre 1980 e 2013. A partir da realização de depoimentos orais, busco perceber através das narrativas desses sujeitos o impacto de suas experiências como militantes em suas trajetórias de vida e na construção da legenda neste município. Observando como ressignificam suas memórias e (re)constróem significados para os caminhos percorridos na militância e nos cruzamentos destes caminhos com outras dimensões de suas vidas. Aliando as narrativas de vida dos militantes com documentos do Diretório e de outras entidades, constituídas por esses mesmos sujeitos, intento investigar, também, como se deu a construção do PT em um município do interior do país, desfocalizando o recorte tradicional do ABC paulista e de capitais. Este trabalho também busca romper com ênfase em personagens consagrados pelo próprio partido e pela mídia, colocando seu foco em personagens obscurecidos na história, mas que contribuíram para a disseminação e fortalecimento das bases da legenda por todo território nacional. Dialogando com a História Oral e a História do Tempo Presente este trabalho se insere e se alimenta nos debates que buscam, como salientou Marieta de Moraes Ferreira(2002), abordar problemáticas com recuos temporais recentes dialogando com testemunhos diretos, com o objetivo de refletir sobre subjetividades, significados, memórias, identidades e etc.

CHAGAS, Wagner Cordeiro - (UFGD) - *As eleições de 1982 em Mato Grosso do Sul: experiências e reflexões por meio de entrevistas com lideranças políticas da época.*

O objetivo desta comunicação é relatar experiências e fazer algumas reflexões acerca da utilização da metodologia da História oral na pesquisa que venho realizando sobre a vitória da oposição ao governo nas eleições de 1982 no Estado de Mato Grosso do Sul, o primeiro

pleito direto para governador desta Unidade da Federação criado em 1977. Desde o início do levantamento das fontes já entrevistei 5 personagens, os ex-governadores Wilson Barbosa Martins (PMDB/eleito em 1982) e Pedro Pedrossian (PDS/PTB), o ex-deputado Sérgio Cruz (PMDB), o ex-prefeito de Dourados e candidato a governador pelo PDS, José Elias Moreira, e o jornalista Wilson Fadul Filho, cujo pai, ex-ministro da Saúde Wilson Fadul (in memoriam), fora candidato a governador pelo PDT na eleição em discussão.

SESSI, Valdir - (UNIOESTE) - *Os setores de segurança física durante a construção de Itaipu e o contínuo das hierarquias e costumes militares na grande barragem: 1974 / 1984.*

Paralelo aos acontecimentos que envolviam os setores militares no cenário nacional na década de 1970, este estudo ajustou a formação dos quadros das seguranças físicas e patrimoniais no início da construção de Itaipu e seu intrínseco envolvimento com as forças armadas, quer no lado operacional com os métodos de trabalho, ou nas rotinas, principalmente as que se referiam à disciplina. O golpe civil-militar de 1964 desencadeou ações virulentas em todo o país. O medo da instalação de uma república sindicalista como afirmavam os organizadores do golpe ia se cristalizando também após o êxito do evento e a Itaipu não ficou fora desse contexto. Em meados de década de 1970, iniciou-se a contratação dos trabalhadores em grande escala para a construção da barragem, junto aos chamados barrageiros profissionais vinham também os aventureiros e os reservistas das forças armadas e das polícias, concorrentes ao cargo de segurança do consórcio Unicon e da Itaipu. Uma atmosfera de medo era mantida: uniformes, armas e coronéis nestes setores organizados pela Binacional foram os responsáveis pela ordem e coerção. As mesmas regras e costumes trazidos das casernas tiveram significativa influência para que manifestações e outras atividades vindas principalmente das classes (C e D) fossem dissolvidas mantendo trabalhadores considerados nocivos afastados da barragem. Nas entrevistas realizadas junto aos ex-seguranças evidenciou-se uma inclinação desses trabalhadores para o cumprimento das lições aprendidas nos quartéis, embora em certos momentos admitissem as ações como normais, ou seja, para os homens desse setor cumpria-se apenas o dever. Nesse sentido, o estudo considera que se organizou na Itaipu, quando da sua construção, um mundo militar em miniatura com graduações, comandos, nomenclaturas e adjetivos próprios do meio mantendo dessa maneira uma união com os militares da ativa. Por fim a realização dessa pesquisa possibilitou trazer resultados que colocaram a presença das seguranças físicas da Unicon e Itaipu como braços do poder estatal por meio da autonomia que lhes eram dispensadas. Agindo de forma hegemônica mantinham o controle das áreas internas do canteiro de obras e das vilas residenciais destinadas aos trabalhadores mesmo estando no núcleo urbano de Foz do Iguaçu. Diante disso o Estado por meio dos seus órgãos de repressão e fiscalização tinha uma atuação limitada, quer seja nas questões inerentes ao crime, bem como nas realizações das perícias decorrentes dos acidentes de trabalho.

PADILHA, Gisélia Monteiro - (UNISINOS) - *Inquérito Policial Militar: A infiltração do PTB na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul (1945-1964).*

No dia 13 de abril de 1964, é instaurado, na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, um Inquérito Policial Militar (IPM). O objetivo do inquérito foi apurar sobre a tentativa de tomar o quartel e prender o Comandante Geral da Força durante a mobilização ocorrida dentro do QG da BM durante o golpe civil militar de 1964. Buscou-se com este trabalho saber dos caminhos percorridos e das motivações que levaram um grupo de militares da BM a se engajar sob a bandeira do trabalhismo, para sustentar suas ações políticas e defender seus anseios sociais, pelos quais foram presos e inquiridos sob a acusação de subversão. Nesse sentido, a análise do IPM e dos documentos referente ao tema proposto, além da metodologia prosopográfica para saber da trajetória daquele grupo de militares, implicou na necessidade do conceito de cultura política, bem como, da utilização de bibliografia sobre a história recente do Brasil, contextualizando a sociedade brasileira no início dos anos 1960.

HERLER, Thomaz Joezer - (UNIOESTE) - *Formação e trajetória do MR-8 (DI-RJ) nas memórias de Aluizio Palmar.*

Neste artigo, pretendo abordar o processo de formação do MR-8 (DI-RJ) e sua atuação na região oeste do Paraná a partir da obra "Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?", escrita por Aluizio Palmar, um dos membros fundadores desta organização armada. Em seu livro, o autor propõe expor sua trajetória na investigação de um intrigante massacre ocorrido em 1974 no Parque Nacional do Iguaçu, na cidade de Foz do Iguaçu, em que seis membros de um grupo da VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) liderado por Onofre Pinto, foram executados. Ao narrar suas viagens pelo oeste e sudoeste paranaense, em busca de pistas que pudessem levar à solução do mistério que rondava o assassinato do "Grupo de Onofre", Aluizio vai estreitando, aos poucos, sua relação com este caso e as motivações que o levaram a investigar tal crime. Para que os leitores compreendam as ligações do antigo guerrilheiro com o grupo da VPR que fora executado e o porque desta busca incessante por esclarecer o ocorrido, ele reconstitui acontecimentos passados de sua vida. Seu primeiro contato com ideias socialistas ainda na adolescência, sua inserção na militância política em Niterói e seu ingresso no PCB na década de 1960. Trás à tona também os embates internos que ocorreram no PCB após o golpe de 1964, que originaram dissidências e posteriormente rachas, dando origem às organizações armadas. Aborda especificamente a formação da Dissidência Comunista do Rio de Janeiro (DI-RJ), da qual fora fundador, que rompe com o Partido em 1966 e em 1967 muda de nome para Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8), em homenagem ao guerrilheiro Ernesto Guevara, morto nesta data. Levando em consideração o caráter de denúncia aos crimes promovidos por agentes da Ditadura contido nessa obra, bem como o lugar social ocupado por Aluizio enquanto membro da Comissão Especial dos Mortos e Desaparecidos, será problematizada a importância da memória em sua articulação com as lutas políticas do presente, compreendendo-a enquanto um campo atravessado pela luta de classes. Como referenciais teóricos, serão enfocadas a memória individual e a experiência social, como

forma de articular vida material e consciência, bem como problematizar a interação entre a trajetória individual em seu contexto social.

SOUZA, Deusa Maria de - (UFPI) - *A reconstrução do Mundo de Familiares de Desaparecidos Políticos do Araguaia.*

O presente trabalho discute as transformações pessoais ocorridas na vida de alguns dos familiares de militantes envolvidos no conflito denominado Guerrilha do Araguaia a partir da ruptura dos laços familiares e ao longo da busca empreendida por estes familiares pelo paradeiro de seus parentes. Além disso, também discute como eles reconstruíram suas respectivas memórias acerca do parente desaparecido. O Brasil esteve sob intenso regime ditatorial militar, mais especificamente em fins dos anos 1960, quando o PCdoB (Partido Comunista do Brasil) decidiu enviar para a região do Araguaia (entre os atuais estados do Pará, Tocantins e Maranhão) alguns de seus militantes com o objetivo de implantar uma guerrilha com inspiração no modelo maolista. Para aquela região foram enviadas cerca de 60 pessoas, principalmente jovens que, na maioria dos casos, corriam risco de morte e/ou sofrer fortes represálias se continuasse a viver nos grandes centros devido à repressão política. Respalçado pelos critérios de coesão política, risco à integridade física e a habilidade profissional do militante o Partido fez o processo de escolha. Posteriormente à escolha houve o processo de separação dos militantes de suas famílias. Separação esta parcialmente amenizada pelo Partido que trouxe, durante algum tempo, notícias dos militantes através de bilhetes e cartas. Depois, no momento em que os comunistas foram descobertos e atacados pelas forças oficiais, houve um imenso silenciamento que coincidiu com mortes e prisões das direções do Partido nas principais metrópoles do país, deixando dezenas de famílias sem notícias de seus familiares e sem saber o que lhes teria ocorrido. Com o advento da Anistia, em 1979, muitos familiares se encontraram e se organizaram com o intuito de buscarem informações acerca do paradeiro de seus parentes. E é neste contexto que está pesquisa se insere para trabalhar os objetivos propostos.

RODEGHERO, Carla Simone - (UFRGS) - *A ditadura, a militância política e as transformações no cotidiano.*

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma das facetas perceptíveis nos testemunhos construídos durante a realização das entrevistas do projeto Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil. Quer elucidar, a partir de variadas experiências individuais, as formas como a ditadura afetou o cotidiano familiar, bem como as maneiras como as experiências de militância e de perseguição transitaram entre os espaços da política e da vida doméstica. Entre as dezoito pessoas entrevistadas pela equipe da UFRGS em 2011, algumas delas se referiram a situações que permitem explorar as questões acima colocadas. Seus relatos serviram de base para este texto, o qual foi elaborado em conjunto com Isabela Lisboa Berté, bolsista de Iniciação Científica, no projeto mencionado.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

MAIA JUNIOR, Edmilson Alves - (UECE) - "Narradores-colecionadores" do "Rei" Roberto Carlos: Indústria Cultural, Mito e Imaginário na Ditadura Brasileira.

Na pesquisa interpreto memórias concebidas por fãs que "militam" a favor da obra do cantor Roberto Carlos com a montagem de coleções de objetos sobre o artista. Analiso alguns colecionadores de todo o Brasil, fãs representativos em relação ao reconhecimento por parte do artista, da mídia e da própria rede de colecionadores existentes. Estudo conversas com fãs que há décadas vêm juntando materiais (discos, fotos, cds, jornais, revistas, objetos de variados tipos..) e executaram a criação de "memórias militantes" sobre o artista através de memoriais, coleções, acervos e sites. Reflito como estes "fãs-militantes" realizaram leituras diferenciadas do período de 1965-1985 (o período áureo do artista - quando ganha, e consolida, a mística de "Rei"), o papel do cantor nas suas histórias de vidas e como viveram representações sobre ele. Debato, a partir de suas leituras sobre esse período, como os fãs estabeleceram critérios para as Coleções e, portanto, para o uso político das memórias e a recriação/mobilização de um imaginário sobre Roberto Carlos. Investigo uma teia de relações criadas pelos "narradores-colecionadores" em torno do mito do "Rei" tentando ver como, e porque, algumas dessas "memórias militantes" foram construídas e percebendo como os fãs geraram (re) elaborações e ampliações de significados da obra do cantor. Na apresentação da pesquisa mostrarei o estudo de narrativas de fãs que montaram Acervos e Coleções com dados usos, classificações e deslocamentos de objetos acumulados, discutindo a legitimidade que os fãs visaram criar perante outros colecionadores, a sociedade em geral e o próprio artista. Com a interpretação desses "narradores-colecionadores" observamos como recriaram seu lugar de fãs e teceram falas que organizam a centralidade da figura do artista em suas vidas. Cada fã contou como se ligou ao artista, suas semelhanças e idiossincrasias em relação a outros fãs. Nas conversas de horas com cada fã eles narraram como se lembram da aparição de Roberto Carlos em suas vidas, como ouviram as primeiras canções no rádio, em vinis, como assistiram o "Rei" na época do Programa Jovem Guarda ou nos Especiais de TV da Rede Globo ou ainda nos três filmes que estreou. Narraram suas peripécias em shows, suas dificuldades e alegrias ao longo de anos em montarem suas coleções, seus contatos com o artista, como o conseguiram, as várias formas de reverenciar a memória de Roberto Carlos. Contaram dramas e fatos sobre seu "Rei" se apresentando como seus legítimos memorialistas. Os fãs expressaram suas visões sobre esse "mito" da telecomunicação e com isso podemos analisar relações entre Mito, Indústria Cultural e Imaginário do período 1965-1985 contribuindo no debate da ditadura brasileira através de estudo de memórias sobre Roberto Carlos.

GAMBETTA, Walkiria Isabel Ribeiro - (ISFD) - *Pedagogía de la memoria como proyecto histórico.*

La ponencia será sobre el trabajo realizado en el marco del Espacio de definición institucional del ISFDYT N° 103 Villa Urbana Lomas de Zamora Bs. As. Argentina año 2011. Como estudiante trabajamos en grupo rescatando las voces de los protagonistas sociales y políticos durante el último proceso militar en Lomas de Zamora Bs. As. Argentina. Realizamos un video con la voz de un militante político, que hoy en democracia es un miembro activo de la política local. Participamos en el Congreso provincial de "Pedagogía de la memoria proyecto histórico" en San Miguel Bs. As. 2011 y en las Jornadas Locales con motivo del aniversario 2012 del golpe de 1976. Nuestro trabajo rescata la mirada y vivencia de un militante de base en plena dictadura militar. Es de suma importancia este tipo de registro histórico desde lo real y concreto, como aporte a la historiografía de nuestros pueblos, que de no registrarse quedaría en las sombras de la historia. Hoy como profesora, rescato el rol del docente como formador de investigación y reflexión permanente que hace a la calidad y contenido de nuestro patrimonio histórico. Transmitir la enriquecedora experiencia es un deber profesional y ciudadano, rumbo a nuevas experiencias de registro histórico, con actores reales devolviendo el protagonismo a los sujetos visibles, que tienen ideas; a los que les sucede algo, se enfrentan a las restricciones y a los límites de su propio tiempo, propiciando el retorno a la escena histórica de los sujetos como actores con capacidad de incidir en la vida social a través de su propia experiencia.

SOUZA, Isabella Cristina de - (UFSC) - *Ponto Chic, um ponto de encontro: memórias sobre um Café passado.*

Na esquina das ruas Felipe Schmidt e Trajano, em Florianópolis, foi aberto, em 1948, uma cafeteria que viria a se transformar em um tradicional ponto de encontro e sociabilidade da cidade de Florianópolis: o Café Ponto Chic, que acompanhou, entre um cafezinho e outro, as profundas modificações urbanas que a cidade passara ao longo da segunda metade do século XX, mas também as transformações nas práticas de sociabilidade no centro da cidade. Um dos aspectos que singulariza o Ponto Chic perante as demais cafeterias da cidade, é a confraria Senadinho, criada por alguns clientes assíduos, em 1979. A partir de então, a Confraria passaria a distribuir "diplomas", nomeando os "senadores" do Café. Com o passar dos anos, a cafeteria ficaria sendo mais conhecida pelo apelido – Senadinho –, do que por seu nome oficial. Após décadas atuando enquanto um espaço constitutivo do cotidiano de muitos moradores ilhéus, o Café seria fechado, em 2004, por problemas financeiros, e no local seria aberta uma agência financiadora. Alguns clientes do estabelecimento não conformados com seu fechamento, se organizaram, e criaram o movimento "SOS Ponto Chic Movimento Popular pela Reabertura do Café", iniciando uma série de ações que procuravam justificar o Café enquanto um Patrimônio da cidade. Por meio de diferentes memórias e também pela pesquisa em jornais, é possível perceber que no processo de tombamento diversos marcos da trajetória do Café são evocados e ressignificados, atuando no processo de enquadramento de memória sobre a cafeteria. O

caso mais emblemático de resignificação é episódio conhecido por Novembrada, onde, em meio às manifestações contrárias ao Regime Militar, membros da confraria Senadinho entregam um diploma de “senador” ao então presidente da República, João Baptista Figueiredo. Com o passar dos anos, porém, o Café foi tomando-se um dos marcos desse evento, até representar o local “símbolo” da Novembrada e da redemocratização do país. Nesse sentido, o presente estudo problematiza a forma que diferentes sujeitos que fazem e fizeram parte da trajetória do Ponto Chic interpretam a história do local e constroem uma memória sobre este espaço cidadão. Ao construir uma memória sobre o Café e sobre os espaços de sociabilidade do centro da cidade, os entrevistados relatam sobre suas vidas e experiências, construindo, dessa maneira, uma identidade sobre si mesmos.

PETZOLDT, Bruno López - (UNILA) - *Memoria y dictadura en la literatura y el cine paraguayos.*

La evocación del régimen de Alfredo Stroessner (1954-1989) representa en el Paraguay un fenómeno recurrente en diversas manifestaciones literarias y cinematográficas contemporáneas las cuales impulsan una caudalosa memoria colectiva transmediática. El trabajo reflexiona sobre las modalidades en que se reconfigura la época de la dictadura paraguaya a través de diferentes estrategias narrativas audiovisuales y literarias en el marco de las llamadas “culturas de la recordación” (Astrid Erll).

NEVES, Ozias Paese - (UNIBRASIL) - *Fontes orais e memórias nos estudos da transição política no Brasil: Intersubjetividades, utopias e ucronias.*

A discussão sobre a transição política no Brasil (1974/1985) ainda engatinha se comparada às experiências de Argentina, Chile e Uruguai, no entanto, recentemente tem se acrescentado ao já presente interesse acadêmico, comissões chamada de Justiça de Transição -Comissões de mortos e desaparecidos (1995), da Anistia (2001) e da Verdade (2012) - para tratar da memória, reparação e punições. A partir da metodologia da história oral e das questões relativas à memória pretendemos teorizar e problematizar questões relacionadas a tal temática especialmente sobre sentimentos, utopias e memórias de indivíduos e grupos que vivenciaram as experiências no período. Esta discussão se relacionada ao projeto de doutorado em curso na UFPR. Segundo Denise Rollemberg a memória coletiva construída sobre o regime ditatorial tem em 1979, ano da lei de anistia, um marco que delimita o silêncio sobre seus apoios, a partir daí a sociedade construiu para si uma imagem “essencialmente democrática, que repudiara o arbítrio, desde o início, desde sempre, numa luta intransigente contra os militares”(Rollemberg, 2010, 100). Essa memória enquadrada (Pollak, 1989, 2) e a amnésia como um comando (Ricouer, 2007,459) negando a participação de amplos setores na ditadura encobrem algumas das tensões sobre o período que refletem ainda em nosso tempo. Para superar tais reduções é necessário tomar as fontes orais e a memória como ferramentas de acesso à nossa cultura política e suas relações intersubjetivas (Schmidt, 2012, 95) Nas fontes orais as ilusões e até as mentiras dos entrevistados podem ser úteis para descortinar suas visões de mundo, expectativas e emoções, pois nos remetam à ucronia (Portelli, 1993, 50 e Amado, 1995) ,

ou seja, a dimensão do imaginado pelos atores do período e que não se realizaram. As memórias que extraímos delas são ferramentas que remetem a relações intersubjetivas, pois a memória narrativa só se constitui como diálogo, como troca entre sujeitos diferentes (Passerini, 2011, 7), evitando as dicotomias simplistas. A o caráter fluido da memória (Proust, 2007, 159) como um fenômeno sempre atual, elo vivido no eterno presente (Nora, 1993, 9) acionada pelos sentimentos evocados em entrevistas nos permite buscar a sua perspectiva de participação e a projeção da sociedade utopicamente desenhada. Pesquisar a transição via fontes orais e suas memórias é parte fundamental para tratar das “funções prospectiva e projetiva da memória, portadora a um só tempo de passado e futuro, que podemos estabelecer esse vínculo instigante com a utopia e com a história” (Seixas, 2004, 54). Afinal, enquanto a utopia remete ao campo do desejo, a política é o campo da necessidade. Elas se completam, mas não se compreendem (Barthes, 2005, 191).

KREUZ, Débora Strieder - (UFPEL) - *Memórias do feminismo na Ditadura Civil Militar brasileira: alguns apontamentos.*

O presente trabalho busca refletir acerca da compreensão do feminismo entre algumas militantes de organizações clandestinas de esquerda, as quais combateram a Ditadura Civil-Militar, entre os anos de 1968-75. A partir da metodologia preconizada pela História Oral serão analisados três depoimentos realizados pela autora, de forma a compreender a inserção daquelas mulheres nos agrupamentos clandestinos, bem como sua compreensão acerca das problemáticas levantadas pelo movimento feminista da época. Sabe-se que o foco principal da luta, naquele momento, era o combate à ditadura, mas deseja-se investigar e analisar a inserção de tais demandas nos grupos mencionados, tendo em vista a militância posterior de muitas no movimento feminista, especialmente após o retorno ao regime democrático. Dessa forma pretende-se contribuir para o debate acerca da construção da memória sobre o período, bem como investigar as primeiras inserções do feminismo entre a esquerda brasileira.

GANDRA, Edgar Avila - (UFPEL); SILVEIRA, Marcos César Borges da - (UFPEL) - *Trabalhadores e militantes dos Portos do Extremo Sul do Brasil (1950 – 1970).*

Esse projeto de pesquisa enfoca a participação/militância dos trabalhadores portuários das cidades sulinas de Pelotas e Rio Grande em dois contextos político-sociais, o período entre 1959 e 1964, marcado por transformações no processo de “construção de classe” que remontam ao pós-30, e um período que se estende de 64 até 1970, momento de releituras e redefinições de estratégias de classe, norteadas por novas concepções e práticas políticas, apresentadas como inovadoras, que passaram a informar o movimento sindical em estudo e no país. Pretende-se uma aproximação com a experiência dos trabalhadores portuários e de suas lideranças a partir de uma abordagem que privilegia a descrição e análise da memória reavivada dos atores à luz do debate historiográfico. As questões que nortearão a pesquisa cingem-se as relações entre trabalho, militância e política, esferas pública e privada, discursos, práticas, conflitos e negociações entre os diversos atores que povoam o mundo do trabalho nos portos sulinos, sobretudo no que se refere às discussões a respeito

dos “papéis” das lideranças sindicais frente às políticas levadas a cabo por governos autoritários e eleitos durante o período em tela.

ST. História Oral e Populações tradicionais - Coordenadoras: Profa. Dra. Giane Lessa e Profa. Dra. Maria Eta Vieira - UNILA

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

SANTOS, Cryseverlin Dias Pinheiro - (UFGD) - *História de vida dos velhos Guarani/Kaiowá: a relação entre os praticantes da cultura “tradicional” na Terra Indígena de Dourados e a Missão Evangélica Caiuá.*

Este trabalho utiliza-se prioritariamente do método de História Oral. Por meio da história de vida dos velhos Kaiowá/Guarani que praticam as crenças “tradicional” e continuam a por em prática os ensinamentos de seus antepassados, procura-se compreender o que representou a instalação da Missão Evangélica Caiuá na região de Dourados, e como as práticas utilizadas pelos missionários foram socializadas pelos indígenas, o que esta representou em suas vidas. A Missão Evangélica Caiuá, desde o início realizou entre os indígenas o trabalho de assistência social aliado com o ensino religioso, com o intuito de converter-los a religião presbiteriana, e que aderissem os novos padrões e valores pregados pelos religiosos. Ainda que muitos indígenas tenham se convertido a religião evangélica, outros mantiveram suas crenças tradicionais, seus costumes, sua cultura; recorrendo a Missão quando lhes era conveniente. O presente trabalho está sendo realizado a partir de relatos da história de vida dos velhos Kaiowá/Guarani, os quais participaram/participam de alguma forma da Missão Evangélica Caiuá. Esta é uma maneira de também entender que os indígenas são agentes de sua própria história e, conseqüentemente, criam mecanismos não só de resistência, como também, ressignificam suas práticas culturais de forma a atender seus interesses. O foco principal será a análise das relações entre a história de vida dos indígenas e a ligação que tiveram com a Instituição missionária, como os indígenas agiam e as formas de se posicionarem no espaço desta. A partir da memória dos indivíduos, é possível ouvir narrativas do passado, experiências. Mas o papel do historiador ao fazer história oral é construir conhecimentos históricos, científicos.

ROSA, Juliana Cristina da - (UFMT) - *Suiá Missú / Ti Maräiwatsédé: memórias em disputa pelo território.*

No Brasil as “leis de mercado”, algumas políticas públicas, projetos de governo e uma “narrativa oficial” sobre as oportunidades e necessidades de ocupar a Amazônia Legal foram condicionantes para a escolha das narrativas e memória dos “pioneiros” (da colonização recente) como as legítimas de serem incorporadas à memória da nação, sobretudo no Governo Civil Militar. Resultados nefastos desse processo foram desconsiderados na medida em que outros sujeitos sociais foram silenciados. Um caso

ilustrativo é o do povo Xavante: parte desse povo foi deslocado em 1966 de seu território tradicionalmente ocupado (Marãwatsédé) em direção à Missão Salesiana São Marcos em Barra do Garças – MT, 400 km ao sul e do lado do povo Bororo reforçando a tensão entre os dois povos; além disso, suas terras foram vendidas pelo Estado de Mato Grosso à iniciativa privada (Fazenda Suiá Missu, com mais de 695 mil hectares); e mesmo diante da devolução de suas terras em 1992 (durante a ECO 92, em meia o pressão internacional) ocorre a invasão da TI Marãwatsédé por posseiros, retirados em 2012. Nesse longo processo, os Xavante não foram consultados sobre sua aceitação da expansão da Fronteira Agrícola sobre seu território, além de terem suas memórias e narrativas não foram incorporadas à construção de uma memória coletiva da “nação” durante o período ditatorial, só tendo a “voz e a vez” nas décadas posteriores. O laudos antropológicos (Patrícia Mendonça e Inês Bueno) que legitimaram o retorno dos Xavante ao seu território, tem como base as fontes orais: narrativas de modos de vida, cosmologias, visão de mundo, memórias da expropriação e violência, e do uso desse território, se tomaram documentos e argumentos para conectar o processo de territorialização que relaciona o “lugar” à sua identidade indígena. O resultado é que suas memórias subalternas emergem na disputa política pela terra e se consolidam como legítimas judicialmente, numa inversão de domínio de disputas de memórias dos sujeitos sociais no tempo. Mais que isso: os Xavante se colocam como os únicos capazes de contar a história daquele território por que são os únicos com memórias de um tempo em que os não índios (posseiros, grileiros, empresários, sem terra, fazendeiros, etc.) começaram a ocupar suas terras e são, portanto “verdadeiras” em oposição às mentiras dos outros. As fontes orais se tornaram tão importantes na disputa pelo território, que em muitos depoimentos de não índios que começam a utilizar argumentos de que possuem já a memória ligada ao lugar da mesma forma que os Xavante.

BRINGMANN, Sandor Fernando - (UFSC) - *O Serviço de Proteção aos Índios na memória Kaingang: Trabalho e Produção Agrícola nos Postos Indígenas Xaçepó (SC) e Nonoai (RS).*

A partir da década de 1940, o Serviço de Proteção aos Índios vai expandir sua ação tutelar ao oeste catarinense e ao norte e noroeste gaúcho, montando uma série de Postos Indígenas nas áreas onde se situavam os antigos Toldos dos Kaingang. Neste contexto, os indígenas que habitavam estas localidades foram inseridos em uma conjuntura de normatização e sistematização do trabalho, onde foram organizados inúmeros projetos de desenvolvimento agropecuário aos moldes do desenvolvimentismo rural das décadas de 1950 e 1960. Entre os principais projetos do SPI em áreas indígenas estão as campanhas de produção de trigo, programas de incentivo à pecuária, ensino agrícola nas escolas indígenas, projetos de reflorestamento, etc. Nosso intuito neste trabalho é apresentar alguns relatos de história oral dos velhos Kaingang que vivenciaram este processo, identificando em suas falas as formas de participação dos indígenas nestes projetos e as suas percepções sobre aquele momento.

RODRIGUES, Leticia Berloff - (UFGD) - *O futebol como elemento de sociabilidade indígena.*

Este texto busca analisar alguns aspectos do futebol enquanto elemento de sociabilidade indígena. Nossa preocupação principal é identificar os espaços físicos e o tempo atribuído a este esporte entre os Guarani e Kaiowá das TIs denominadas Aldeia Bororó e Aldeia Jaguapiru de Dourados-MS. Compreendemos que as narrativas das tradições orais e a memória das populações que não registraram sua história através da escrita, auxiliam nos estudos históricos sobre os povos indígenas, sobretudo nas perspectivas regionais e locais. Nesse sentido, compreendemos a importância de observar a cultura indígena a partir de seus próprios critérios de diferenciação e das distintas possibilidades de representação cultural que o futebol pode apresentar no interior de uma etnia.

OLIVEIRA, Oseias de - (UNICENTRO) - *Noções de história e cultura nos relatores dos professores indígenas.*

No Estado do Paraná a educação indígena enfrenta os grandes desafios tanto da aplicação dos fundamentos da interculturalidade, quanto do entendimento da diferença e diversidade. As vinte e nove escolas indígenas, distribuídas nos dezoito municípios do Paraná, demandam o atendimento de uma diversidade sociocultural e linguística de cerca de dois mil e quatrocentos alunos indígenas das etnias Kaingang, Guarani, Xokleng e Xetá. No entanto, boa parte desta educação escolar indígena é organizada de forma bilingue Português-Kaingang e Português-Guarani devido aos mais de mil e novecentos alunos Kaingang, territorializados nas terras indígenas de Mangueirinha, Palmas, Marrecas, Rio das Cobras, Apucarantina, Queimadas, Ivaí, Faxinal de Catanduvas, São Jerônimo da Serra e Barão de Antonina; e também dos outros quinhentos alunos da etnia Guarani, territorializados nas onze terras indígenas, a de Karuguá, Mangueirinha, Marrecas, Ilha da Cotinga, Ocoy, Tekoha Aneteté, Rio das Cobras, Pinhalzinho, Rio D'Areia, Laranjinha e São Jerônimo da Serra. Então, decorre deste quadro sócio-educacional a preocupação com a formação de docentes em condições de abordar as situações pedagógicas específicas e interativas das etnias Guarani e Kaingang, as quais fundamentaram a criação dos Cursos de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais em Nível Médio, na modalidade normal, bilingue Kaingang ou Guarani. Assim, a partir dos relatos dos professores oriundos deste processo de formação, reveladores dos problemas que compreendem as interações e o ensino envolvendo as etnias indígenas no Paraná, pretende-se refletir a respeito de suas compreensões, e esforços de ensino, sobre as noções de história e cultura.

BASSANI, Fernanda - (UEPG) - *O Casamento Kaingang na Terra Indígena de Queimadas.*

A análise do casamento dos índios Kaingang descrita por etnógrafos, viajantes e religiosos no decorrer dos anos em contraponto com o hoje, constitui o campo de referência de reflexões neste trabalho. A bibliografia temática aborda a história, o cotidiano e as práticas culturais dos indígenas da nação Kaingang dos estados de São Paulo, Paraná, Santa

Catarina e Rio Grande do Sul. O cenário onde se desenrola este trabalho é a aldeia de Queimadas, localizada próxima do Município de Ortigueira-PR, sendo sua área atual de 3.077,76 hectares, pouco mais de 10% da sua área original, local onde os índios Kaingang foram reduzidos a uma área que não mais lhes permite a manutenção de algumas de suas práticas antigas. Nesse longo período de interferências culturais, sofreram com a devastação do seu ambiente natural, com isto tiveram que recriar suas identidades e suas memórias. O cerne deste trabalho é revelar as rupturas e permanências que permeiam o casamento Kaingang no decorrer dos anos, partindo da bibliografia temática e da percepção dos próprios índios Kaingang de Queimadas, pois desvendando a memória e também a “memória coletiva” podemos trazer à tona as particularidades destes atores sociais, fazendo surgir fatos, emoções e significados que vão delineando a história da aldeia e da sua gente. Quando se associa memória e oralidade, abre-se possibilidades e perspectivas para a pesquisa histórica que tem encontrado campos cada vez mais férteis no mundo historiográfico.

VIEIRA, Maria Eta - (UNILA) - *História oral de vida de falantes de idiomas originários da América Latina.*

Este trabalho pretende mostrar parte dos resultados da pesquisa, que vem sendo realizada desde 2011 na Unila, cujos objetivos estão centrados no interesse por conhecer e dar a conhecer as experiências de vida e saberes linguísticos e culturais, compartilhados por alguns povos latino-americanos em diferentes contextos de atuação e uso dos idiomas guarani, quéchua y aimará. Isso tem se concretizado por meio do diálogo e de uma aproximação a essas culturas. Acreditávamos, desde o início, que essa aproximação poderia ocorrer de forma mais efetiva se pautada nos pressupostos da história oral de vida. O primeiro passo foi a elaboração do projeto, seleção de bolsistas, seleção de bibliografia sobre temas relacionados tanto a questões metodológicas quanto às políticas linguísticas na região. O fato de os alunos selecionados para o projeto serem oriundos de regiões de falantes das línguas de interesse, seria de grande importância quando da execução da parte prática do projeto: contatos iniciais, formação da rede de colaboradores e realização das entrevistas e das gravações; pois, para se conseguir boas gravações de história oral de vida, o ideal é quando se estabelece uma relação de confiança entre as partes, pesquisador e colaborador. Essa relação é resultado, muitas vezes, de um longo tempo de convivência e da construção de projetos com interesses comuns. Essa aproximação estava garantida, pois os entrevistados seriam pessoas do convívio familiar e escolar dos alunos. Durante o semestre em curso, os alunos participam de reuniões semanais para discussão de leituras e aprimoramento em estratégias de realização de entrevistas de história oral, procedimentos, questões relacionadas à ética, etc. Ao retornar, nos períodos das férias, para suas comunidades, os alunos fazem as entrevistas e gravações segundo os pressupostos de história oral de vida. Em dois anos, com a participação de oito alunos (bolsistas e voluntários) já temos entrevistas em diferentes cidades do Paraguai, na Argentina e no Peru. As entrevistas gravadas estão em processo de transcrição e farão parte do material para análise, e principalmente, para divulgação dessas línguas e culturas. Pretendemos, aqui, apresentar parte dos resultados alcançados, assim como recursos e estratégias

usados para viabilizar esse intercâmbio de saberes entre gerações, idiomas e, inclusive, nações diferentes.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

HOFFMANN, Claudia Cristina - (UNIOESTE) - *Identidade Quilombola: mulheres, sentimentos e histórias. (Guaíra-PR).*

Essa pesquisa tem como objetivo analisar as mudanças ocorridas no Quilombo Manoel Ciriaco dos Santos (Guaíra-PR), desde 2006, momento que iniciou o processo de demarcação das terras como quilombo remanescente. A partir de entrevistas, contempla-se as versões femininas para compreender que a identidade dos quilombolas sofreu alterações, bem como, suas vidas, histórias, sentimentos e cotidiano. Nesse sentido, a história oral é a principal fonte do trabalho, legitimando a História do Tempo presente e fazendo do historiador-pesquisador mais uma testemunha do contexto atual de Promoção da Igualdade Racial no Brasil e das Políticas Públicas para Quilombolas.

BONCIANI, Rodrigo Faustini - (UNILA) - *A reinvenção da história atlântica: oralidade, memória e nudez.*

Partindo da reflexão platônica sobre a oralidade e a escrita, a memória e o esquecimento, analisaremos a construção de discursos europeus, ameríndios e africanos que refletem sobre as transformações decorrentes do encontro entre essas sociedades. A mentalidade medieval e cristã europeia transformou a oralidade e a nudez ameríndias em um tópico para caracterizar essas sociedades como a-históricas. Atravessando o oceano até a Guiné, faremos a reconstituição, por meio de relatos orais, das imagens e narrativas que associavam a escravização a rituais de passagem, definidos pela necessidade do esquecimento. Apagado o passado, o "karimu" inscrevia nesses homens, mulheres e crianças a condição de cativos e os transportava, pela Calunga Grande, para o mundo colonial, dos homens brancos e mortos. A história colonial se escreve por meio da anistia, em seu significado antigo de lei do esquecimento, mas a colonização, como "colo", "cultus" e "culturus", ressignifica nosso passado, restaurando o lugar dos índios, africanos e seus descendentes como as forças criativas de uma história transformadora.

SILVA, Jéssica de Lima da - (UNIOESTE) - *Do estranhamento à reivindicação de uma identidade negra/quilombola: um estudo da comunidade quilombola Manoel Ciriaco dos Santos, Guaíra, PR.*

A presente comunicação objetiva discutir, a partir da produção e interpretação de relatos orais, questões referentes à construção de identidades negras/quilombolas na comunidade quilombola Manoel Ciriaco dos Santos, localizada no distrito de Maracaju dos Gaúchos, área rural de Guaíra, região Oeste do Paraná. Propõe analisar como uma "nova realidade quilombola" tem gerado disputas neste espaço. Esta comunidade foi reconhecida em 2006, após pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho Clóvis Moura, órgão responsável por

mapear e identificar comunidades quilombolas no estado do Paraná. Desde o reconhecimento, o que era de início um estranhamento passou a reelaborar identidades, especialmente pautadas pela ideia de “cultura negra”, relativa a um passado escravo que precisa ser reparado. Mais do que uma condição quilombola, o grupo passou a se assumir como negro, apesar do crescente conflito por terras na região, violento inclusive, gerado por uma pesquisa do INCRA, com objetivo de titular a terra como propriedade coletiva. As diferenças têm sido evidenciadas nesse contexto, uma vez que o conflito também se constitui no campo das identidades, que se constroem e reconstroem constantemente. E neste escopo, há diferenças dos dois lados, seja pela afirmação de uma identidade negra merecedora de reparação, seja pela identidade da agricultura, responsável pelo sustento da cidade e por sua vez merecedora de direitos sobre a terra.

RAMOS, Rene Wagner - (SEED-PR) - *O Modo de vida Caboclo e a veneração a influência da Religiosidade popular na resistência campesina.*

O artigo aborda o modo de vida caboclo com suas concepções de mundo em resistência a frente de ocupação e expropriação de suas terras pela Madeireira José Zattar S/A, no município do Pinhão, na região Centro-Sul do Estado do Paraná. Para tanto, apresenta-se um retrato do panorama da história do processo de ocupação e do modo de vida dessa população. A delimitação temática partirá da premissa das transformações políticas, econômicas e culturais, além de outras variáveis também experimentadas pelos camponeses com adoção de um novo modelo agrícola no Estado, ancorado nas exportações de grãos e no controle do setor por grandes grupos econômicos ou cooperativa. O epicentro desse trabalho se basilará na tentativa de apreender a visão dos caboclos praticantes de uma agricultura de subsistência frente a esse processo de tensão/modifica e na relação com a Guerra do Contestado. Identificamos o forte sentimento religioso se faz presente no campesino, a forte presença da veneração ao Monge João Maria. Os relatos dos caboclos apontam no sentido que houve uma fuga de inúmeros guerrilheiros do contestado, das forças governamentais, e que as matas do interior deste município, seria perfeitas para se esconder das autoridades. Os mesmos entrevistados afirmavam que seus pais e ou avós fugiram seguindo curso do Rio Iguazu, até chegarem na região que atualmente encontram-se os municípios do Pinhão, Bituruna e Reserva do Iguazu. Quando entramos em suas residências uma observação fazia intrigante, em quase todas as pobres casas havia um oratório do Monge João Maria, demonstrando a ligação religiosa com a região do Contestado. A metodologia utilizada para a execução da pesquisa baseia-se na história oral, tendo como universo, caboclos, fazendeiros, migrantes ex funcionários da Madeireira Zattar S/A, inclusive um descendente direto dos conhecidos empregados intitulados ‘pistoleiros’. O período estudado encontra-se entre os anos de 1950 a 1994, destacando-se a história político econômica do estado do Paraná frente às diversas mudanças de postura, no que concerne ao gerenciamento do país. A análise historiográfica compreendeu a utilização do micro escala, para permitir o reconhecimento das particularidades locais, ocultas nas macro abordagens históricas. As considerações finais, da pesquisa, chegam até a Comissão Parlamentar de Inquérito da

Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, resultando em documento que estabelece o direito as terras aos camponeses.

ST. Historia oral, etnografias orais e visuais - Coordenadora: Prof. Dra. Danielle Michelle Moura de Araujo - UNILA

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

GOMES, Alessandra Jansen - (PUC-PR) - *Entre tragos e conversações: Cultura Popular de Botequim em Blumenau – SC.*

A pesquisa consiste na abordagem de um Botequim em específico localizado no bairro Testo Salto, na cidade de Blumenau, com uma análise comparativa do passado, de cinquenta anos atrás para a atualidade, sendo que desde aquela época encontra-se em atividade. Há um foco na temática sobre o paradoxo entre costume e tradição considerados germânicos e os valores morais implícitos que vigoram em tal ambiente. Como trata-se de um trabalho que envolve conversações e memória, as falas dos participantes foram abordadas como maneira a verificar empiricamente a teoria abordada. Constata-se a concepção de cultura popular por meio de seus participantes e as mudanças de sociabilidade que ocorreram neste meio. Além da sociabilidade, a pesquisa também acarretou em análise dos trabalhadores durante seus usos no Botequim pela localização próxima da Indústria Karsten e existência da sua antiga Vila Operária consumidora.

FERREIRA, Maria Luiza Tavares - (FURG) - *Ensino de História e a subjetividade do professor: uma análise através da pesquisa de campo.*

Este texto constitui parte das observações e reflexões que vem sendo realizadas no projeto de pesquisa intitulado “O ensino de História e a História dos professores de História”, do Mestrado Profissional em História da Universidade de Rio Grande (FURG) e visa discutir questões relacionadas ao ensino de história e a subjetividade do professor, promovendo uma análise de como a constituição e atuação docente na cidade de Rio Grande, interfere na identificação do seu lugar no espaço da educação, na relação professor-aluno, no seu olhar sobre a disciplina, pretende-se, assim, buscar identificar quais aspectos de formação, subjetivação, os processos cognitivos e até que ponto o tipo de vivências, experiências e construção pessoal do professor de história interfere no seu olhar (ensino), na sua ação (prática) e resultados (positivos/negativos) na aprendizagem da disciplina de história. Para isso é preciso procurar entender no grupo a ser pesquisado: sua formação, leituras, práticas e relações com a escola e na escola, basicamente é possível perceber que o discurso a partir do qual os professores justificam suas atuações no ambiente escolar como professores de história os leva a um território marcado por sua própria história. História pessoal e história profissional se articulam na construção de sua vivência na escola. Esta articulação marca as formas pela quais o professor elabora sua relação com o ensino no cotidiano escolar, isto é, como ele percebe o que ele ensina e como ensina. Para efetivar

essa pesquisa e buscar refletir essas questões, a metodologia da pesquisa de campo através do acompanhamento sistemático destes sujeitos, permite olhar e ouvir sua prática coletando informações, que envolvem a percepção do pesquisador para captar as reflexões do sujeito da pesquisa, transformando-as em entendimento do 'outro' através do processo de escrita.

ROBIN, Sinara Santos - (UFRGS e UNISINOS) - *Conversas com Açorianos: entre as memórias e os conflitos.*

Nesta pesquisa nos propomos a perguntar para o passado, sempre em movimento, em função das vivências do(s) presente(s), acerca da ocupação açoriana, no Rio Grande do Sul, da presença de marcas identitárias, desse grupo no espaço inicialmente ocupado e como foram construídas algumas concepções hoje naturalizadas sobre os mesmos. O artigo *Conversas com Açorianos: entre as memórias e os conflitos* trabalha com a idéia de que são as experiências, as memórias, as temporalidades organizadas pelo mundo imaginal que atualizam a história da açorianidade destas comunidades que vivem na Região do Parque Nacional da Lagoa do Peixe. território que compreende a parte mais ao Sul do Litoral Norte do Estado, entre os Municípios de Mostardas até a chamada Vila do Bojuru, passando por Tavares e região das Lagoas. A Lagoa do Peixe, exerce um papel bastante importante nesse território porque aparece nas narrativas de cronistas, nos relatórios oficiais e está presente na vida destas comunidades ainda hoje. A pesca na região enfocada é tida como um ofício, uma arte manual, uma obrigação natural dos que ali residem. Para os pescadores profissionais, credenciados pelo IBAMA, é o meio de vida. Porém, a pesquisa de campo demonstrou que tal atividade é praticada por muitas pessoas (além das credenciadas), como lazer e como "ofício" e por sua vez, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe abrange, como área de preservação um território muito freqüentado por nativos locais. Nesta pesquisa as "imagens da memória" construídas através dos registros historiográficos, num primeiro momento e pelos relatos dos "açorianos do presente", são concebidas como camadas de tempo sobrepostas e quem comanda este tempo é a duração dos acontecimentos. A colonização portuguesa e sua política de ocupação e povoamento, providenciou a vinda de "casais açorianos". Muitos deles obtiveram as "terras prometidas" porém outros tantos não. Eles itineraram sob um vasto território, formaram as primeiras freguesias e de lá para cá muita coisa mudou. Esta temporalidade está registrada na história e na historiografia sul-riograndense. Verificar as marcas e os sinais da açorianidade hoje implica em trabalhar com as múltiplas temporalidades contidas na história dos açorianos no Rio Grande do Sul e presentes nos rituais, nas artes, nos ofícios, nos saberes deste "açoriano -brasileiro do presente". É a história, registrada na historiografia, na arquitetura da época, nos objetos, que atualizam esta memória que é transportada no tempo pelos sujeitos envolvidos. Estes movimentos de idas, vindas e retornos só podem ser percebidos através da perspectiva da "longa duração" e percorrendo a poética das narrativas que passeiam nas múltiplas temporalidades.

CARVALHO, Thaís de Freitas - (UFPEL) - *Um lugar chamado Liberdade: música popular, tradição e boemia em Pelotas.*

O presente artigo trata do Bar e Restaurante Liberdade e o contexto da tradição musical de choro que o identifica na história de Pelotas, cidade localizada no extremo sul do Brasil. Por meio da etnografia e da História Oral, se estabelece uma relação entre a sociabilidade boêmia presente no bar e o processo marcado pelo desenvolvimento de caminhos de troca cultural característicos das décadas de 1930 e 1940 - quando esforços governamentais foram percebidos no sentido de uma unidade nacional – bem como pelas serestas locais das décadas de 1950 e 1960. Fundado em 1974, o bar consolidou-se como reduto do choro em Pelotas até os dias atuais, e abriga músicos e admiradores da música popular, cujos relatos ajudaram a compor esta pesquisa e contribuíram para uma visualização da noite na história cultural de Pelotas. De certa forma, pode-se dizer que o objetivo mais geral do estudo em questão foi visualizar alguns traços que passam despercebidos na História de Pelotas. Traços referentes a uma vida noturna e boêmia que existiu – e que ainda existe -, e merece estudos mais atentos às suas peculiaridades. Nesta busca, o trabalho permeou relações sociais de memória e subjetividade na expectativa de perceber o contexto histórico analisado sob uma ótica vivida, parte da corrente historiográfica que se aproxima das ações cotidianas e de atores sociais antes ignorados ou colocados à margem das transformações e do curso da história. Para tanto, utilizou-se a metodologia da História Oral temática no recurso às entrevistas com o proprietário do bar, músicos e frequentadores, bem como contribuições informais através da observação participante em noites de sexta-feira ao longo dos anos de 2008, 2009 e primeiro semestre de 2010. Confrontar o desenvolvimento desta tradição, visto de dentro, com a história da música popular, mostrou-se a melhor alternativa para compreender os fatores sociais que envolvem o contexto de formação destes hábitos culturais.

VARELLA, Alexandre Camera - (UNILA) - *Os “informantes” do frade Sahagún: da etnografia avant la lettre aos limites do “outro” em relatos indígenas no México do século XVI.*

A proposta é trazer para as atuais discussões de história e memória oral, o complexo debate que tem sido produzido por historiadores, antropólogos, arqueólogos, literatos e outros, em torno das obras capitaneadas pelo franciscano Bernardino de Sahagún após a conquista do México. A fonte histórica conhecida como Códice Florentino e outros vestígios da construção da Historia general de las cosas de Nueva España comportam a produção de uma escritura de indígenas educados em latim e em náhuatl pelos missionários franciscanos. Estes e os “latinos” indígenas recuperam relatos de anciãos, sábios e curandeiros conhecidos como “informantes” de Sahagún, muitos dos quais viveram enquanto jovens os tempos prévios da invasão europeia. Existem perspectivas ambíguas e inclusive impasses numa avaliação das possibilidades de análise dessa iniciativa original do franciscano Sahagún em convênio com indígenas do México Central. Dependendo dos argumentos e das posturas dos estudiosos, a obra constituída em várias décadas no século

XVI pode ser compreendida como genuína extração de tradições locais até representar o desvirtuamento da expressão e da cultura dos mexicas.

PEREIRA, Walmir da Silva - (UNISINOS) - *Cosmovisão, Oralidade & Patrimônio Cultural Guarani Mbya.*

O presente artigo aborda a cosmovisão Guarani no tempo presente, registrada em dados provenientes de etnografia oral e visual, performatizada em textos, imagens e diálogos interdisciplinares, que inventariam e relacionam a cosmovisão Guarani Mbya contemporânea e o conceito operatório de Patrimônio Cultural. Conforme apreendemos, para os povos e coletividades Guarani, em geral, para os Mbya em particular, os elementos de natureza sociocosmológica, contidos na milenar tradição de oralidade, instituídos em uma era primordial, produzem a configuração de um ideário de valores, costumes e sentimentos – lapidarmente expressos na idéia-determinação de “viver como os antigos”, que conferem sustentação para o entendimento e a compreensão, muito mais do que para a descrição e a explicação, das coisas e entes existentes no cosmos. Esse pensamento ameríndio, o qual denota uma visão própria do sentido de ser e estar Guarani no mundo da vida, expressa uma consciência objetiva de finitude da orbe terrenal. Pensamento sustentado pela concepção mítica do tempo e da história, isto é, um pensar mítico-histórico, que institui ao longo do tempo e do espaço social presenteísta uma memória do passado e, ao mesmo tempo, uma consciência do devir futuro.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

GERALDES, Amanda Alexandre Ferreira - (PUC-SP) - *Máscaras, Flores e Divinos: a cultura material da festa do Espírito Santo de Pirenópolis.*

A Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Pirenópolis, no estado de Goiás, ocupa um espaço especial no imaginário coletivo da comunidade. Neste artigo, cuja pesquisa se encontra em desenvolvimento para a elaboração da dissertação de Mestrado, iremos apresentar uma breve descrição dos tempos da festa e as muitas formas de celebrar o Divino. A pesquisa propõe analisar objetos da cultura material produzidos para a festa e busca identificar a relação estabelecida entre os significados dos símbolos e suas representações na coletividade da comunidade. Para tanto, entendemos que os saberes, as artes de fazer e a tradição são sustentados por uma memória e constroem identidades coletivas e individuais. A escolha metodológica parte do trabalho com fontes da Cultura Material, História Oral e Iconografia.

GONSALVES, Rosana Déa Marques - (UNIOESTE) - *Cinema itinerante entre fronteiras: uma análise à partir da trajetória do radialista Alemão Louco.*

O trabalho que segue, trata-se de pesquisa engajada no Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em História da Unioeste, junto a Linha de Práticas Culturais, sob a orientação da Dra. Geni Rosa Duarte. A pesquisa tem o objetivo de discutir o cinema itinerante, no

espaço transfronteiriço do Oeste do Paraná, a partir da década de 70, através da trajetória do radialista Hilário Ermindo Kelh (popularizado pelo personagem Alemão Louco, assassinado em 2009). Em paralelo as suas atividades junto à imprensa regional, ele realizava de maneira itinerante a transmissão artesanal de filmes nesta região de fronteira. Em se tratando de região de fronteira, a pesquisa delimitou os espaços atuantes de alcance do personagem, que avaliará desde a cidade de Marechal Cândido Rondon até a cidade de Mangaratu no Paraguai, incluindo os arredores deste espaço pelo qual a popularidade do personagem foi alcançada através das transmissões em seus programas nas diversas rádios, e por onde ouve a passagem do cinema itinerante que transmitia. A pesquisa inicial, realizada como texto final de apresentação de conclusão de curso em graduação em História na UNIOESTE avaliou as condições do personagem Alemão Louco, suas relações sócio-culturais e a sua popularidade, pensando sua inserção na mídia radiofônica através dos seus programas. A pesquisa atual buscará compreender essas relações ampliando a análise e investigando outros aspectos através de novas fontes, as que estão diretamente relacionadas ao cinema itinerante. As principais fontes compõem parte da documentação pessoal do radialista, além de fontes orais que auxiliarão no processo investigativo sobre o cinema itinerante nesta região. A pesquisa buscará avaliar o cinema itinerante como meio importante de comunicação e lazer, como ferramenta conflitante na instituição de memórias neste espaço multicultural. Nesses parâmetros, a pesquisa já iniciada, necessita de entrevistas que apontem significados à documentação existente, que auxiliem nas interpretações e que tragam referências sobre o significado desta prática e suas relações sócio-culturais.

SZEKUT, Andressa - (UNIOESTE) - *Análise da territorialidade simbólica dos Centros de Tradições Gaúchas do Oeste do Paraná.*

O trabalho analisa as territorialidades simbólicas presentes ou exercidas pelos Centros de Tradições Gaúchas – CTGs no Oeste do Paraná, encontradas nos discursos dos seus representantes. Busca identificar e analisar, a partir da história oral, das representações discursivas e dos espaços físicos destes Centros, as práticas e símbolos que constituem a territorialidade dos CTGs nesta região. O desenvolvimento pautou-se, primeiramente, em uma revisão bibliográfica, apoiada em documentos institucionais que tratam da constituição dos Centros. Esse procedimento permitiu o entendimento da genealogia da criação destes espaços, bem como das diretrizes que os organizam. Logo, utilizou-se da história Oral, a partir das narrativas dotadas de sentido, para assim aprofundar a análise considerando os agentes que se inserem neste processo. Isto permitiu adentrar nas peculiaridades de construção destes Centros e observar as representações discursivas vinculadas à construção da memória do grupo denominado gaúchos. As fontes e os dados coletados foram apreendidos a partir da compreensão do uso da memória como constituinte de identidade. Segue a concepção de que território envolve dimensões materiais e simbólicas, o que leva a entender a territorialidade como laços de espacialidade e também de identidade. Assim, a territorialidade pode estar vinculada a uma perspectiva de igualdade entre os membros ou de definição de alteridade, estabelecendo fronteiras. Com isto, as fronteiras são entendidas neste trabalho como forma de categorização entre o ser e não ser

gaúcho. Estes referenciais permitiram analisar as representações do grupo, presentes nas narrativas e espaços e identificar como estas se estabelecem e fixam sua visão de mundo. Os resultados indicam que os CTGs constituíram-se a partir de particularidades próprias da colonização desta região. Apontam que os Centros foram construídos com o objetivo de preservar a cultura gaúcha, constituindo-se como territórios simbólicos, organizados em atividades regulamentadoras e de sociabilidade, tais como: as invernadas – departamentos, os bailes e os rodeios. Os dados indicam que para participar destes Centros é necessário seguir normas (comportamento, vestimenta, etc.) e práticas (dança, música, gastronomia, etc.) que são ensinadas através das invernadas e ritualizadas a partir dos eventos, cumprindo a função de rememoração. Estas são representações baseadas em uma construção histórica de um passado idealizado, amparado em símbolos, como o do galpão, para fixar uma ideia de mundo e constituir uma territorialidade, definindo suas fronteiras. Por fim, permitiu perceber o esforço para a consolidação do imaginário e das representações sociais do ser gaúcho.

NEVES, Franciele Cristina - (UNIOESTE) - *Heavy Metal: a construção de uma identidade musical transnacional.*

O gosto musical tem se mostrado como um forte fator de identidade entre os grupos sociais. A presente pesquisa se preocupa com a formação de um grupo urbano que surge a partir da afinidade pelo gênero musical denominado Heavy Metal - mais especificamente os subgêneros Thrash Metal e Death Metal. O recorte escolhido foi à criação de vínculos e redes sociais que este grupo criou entre dois países, o Brasil e o Paraguai. A rede é composta por indivíduos de várias cidades, que mantém contato frequente devido à cena underground. Para tanto, a pesquisa é realizada na região da Tríplice Fronteira do Brasil-Paraguay-Argentina. Apesar da fronteira entre nações continuar existindo, em relação à prática do Heavy Metal as margens tornam-se porosas e há a construção de um espaço "neutro" entre paraguaios e brasileiros. Ao transgredir as fronteiras físicas, as identidades nacionais assumem um campo periférico, fazendo com que a identidade headbanger fique em primeiro plano. Ao fim do estudo, pretendo interpretar a dinâmica desta rede - os vários elementos que a compõe -, assim como entender como se dá a criação desta identidade, levando-se em consideração a região da Tríplice Fronteira e suas características plurais. Pretendo, ao fim da dissertação entender qual a influência deste espaço híbrido e quais são as estratégias usadas por este grupo na construção de sua identidade. A pesquisa é realizada a partir do método etnográfico, oferecido pela antropologia, através da "observação participante".

VAZQUEZ, Georgiane Garabely Heil - (UFPR) - *Memórias de uma ausência: experiências femininas sobre a não maternidade.*

O presente trabalho propõe a análise, com base nos pressupostos de história de gênero e da história oral, sobre as memórias femininas a respeito da ausência de experiência de maternidade. Assim, busca-se problematizar sobre como mulheres não-mães reconstróem suas recordações a respeito da maternidade, ou seja, como elas se colocam diante de tão

intensa campanha desfraldada ao longo do século XX em prol da obrigação feminina em ser mãe. Para fins metodológicos a pesquisa de doutoramento que ainda está em andamento se ancora nos princípios de história oral com o intuito de debater sobre as reconstruções e significações da memória feminina sobre a experiência de não ser mãe. As entrevistas que já foram realizadas estão divididas em três grandes grupos, e correspondem ao que chamamos de três gerações de mulheres. O primeiro grupo - primeira geração- é ocupado por mulheres que nasceram nas décadas de 1920 e 1930 e desta forma poderiam ter entrado na vida "afetiva-sexual" antes da Revolução Sexual. O segundo grupo é composto por mulheres que nasceram nos anos de 1940 e 1950 e deste início de suas vidas sexual-reprodutiva (nas décadas de 1960 e 1970) já conviveram com a chamada "revolução sexual", a criação da pílula e a popularização de outros métodos anticoncepcionais. Já o terceiro grupo- terceira geração de mulheres- é formado por jovens senhoras que nasceram em plena revolução sexual, isto é, nas décadas de 1960 e 1970 e assim adretraram na vida sexual- afetiva nas décadas de 1980 e 1990, portanto, depois da revolução sexual. Os motivos que levaram estas mulheres a não ter filhos são os mais variados possíveis. Vão desde questões pessoais de escolha, a falta de um companheiro/marido, problemas genéticos ou mesmo doenças como a AIDS. Tal fato mostra, entre outras coisas, a pluralidade que existe entre as mulheres e também entre o grande grupo de mulheres não-mães. Bem sucedidas profissionalmente ou não, ricas ou pobres, professoras universitárias ou semi analfabetas, estas mulheres contam histórias repletas de crianças dos outros. Suas narrativas reconstróem a ausência de maternidade de diferentes formas, algumas serenas e seguras, outras aos prantos e com fortes dores emocionais e outras ainda relatam a luta, quase que diária, para conseguir engravidar. Compreender suas memórias e relatar a pluralidade da forma como enfrentam suas situações de não-mães são de significativa importância para alargarmos o debate da historiografia atual a respeito dos estudos de gênero. É importante destacar ainda a relação existente entre as memórias dessas mulheres e suas subjetividades como não-mães, fazendo-se necessário o diálogo com Michel Pollack para verificarmos a memória como coletiva, construída social e individualmente e desta forma resignificando-as

CARDOSO, Heitor - (USP) - *Um casamento de descendentes de imigrantes japoneses e italianos, no século XX, no interior de São Paulo: família, identidades, conflitos.*

Este trabalho resulta da pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Um casamento de descendentes de imigrantes japoneses e italianos, no século XX, no interior de São Paulo: família, identidades, conflitos*, na qual são analisadas as características culturais e históricas de um núcleo familiar que é fruto da união entre uma neta de imigrantes italianos, e um filho de imigrantes japoneses, os dois nascidos no estado de São Paulo na década de 1920. O objetivo geral da pesquisa é analisar os processos de construção de identidades nesta família, e para isso recorremos ao método da história oral com o uso de tecnologias de vídeo, e partimos da hipótese de que é possível mapear as identidades através da interpretação das narrativas orais, identidades essas presentes no campo simbólico e intersubjetivo, em um fenômeno de movimentos e permanências entre identidades coletivas, como as identidades nacionais e identidades étnicas, e entre as identidades

pessoais e narrativas. Buscamos estudar duas gerações da família para analisar essa intersubjetividade, sendo acrescentado o fato do pesquisador ser um membro da família e, portanto, integrar o próprio grupo de pessoas que formam a base para o estudo. Neste trabalho apresentado no VII Encontro Regional Sul de História Oral, focamos nas discussões metodológicas adotadas, onde se quer debater sobre os processos de nossa metodologia e o embasamento teórico para cada um desses procedimentos, de acordo com nossa orientação geral em termos de objetivos e hipóteses. Seguimos as etapas para executar o método: 1 – pesquisa prévia, que consistiu em contatos iniciais com os colaboradores e, em alguns casos, pré-entrevistas, pesquisas bibliográficas, análise de fotos dos álbuns de família e conhecimento prévio da memória familiar, sendo eu um membro do grupo; 2 – realização das entrevistas, com os eventos das entrevistas registrados em vídeo; 3 – redação das transcrições das entrevistas 4 – análise interpretativa das transcrições e da escrita videográfica, e para se fazer essas análises temos como base o conceito de escrita videográfica criado pelos pesquisadores do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (LABHOI-UFF) e a abordagem de uma ontologia da linguagem segundo o filósofo Paul Ricoeur, que traz as ferramentas teóricas para se fazer a hermenêutica do ato de fala registrado na câmera de vídeo e do registro deste ato de fala transformado em texto escrito com as transcrições das entrevistas.

**ST. História oral e usos da memória como luta pela justiça -
Coordenadora: Profa. Dra. Gisele Ricobom – UNILA**

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

DURÃES, Ana Cláudia Branchi - (UNIOESTE) - *Modos de vida e de lutas dos trabalhadores na unidade fabril de queijos em Marechal Cândido Rondon-PR (1989-2011).*

Esta pesquisa, vinculada a linha de pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais”, tem como objetivo tratar aspectos relativos aos modos de vida e experiências de lutas dos trabalhadores da Frimesa – Unidade Fabril de Queijos – na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR. Compreender e investigar as experiências sociais e as relações de trabalho dos trabalhadores da agroindústria Frimesa/Marechal Cândido Rondon, bem como suas lutas, seus modos de morar, se organizar, de viver, problematizando o processo de instalação da agroindústria Frimesa, seu projeto político, sua visão de industrialização, trabalho e sociedade, sua relação com a região e com os trabalhadores, as disputas e conflitos existentes nessa emaranhado de relações sociais, são os objetivos principais. O recorte temporal da pesquisa compreenderá o período de instalação da agroindústria em 1989 até 2011. Para seguir adiante com este estudo, deve-se aprofundar a discussão da literatura sobre as relações de trabalho em cooperativas agroindustriais, experiências de trabalhadores em regiões interioranas, “mundos do trabalho” e “mundos dos trabalhadores”. Deste modo, busco interpretar relações que envolvem experiências, vida cotidiana e projetos de sujeitos reais, compreender o mundo dos trabalhadores como relações imbricadas com o mundo do trabalho. Para esta investigação as principais fontes são os

processos trabalhistas disponíveis na Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon e no CEPEDAL-Unioeste, entrevistas com trabalhadores, a Revista Frimesa e a imprensa local e da região. Esses documentos podem oferecer oportunidades de estabelecer diálogos com algumas experiências. A investigação desta fonte pode evidenciar diferentes formas de relações no ambiente de trabalho, bem como conflitos, perspectivas, mudanças, reivindicações, processos mais amplos vividos pela classe trabalhadora de Marechal Cândido Rondon.

ORBEN, Tiago Arcanjo - (PUC-RS) - *A Revolta dos colonos outras memórias.*

A presente comunicação procura refletir narrativas de personagens que participaram da Revolta dos Colonos de 1957 ocorrida no Sudoeste do Paraná. Para tanto, a pesquisa utiliza-se da história oral, refletindo experiências de sujeitos que viveram o período ou presenciaram o conflito social, assim, visa compreender suas trajetórias de vida, seus modos de viver e lutas na terra. Nas entrevistas, dentre os inúmeros aspectos apresentados, ressalta-se as dificuldades sociais e econômicas em um contexto de instabilidade política. Deste modo, as memórias constituídas no presente ao mesmo tempo em que destacam a conquista da terra e reconstróem aquele passado como um período difícil, também apresentam experiências felizes nas vivências comunitárias. Assim, a pesquisa reflete como pessoas comuns, notam o conflito mesmo sem participar ativamente, ao pensar como esses personagens observam os principais acontecimentos da Revolta, destacando como isso difere de memórias ditas oficiais.

CORRÊA, Misael Costa - (UFSC) - *As Rinhas de Galos no Extremo-Oeste de Santa Catarina: uma prática cultural entre o urbano e o rural.*

Esta pesquisa, iniciada em 2009, concentra-se sobre a prática das brigas de galos, ou melhor, sobre a maneira como seus praticantes persistem mesmo em face as implicações legais. Assim, este artigo, através do depoimento de criadores de galos do Extremo Oeste Catarinense, busca compreender a prática numa região relativamente nova do ponto de vista da presença do Estado e de sua colonização por populações sul riograndenses. A partir disso, faz-se eminente uma análise de como esta prática se difundiu numa sociedade economicamente extrativista e agrícola e de que maneira o ulterior surgimento do urbano incidu sobre a atividade e sobre a identificação de seus praticantes.

CALLEGARI, Ricardo - (UNIOESTE) - *Relações de trabalho nos assentamentos do Sudoeste: "ocupar, resistir e produzir".*

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre as relações de trabalho em três Assentamentos no Sudoeste do Paraná: Assentamento José Eduardo Raduan, localizado no município de Marmeleiro, Assentamento Missões, no município de Francisco Beltrão e o Assentamento João de Paula, localizado no município de Renascença. A análise busca perceber os significados e os sentidos construídos e atribuídos pelos sujeitos sociais à questão do trabalho nos assentamentos. As relações de trabalho constroem e organizam a

vida social dos sujeitos, se constituindo como importante elemento de análise da realidade e das contradições sociais, bem como da constituição de uma identidade coletiva de Sem Terra. Num primeiro momento, é necessário contextualizarmos a conquista dos assentamentos, em meio a processos conflituosos que opõem trabalhadores e grandes fazendeiros e nos quais se constitui uma identidade de classe, importante para a continuação da luta no período de assentamento. Trata-se de lutas que continuam após a conquista do Assentamento e têm como “pano de fundo” as reivindicações do trabalho e da terra de trabalho. Para empreender tal discussão, serão analisadas entrevistas orais produzidas com os assentados, além de materiais produzidos pelos movimentos sociais, como o jornal O Alerta, no qual podemos perceber a centralidade do trabalho na vida dos assentados.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

DONADELI, Paulo Henrique Miotto - (UNESP) - *A Comissão Nacional da Verdade e a História Oral: a reconstrução da história das violações de direitos humanos.*

A Lei 12528, de 18 de novembro de 2011, criou, no âmbito da Casa Civil da Presidência da República, a Comissão Nacional da Verdade, com a finalidade de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período de 18 de setembro de 1946 até a data da promulgação da Constituição Federal, em 05 de outubro de 1988, como instrumento de efetivação do direito à memória e à verdade histórica nacional. No mencionado período, por disposição expressa do artigo 8 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, foram anistiados todos os crimes de motivação exclusivamente política, abrangidos pelo Decreto Legislativo nº 18, de 15 de dezembro de 1961, e pelo Decreto-Lei nº 864, de 12 de setembro de 1969. A Comissão não tem caráter jurisdicional ou persecutório, ou melhor, não tem como função rever os efeitos da anistia e não pretende punir os culpados, mas busca promover a efetiva reconciliação nacional e a reconstrução da história dos casos de graves violações de direitos humanos, colaborando para que seja prestada assistência às vítimas de tais violações, como medida de Justiça. Para execução dos seus objetivos a Comissão poderá, entre outros meios, receber e convocar testemunhos e entrevistas de pessoas que possam guardar qualquer relação com os fatos e circunstâncias examinados. Neste ponto, reside o objeto de investigação do presente trabalho, que pretende analisar se as técnicas de metodologia da história oral estão presentes na realização das atividades da Comissão Nacional da Verdade, para a compreensão dos fatos passados. A História Oral é uma metodologia, meio de entrevista com pessoas que possam testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, modo de vida e aspectos da história contemporânea, que pode ser praticada de diversas formas, que variam conforme o objeto da pesquisa e dos pesquisadores. Mas, existe uma diferença entre o trabalho do historiador, que se utiliza dessa metodologia, e o juiz de direito, que realiza a oitiva testemunhal como forma de colheita de provas numa instrução. E é essa comparação que é preciso fazer, estabelecendo limites e pontuando características, para entender se a Comissão Nacional da Verdade faz História Oral ou faz simples instrução probatória.

KARPINSKI, Cezar - (UNILA) - *EIA/RIMA e História Oral: uma aproximação necessária no caso das hidrelétricas.*

Segundo a legislação brasileira, os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e os Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA), geralmente traduzidos tecnicamente como EIA/RIMA, são instrumentos obrigatórios para a aprovação de projetos que visam a construção de obras de grande impacto. No caso das Hidrelétricas, a partir de 1986, estes documentos representam as primeiras "peças" do processo de licenciamento ambiental para sua construção. Desta forma, é pelo EIA/RIMA que os órgãos ambientais brasileiros têm acesso às informações do que a hidrelétrica causará à região que abrigará o reservatório e e a barragem. Contudo, desde sua constituição, estes estudos têm sido objeto de discussão e contestação, tanto por parte dos estudiosos e ambientalistas, quanto pelos movimentos sociais que apontam as lacunas existentes entre o que o estudo prescreve e o que, na prática, serão os impactos destes projetos hidrelétricos. Para esta comunicação, pretendo apresentar os resultados de uma pesquisa em que analisei o EIA da Usina Hidrelétrica de Campos Novos (Santa Catarina) constituído em meados da década de 1980 e alguns relatos orais recolhidos na década de 1990. Meu objetivo é discorrer sobre as táticas da empresa que realizou estudo, as estratégias de resistência à esta pesquisa por parte da população que seria atingida e como os relatos orais contribuem para entendermos o processo de implantação de hidrelétricas nas singularidades dos locais afetados pela construção de hidrelétricas

BEIERSDORF, Danielle da Silva Maçaneiro - (UNIOESTE) - *Relatos de sobreviventes: a busca pela memória através do Museu do Holocausto.*

O trabalho de pesquisa buscara inicialmente analisar e relacionar a memória, história e testemunho, procurando perceber, as diferenças entre os discursos da testemunha e as dificuldades acerca do trabalho com estas fontes; Busca também analisar os relatos autobiográficos de sobreviventes do Holocausto, buscando entender os silenciamentos, traumas e sentimentos de culpa relacionados aos fatos vividos durante o período concentracional. A pesquisa tem como segundo objetivo, analisar os relatos obtidos pelos institutos de pesquisa, e quais são os trabalhos desenvolvidos por tais instituições e como "propaga" e "preserva" a memória dos sobreviventes através de seus trabalhos, ações, exposições, palestras etc. Porém o trabalho principal é a análise testemunhal, e o testemunho, na pesquisa enquanto fonte será utilizada para tentar elucidar lacunas históricas que foram apagadas pelos opressores, pela sociedade em geral ou mesmo pelo tempo. Por vezes os testemunhos foram e continuam a ser criticados pelo excesso de subjetividade. Entretanto, a subjetividade permeia todas as ações sociais. Portanto, se por acaso a memória/testemunha necessitasse ser desqualificada pelo "excesso" de subjetividade, também deveriam ser desqualificados todos os estudos sobre a humanidade. Um dos trabalhos do historiador é compreender e analisar a subjetividade, já que a partir dela é possível fazer novas perguntas e encontrar novas perspectivas de pesquisa. O campo de estudo sobre os testemunhos é bem amplo. As utilizações dos testemunhos englobam desde a afirmação de uma determinada fé ou religião, setores jurídicos, no

campo da psicologia para compreender os meios que a memória utiliza-se e analisar momentos traumáticos, usos na etnologia, história oral, historiografia, utilização na literatura, filosofia, artes visuais entre outras disciplinas. O testemunho é uma versão que deve ser analisada criticamente. Como todo documento histórico, é suscetível de falhas, lacunas e inverdades que devem ser pontuadas e analisada interna e externamente. Mas a análise não deve se restringir a essas questões relativas à veracidade, pois ela é relativa. Assim, deve-se entender quem é a testemunha e quais as situações limites enfrentadas até o momento. Portanto os testemunhos para a pesquisa sobre a preservação das memórias acerca do holocausto são tão pertinentes. O testemunho na presente configuração mostra-se como principal bandeira à favor dos direitos humano e a tolerância.

MENDES, Ana Paula Maciel Soukef - (UFSC) - *Narrativas de vida: reflexões sobre juventude, violência e gênero.*

A presente pesquisa constrói um diálogo entre os temas juventude marginalizada, violência e gênero, a partir das histórias e experiências de jovens do sexo feminino inseridas no Programa Municipal de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (PEMSE), na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. As entrevistas foram estruturadas e trabalhadas tendo como referencial teórico-metodológico a história oral e a história das mulheres. Em um primeiro momento a pesquisa enfatiza as potencialidades do trabalho com a oralidade e a importância da valorização das narrativas femininas. Posteriormente realiza breve análise das entrevistas, a partir da percepção da violência como elemento que permeia as histórias. Este artigo é parte da dissertação de mestrado defendida pela autora em 2012 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

GRAPIGLIA, Nivia Maria Bogoni - (UNIOESTE) - *Caminho do Colono: espaço de contradição e disputa.*

O Caminho do Colono, percurso de dezoito quilômetros que corta o Parque Nacional do Iguaçu, entre os municípios de Serranópolis do Iguaçu e Capanema, na região Oeste do Paraná, tomou-se nos últimos anos palco de diversos conflitos. De um lado, os que defendem a continuidade do fechamento da estrada e, de outro, os que se posicionam pela reabertura do mesmo. Esses conflitos têm gerado diversos debates, enfrentamentos e discussões entre órgãos ambientalistas, representantes do governo e moradores da região, repercutindo em questões ambientais debatidas nacionalmente. Apesar da abertura oficial do caminho ter ocorrido nos anos de 1950, período da colonização das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, sua existência é reivindicada por muitos moradores, desde o ano de 1925, como um espaço que além de promover as relações históricas e sociais, estabelecia também as relações comerciais e econômicas entre as regiões. Dessa forma seu fechamento no ano de 1986, interferiu no modo de vida de muitos trabalhadores da região, que faziam uso do caminho para promover a sobrevivência de suas famílias. No ano de 1997, dez anos após o fechamento da estrada, moradores da região, cansados de esperar pela decisão judicial, organizaram-se, ocuparam o caminho e passaram a utilizá-lo

novamente. A partir dessa ocupação, diversos enfrentamentos ocorreram, promovendo uma sucessão de fechamentos e reaberturas que marcaram e ainda marcam a história do percurso e da população dos municípios limítrofes ao PNI. Das ações coletivas participaram sujeitos sociais de diferentes grupos e movidos por uma multiplicidade de interesses. No entanto, ao buscar informações referentes ao denominado “Movimento Pró-Reabertura do Caminho do Colono” observamos que, tanto nos registros feitos pela imprensa como em obras, os depoimentos predominantemente são de homens, configurando assim, o referido movimento como de e feito por homens. As entrevistas por nós realizadas, ao contrário, apontam para outra direção, demonstram que as mulheres participaram durante todo o processo de reivindicação e em grande número, em ações coletiva e por vezes direta, como de enfrentamento ao aparato policial. Dessa forma, a preocupação central deste trabalho é analisar a participação das mulheres no Movimento Pró-Reabertura do Caminho do Colono. Como mulheres do campo e da cidade, com diferentes trajetórias de vida e com inserções diversas nas relações sociais, interpretam o fechamento e as ações coletivas pela reabertura da estrada? Como participaram? Como avaliam a constituição de suas subjetividades a partir das experiências de reivindicação, especialmente as vividas nos tempos e espaços dos acampamentos organizados no trajeto designado como Caminho do Colono?

Resumos de Apresentações de Pôster

Coordenadora: Profa. Dra. Laura Amato – UNILA

Sessão 01 - 10/10/2013 - 13h30 - 17h30

GONZÁLEZ, Claudia Fabiana Almeida - (UNILA) - *Acercamiento a las comunidades guaraníes de Caazapá- Paraguay a través de su lengua e historias de vida.*

El trabajo de investigación “Acercamiento a las comunidades guaraníes de Caazapá-Paraguay a través de su lengua e historias de vida” fue un emprendimiento que se propuso específicamente a conocer y divulgar la vida de los pueblos guaraníes dentro de sus respectivas comunidades. El trabajo responde al proyecto macro de investigación denominado: Diversidad lingüístico cultural: los saberes locales en América Latina que justamente tiene como uno de sus objetivos encontrar medios para aprovechar los saberes y prácticas culturales que pueden ser intercambiados a partir de diálogos e compartimiento de lo que un grupo lingüístico puede demostrar al otro y contribuir para la diversidad cultural. En base a un levantamiento bibliográfico fue posible tener un panorama histórico y social que sobre todo aportó para el conocimiento sobre la situación actual de las lenguas guaraníes y la vida de estos grupos. Se tomaron dos estudios de casos de las comunidades Cerrito de Avai-Caazapá y Akaraymi de Hernandarias-Alto Paraná siendo la primera perteneciente al Pueblo Mbya-guaraní y el segundo Ava-guaraní de Paraguay. Recurrimos a las premisas de la historia oral como facilitadora de un acercamiento más efectivo a las comunidades y, consecuentemente, una observación de sus prácticas lingüístico-culturales. Se tomaron los tres tipos de historia oral, la temática, la tradición oral y la historia de vida de los cuales el segundo fue más aplicado. Dentro del trabajo de campo realizamos visitas periódicas a los dos grupos, las cuales nos ayudaron a conocer mejor a estas parcialidades en sus festividades, rituales, en la fabricación de artesanías, cosmovisión, relatos míticos, etc. los cuales contribuyeron a la valoración y aprendizaje de sus modos de vivir. La disposición por mantener relaciones sociales de estos grupos guaraníes fue sorprendente teniendo en vista que otras etnias siguen cerrados a integrarse con las sociedades occidentales, eso fue un logro considerable, ganar confianza y establecer lazos de amistad con el debido respeto hacia lo diferente. El mayor logro fue ganar la confianza y el respeto de los miembros de las comunidades visitadas porque las informaciones pertenecen a testimonios claros y verdaderos, las charlas fueron ricas y beneficiosas sobre todo al ser en un idioma más cercano al que usan que es el guaraní paraguayo y que utilizan la mayoría de la población ya sea joven o adulta. Es importante promover estos tipos de acercamientos para un mejor conocimiento de las culturas de los pueblos dentro de la región, así también divulgar sus saberes para un respeto hacia lo diferente.

SIVERIS, Elizandra Oestreich; VICINI, Jennifer Paola; SENTURIÃO Gilmar - (UNIOESTE) - *Acervo Audiovisual do CEPEDAL: possibilidades de pesquisa sobre narrativas de migrantes no Oeste do Paraná.*

Este trabalho visa apresentar algumas possibilidades de pesquisa a partir da utilização de entrevistas concedidas por migrantes que se estabeleceram no oeste do Paraná, após a segunda metade do século XX. Este material está disponível para a consulta no acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná – CEPEDAL, da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. A análise está vinculada ao Programa “Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do CEPEDAL”, financiado pelo MEC. O material é composto por 23 fitas VHS. As entrevistas foram conduzidas por docentes e discentes da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, entre 1989 e 1996. Por meio deste acervo é possível investigar as múltiplas experiências e interpretações presentes nas narrativas de migrantes, bem como perceber aspectos culturais, políticos e econômicos que nortearam o seu estabelecimento no oeste paranaense.

GOMES, Gilvana de Fátima Figueiredo; BERALDO, Renilson – (UNICENTRO) - *Encontros: narrativas de história de vida de brasileiros e suábios em Guarapuava – PR.*

Esta pesquisa é parte integrante do projeto Deslocamentos e (des)encontros: refugiados da II Guerra e “brasileiros” em Guarapuava, coordenado pela Profa. Dra. Méri Frotscher (UNIOESTE), pelo Prof. Dr. Marcos Nestor Stein (UNIOESTE) e pela Profa. Dra. Beatriz Anselmo Olinto (UNICENTRO) e financiado pelo CNPq e pela Fundação Araucária. O principal objetivo deste projeto é efetuar o levantamento de fontes relativas às comunidades residentes na colônia de Entre Rios, na cidade de Guarapuava – PR. Parte deste objetivo levou a realização de uma série de entrevistas de história de vida com as populações que se auto identificam como brasileiros ou suábios, naquelas comunidades. As entrevistas objetivavam que fossem produzidas narrativas de trajetórias de vida e que a partir das informações recolhidas fossem elaboradas outras questões que abordassem temas como: memórias da imigração e da colonização, formas de sociabilidades elaboradas neste distrito, significados de trajetórias de vida e de cidadania. A primeira parte do projeto compreendeu um levantamento de fontes documentais e historiográficas que evidenciaram algumas tendências narrativas sobre o contato entre suábios e brasileiros. Nessas, ora a população suábica aparece de maneira positivada, como responsável por um aprimoramento e desenvolvimento econômico da região, ora a mesma população aparece como construtora de um espaço diferenciado que excluía e exclui a comunidade brasileira em vários sentidos. Uma terceira possibilidade interpretativa pode ainda ser destacada: a que silencia a presença de brasileiros na história de Entre Rios. Cabe ressaltar que em estudos mais recentes estas polarizações foram apontadas muito embora não tenham sido trabalhadas. É com a intenção de questionar estas narrativas e responder aos vazios historiográficos que se optou pela realização de entrevistas junto às populações sem a criação de distinções identitárias definidas a priori. A segunda parte do projeto, efetuado junto à comunidade brasileira, possibilitou que fossem relativizadas questões como o

aparente vazio demográfico quando da chegada dos refugiados e relações de conflito definidas por distinções econômicas e/ou étnicas. Nas entrevistas ficaram evidenciados em primeiro lugar, a existência de populações que residiam anteriormente a 1951 na região de Entre Rios, bem como a dificuldade em se estabelecer diferenciações étnicas entre brasileiros e suábios, visto que ambos os grupos eram heterogêneos e que o fator econômico demarcaria as relações desenvolvidas posteriormente naquele espaço. É neste sentido que a viabilidade dos resultados do projeto, amparados no trabalho documental e historiográfico citado, ganham maior legitimidade com a produção de fontes orais, tornando viável o prosseguimento das pesquisas.

LIMA, Nelson de Junior - (UFMS) - *História da migração em Ivinhema: a construção do mito da terra prometida.*

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa realizada no Curso de História- Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como finalização da disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que objetiva uma discussão sobre as experiências de inserções sociais de migrantes Paulistas e Paranaenses no município de Ivinhema - antigo Sul de Mato Grosso entre os anos de 1957 á 1970. As motivações para migrar ligam-se a uma multiplicidade de situações de natureza subjetiva e/ou social. Pode-se apontar como traço comum além da busca pela terra – propriedade - a formação de redes de contato, informações e a predominância da migração familiar. Em Ivinhema o processo não foi diferente, as terras da região foram adquiridas por Reynaldo Massi, com intuito de implantar uma Colônia Agrícola e um novo núcleo urbano. Com a chegada das primeiras levas de trabalhadores em 1961 inicia-se a derrubada da mata virgem e a formação das glebas. Muitas pessoas chegaram naquela região, almejando melhores condições econômicas e sociais, e inseridas no processo “civilizatório” foram aos poucos construindo sua história e em consequência formando um caractere identitário próprio. Para tanto, foi adota como metodologia a História Oral, com o objetivo de perceber nas narrativas dos migrantes os “fios condutores” para analisar os motivos que influenciaram na sua permanência neste local.

TROCHE, Derlis Daniel Sandoval Troche - (UNILA) - *Impacto de la Construcción de la represa de itaipú en la ciudad de Foz do Iguaçu, Brasil: Perspectivas que vuelven la mirada al pasado.*

El presente trabajo pretende traer a la luz la memoria de un grupo de personas que fueron contemporáneas a la construcción de la represa hidroeléctrica de Itaipú. Además de una aproximación a cerca de cómo era la vida antes de la llegada de las empresas que ganaron la licitación para la ejecución del proyecto, a su vez conocer algunas de las transformaciones que el contexto fue sufriendo con las obras llevadas a cabo luego del tratado de 1973, y a lo largo de un proceso que duró más de diez años hasta la puesta em marcha de las primeras turbinas em 1984. El relato de los habitantes de la ciudad de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, contribuirá minimamente, para ayudar en la reconstrucción de esa parte de la historia de la ciudad que no se quiere dejar em el olvido. Usando como

metodología los presupuestos de Historia Oral, se busca intentar traer a la luz una serie de informaciones complementares, que no se evidencian em los documentos históricos disponibles em el mercado, sobre lo que sucedió em la em la región y com sus habitantes, durante la puesta em marcha de la mayor obra em ingeniería hidroeléctrica de América Latina.

GALVÃO, Cauê Almeida - (UFRN) - *Memória e História na primeira república: Uma análise dos discursos pessoais de militantes anarquistas e do teatro libertário/operário.*

Este pôster, tem como objetivo, analisar a realidade social do movimento anarquista durante a primeira república (1889-1930) tendo como base os relatos pessoais de militantes do movimento e também as produções teatrais. Neste contexto, buscamos mostrar o impacto causado pelos ácratas durante o período supracitado, vislumbrando aí as relações do teatro anarquista e sua relevância para o processo de construção da consciência coletiva do binarismo opressor/oprimido, não focando somente a concepção de trabalho e sindicatos/ trabalhador/patrão, mas, também as relações criadas pelos anarquistas com a educação (Escolas Modernas), com o direito de liberdade às mulheres, as contradições dos "bailes", relatos de ativistas presos em Clevelândia do Norte, entre outras relevantes abordagens pouco pautadas na historiografia nacional. Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo, onde estamos trabalhando com a Professora Sandra Erickson da UFRN as relações entre o teatro anarquista com o teatro do oprimido, teoria fundada por Augusto Boal.

SANTOS, Merylin Ricieli dos - (UEPG) - *Narrativas de identidade nos Concursos Femininos de Beleza Negra do Clube Treze de Maio (Ponta Grossa, 1985-2006).*

O presente trabalho busca compreender um clube negro em sua totalidade, o Treze de Maio, fundado na cidade de Ponta Grossa (PR) no período pós-abolição, e expor a relação dessa instituição com a própria cidade de Ponta grossa. O elemento principal da atual pesquisa é a análise dos concursos de beleza negra femininos, realizados no interior deste ambiente, e sua contribuição para a construção de identidade negra das participantes. A pesquisa terá como elemento de análise as narrativas de mulheres que concorreram nesses eventos (em diferentes períodos) e de pessoas que tiveram vínculo com o clube em algum momento da existência do mesmo. Além da análise de depoimentos, serão utilizados outros documentos que auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa. O clube Treze de Maio conta com alguns documentos de extremo valor histórico e que remetem aos fatos, facilitando assim a intervenção do historiador e o entendimento dos pesquisadores. Pode-se dizer que o processo que aqui será tratado é uma construção histórica que permanece viva nas relações culturais e sociais de negros e negras que residem na cidade de Ponta Grossa.

SAMPAIO, Manuella - (UNIPAMPA) - *O exílio, muitas vidas: a história dos exilados e perseguidos políticos da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, um recorte sobre a cidade de São Borja.*

O presente trabalho visa compreender questões referentes à perseguição política e exílio que indivíduos da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul sofreram durante o período da ditadura militar (1964-85). Trata-se de um recorte feito a partir da pesquisa “O exílio, muitas vidas: a história dos exilados e perseguidos políticos da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul” que realizamos nas cidades de Alegrete, São Borja e Itaqui. No trabalho encontra-se o material pesquisado até então na cidade de São Borja, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Para desenvolvê-lo utilizamos métodos da história oral na realização das entrevistas com os indivíduos que sofreram algum tipo de perseguição e/ou foram exilados durante o regime de exceção. Em São Borja, fronteira com a Argentina, considerada à época área de segurança nacional, o objetivo foi primeiramente mapear os locais onde os exilados políticos se concentravam e, logo após, compreender como se deram as intermediações e o primeiro contato com o estrangeiro, em que circunstâncias ocorreu a saída do país e a busca pelo asilo político em decorrência da perseguição, entender os costumes adquiridos e também os que foram deixados para trás, compreender situações que possam ter contribuído para a desestabilização social, financeira, psíquica e afetiva destes sujeitos e, por fim, analisar a vida política dos entrevistados, antes e depois do exílio. Neste sentido, nos propomos a retomar a memória destas pessoas, que contribuíram politicamente e socialmente para o país, na medida em que se tornaram resistência ao regime militar. A história oral subdivide-se em gêneros que estabelecem formas de trabalho com este método. Nesta pesquisa, dentro dos três tipos de uso da História Oral, desenvolvidos por Meihy e Holanda (2010) – são eles: de vida, temática e tradição oral –, aplicamos o uso da história oral de vida e a temática. As entrevistas realizadas com as fontes orais seguiram o modelo de entrevista em profundidade onde utilizou-se a técnica da “bola de neve”, em que os entrevistados sugerem outras fontes para serem entrevistadas, formando, assim, um círculo de contatos. A perspectiva deste trabalho é que a vida e o período de exílio das pessoas que por ele passaram venham à luz nos estudos que se dirigem a esta temática e época, para que se tornem não só conhecidas, mas também reconhecidas como parte integrante e viva da história, visto que não só as histórias particulares de cada exilado, mas também vários aspectos deste período, no que tange a acontecimentos locais são desconhecidos. Dessa forma poderá ser viabilizada uma revisão da memória social dos anos de regime militar e de aspectos que ele compreende, como o próprio exílio.

CUSTÓDIO, Tiago Oliveira - (UNILA) - *O papel dos exílios forçados nos processos de integração de lutas contra hegemônicas.*

A luta armada foi a partir do golpe de 1964, a principal estratégia de combate e de resistência ao aparato repressivo que foi sendo criado pela ditadura e consolidado principalmente com o Ato Institucional 5 de dezembro de 1968. Segundo o historiador Jacob Gorender, houve uma “imersão geral na luta armada” por diversos grupos de

esquerda, em sua maior parte dissidências dos principais partidos de esquerda, entre eles o Partido Comunista Brasileiro, a Ação Popular e a Organização Revolucionária Marxista – Política Operária, enfraquecidos como representantes do projeto de uma revolução socialista no país, principalmente devido a sua posição em relação ao golpe, considerada pelos grupos dissidentes como insuficientes para resistir ao golpe, assim como seu projeto de uma revolução em aliança com a burguesia nacional que apoiou o golpe. Com a perseguição massiva a essas organizações, houve um desmantelamento de praticamente todas elas no país, o que levou seus membros a terem o exílio forçado como espaço para repensar a estratégia de luta, bem como outros pontos fundamentais, que vão desde o papel do partido no processo revolucionário, a opção pela luta armada como única forma de resistência e de chegada ao socialismo. Esse exílio também foi o espaço de integração e cooperação com organizações de outros países, que viviam contextos semelhantes de luta contra as ditaduras e o imperialismo norte-americano. O objetivo dessa pesquisa é entender como ocorreu essa integração entre organizações de esquerda de vários países, quais foram suas contribuições para mudanças de estratégias de luta e os impactos sobre as ações desses grupos. Assim como os antecedentes teóricos e as experiências que serviram de base para esse processo e o legado para a integração latino-americana.

PEREIRA JUNIOR, Paulo Alves; **SILVERO**, Rocio Eugenia - (UNILA) - *Tembiasakue há mandu'a: relatos sobre a Guerra do Chaco*.

A Guerra do Chaco (1932 – 1935) foi um conflito armado entre o Paraguai e a Bolívia pelo controle da região do Chaco Boreal, onde supostamente havia petróleo. Em 1932, bolivianos invadiram o território paraguaio, fazendo com que o país guarani declarasse guerra a seu vizinho. A disputa pela região do Chaco atendia aos interesses da companhia estadunidense Standard Oil (que atuava na Bolívia). Além da possível existência de petróleo, o objetivo do controle da região do Chaco Boreal era permitir o acesso da Bolívia ao oceano Atlântico, através do Rio Paraguai. O Paraguai, sob um governo liberal, saiu vitorioso, mas o descontentamento popular aumentou, culminando no golpe de Estado organizado pelo Partido Febrerista. A memória acerca da Guerra do Chaco ainda é pouco trabalhada, apesar dos estudos na área terem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. A partir das décadas de 1970 e 1980, com novas vertentes historiográficas, como a história oral e a micro-história, os sujeitos foram vistos de uma outra maneira. Explorando a ação dos sujeitos e tendo em conta o contexto cultural, geográfico e social, essas vertentes reconstróem um determinado período histórico, contemplando os excluídos da história. Levando em consideração esses fatores, será apresentado o relato de um ex-combatente da Guerra do Chaco, residente da cidade de Presidente Franco, no distrito do Alto Paraná.

Sessão 02 - 11/10/2013 - 13h30 - 17h30

BERNASKI, Joice - (UNICENTRO) - *Apontamentos sobre a noção de região em Guarapuava no Século XIX.*

Este trabalho visa abordar a importância da inserção do conceito região nos documentos sobre os Campos de Guarapuava do século XIX, com o objetivo de problematizar o desenvolvimento de pesquisas e produção de textos em uma perspectiva diferente. Desta forma, com o processo de ocupação e colonização dos Campos de Guarapuava foram produzidos uma série de documentos, caracterizados como relatos. Tais fontes nos permitem pensá-los sob a luz do conceito região, a qual sugere que o espaço não é estático, inerte, fixo. Com a noção região, um espaço encontra-se em constante movimento, desconstrói e constrói sua história. Região, portanto, caracteriza-se como um espaço, no qual se estabelecem as relações sociais. A mesma pode ser percebida em todas as dimensões da sociedade, como na política, economia, religião, cultura, entre outras. Diante disso, se estabelece para além da espacialização da materialidade física, podendo ser definida e sintetizada como unidade definível no espaço, e marcada por uma relativa homogeneidade interna com relação a certos critérios. Pode ser, também, compreendida como um sistema ou uma unidade que apresenta uma lógica interna ou um padrão que a singulariza. A região pode ser consolidada por meio de discursos que marcam e delineiam fronteiras e impõe seu limite. Perante estas definições de região é possível pensa-la na forma intercultural, entre indígenas e não-indígenas, inseridos nos relatos pelos sertões de Guarapuava, no século XIX. Estes relatos foram publicados na Revista Trimestral do Instituto Geographico e Ethnographico do Brazil, na Província do Rio de Janeiro em 1886 e contribuíram para consolidar e legitimar as fronteiras definidas pelo governo Imperial. Considerando que região é algo moldado por meio de conflitos, podemos pensar que os indígenas construíram seu espaço, identificados por meio das práticas culturais que organizavam seu modo de viver, como os valores sociais, religiosos, e outros elementos pertinentes a cultura indígena. E diante do processo de ocupação de seu território, a região indígena foi destituída de suas práticas culturais. Estas inseriam o indígena dentro de um padrão, que o identificava; e com a ocupação não-indígena nos Campos de Guarapuava, construiu-se uma região que consagrou e demarcou fronteiras, impôs valores sociais, poderes políticos e administrativos, além de afetar as crenças, o modo de agir, de pensar da população indígena. Portanto, o conceito de região permite pensar uma outra perspectiva histórica de produção e sentidos dos textos, referentes ao período mencionado, e pode ser disseminado em todos os meios sociais intelectuais, contribuindo para ampliar o conhecimento de quem ainda não oportunizou entrar em contato com a história nesta perspectiva.

FREITAS, Tatiane Ananias Fernandes - (UEM) - *As contribuições da História Oral para o projeto "Museu da Escola": a experiência no Colégio Estadual Doutor José Gerardo Braga em Maringá.*

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de História da Universidade Estadual de Maringá iniciado em agosto de 2012, tomou por objetivo de trabalho promover o Projeto Museu da Escola. Inicialmente as atividades do grupo consistiram em pesquisa com o duplo objetivo de produzir um material de apoio ao professor de história, mas atender em primeiro lugar a necessidade principal da preparação teórico-metodológica dos bolsistas, como capacitação para o trabalho de campo. A fase inicial desse projeto foi descrita em um trabalho, apresentado no "II Encontro do PIBID/UEM", no qual foram narradas as primeiras impressões e experiências a partir do contato com os alunos e as oficinas promovidas pelos bolsistas. Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar as contribuições da história oral para um projeto que caminha agora para sua fase final. A história oral constitui uma das metodologias escolhidas, pelo seu fator de abrangência e pela abertura que proporciona ao estudo de novas áreas. Nesse sentido, o intuito de tratar o processo de construção do Museu da Escola do Colégio Estadual Doutor José Gerardo Braga, a partir de abordagens metodológicas distintas, deu destaque à história oral. Os bolsistas realizaram oficinas de treinamento com as turmas para instruí-los sobre os procedimentos com a metodologia e suas especificidades. A título de ilustração, foi apresentado o aparelho de gravação e trechos de uma entrevista já realizada. Para familiarizá-los com o trabalho dos historiadores orais houve ainda a simulação de uma entrevista entre os estudantes. Cuidou-se para que os alunos recebessem orientações claras de modo simplificado. Na prática, o decorrer das entrevistas se deu forma positiva e muito produtiva. Cada turma teve a participação de cinco alunos no processo de entrevistas e cada um desempenhou uma função distinta. Gravamos as entrevistas em áudio e vídeo e registramos o momento com fotografias e anotações manuscritas, por compreendermos que essas atividades contribuiriam posteriormente no processo de sistematização da fonte oral. A maturidade com que a grande maioria dos alunos encarou todo o processo de realização das entrevistas foi motivo de grande orgulho da nossa parte. Entrevistamos pais, alunos e funcionários, e reunimos um interessante conjunto de novas informações. Dispersão, falta de concentração e conversas paralelas, foram os contratempos que tivemos de lidar. Mas conforme nos aconselhava Ribeiro (2007) parávamos o trabalho e retomávamos em seguida, quando o momento era mais oportuno. Agindo sempre de acordo com as bases teórico-metodológicas estudadas, através do diálogo e repensando as funções de cada um, reconquistamos as atenções dispersas e alcançamos bom desempenho com o trabalho em equipe.

RODRIGUES, Bruno Ramos; SOSSAI, Fernando Cesar - (UNIVILLE) - *História Oral e educação: interfaces com o ensino e a aprendizagem escolar (HOED).*

Esta comunicação visa apresentar o projeto de extensão "História Oral e Educação: interfaces com o ensino e a aprendizagem escolar (HOED)", o qual vem sendo desenvolvido na Universidade da Região de Joinville – Univille com o objetivo oferecer

formação continuada a professores do ensino básico de Joinville/SC e região. Tomando como referência as potencialidades da metodologia da História Oral aos processos de ensino e de aprendizagem escolar, o projeto consiste num estímulo à ressignificação do currículo escolar, esforçando-se por impulsionar o pensar e o fazer interdisciplinar na escola. Entre seus direcionamentos metodológicos destaca-se a realização de palestras, grupos de estudos e oficinas temáticas relacionadas aos seguintes temas: História Oral e cidade, História Oral e movimentos migratórios, História Oral e educação, História Oral e diferença cultural. Até o presente momento, já nos foi possível perceber que os professores participantes do HOED desconhecem a metodologia da História Oral e/ou a equivalem a toda empreitada de narrar fatos que se processaram no passado. Assim, temos mediado uma espécie de compreensão turva que equivale o relato resultante do trabalho de memória como sinônimo da História, assim como a equivalência da oralização sobre o passado como espelho do fazer História Oral. Diante disso, temos tentado construir encontros pedagógicos voltados ao amadurecimento da História Oral como metodologia científica, cujo objetivo é, também, o de subsidiar a produção do conhecimento manuseado por alunos e professores na escola. Ademais, salientamos que o projeto HOED se insere no âmbito do Programa Institucional de História Oral e na área de atuação do Laboratório de História Oral da Univille.

GONÇALVES, Adriana Rodrigues - (CEFET-MG) - *Ouvir para contar - construção de um acervo de memórias de alunos negros diplomados pelo curso Técnico de Química Industrial, noturno e matutino, da Escola Técnica Federal de Minas Gerais, atual CEFET.*

A pesquisa proposta é a de realizar entrevistas orais semiestruturadas com alunos e alunas negros diplomados pelo curso Técnico de Química Industrial, diurno e noturno, da Escola Técnica, nos anos iniciais de seu funcionamento, entre 1964 e 1970. As entrevistas orais, transcritas, conferidas, pontuadas, anotadas e autorizadas pelos depoentes, constituirão um acervo de memórias. Esse conjunto de entrevista se somará a um outro formado pelas memórias de alunos e professores do Curso, construído graças à realização de projetos anteriores. O levantamento dos dados cadastrais dos alunos das duas primeiras turmas do Curso permitiu verificar que todos os 61 matriculados eram homens adultos brancos. A composição étnica do Curso não seria, contudo, uma marca exclusiva daquelas turmas. Os dados dos alunos das turmas do período em questão, noturnas e diurnas, mostram que a predominância étnica branca foi uma constante. No turno noturno, de um total de 207 ingressos nas seis turmas do período, apenas 16 eram negros. Destes, 10 foram diplomados. Considerando a mesma marca temporal para o turno diurno, das seis turmas ingressas, totalizando 233 alunos, somente 21 eram negros e, dentre eles, somente 12 diplomaram. Certamente o levantamento do perfil étnico dos ingressos no Curso em questão, entre 1964 e 1970, é, no mínimo, inquietante. A História Oral é uma metodologia de pesquisa para o estudo da história contemporânea, que permite ampliar o conhecimento sobre experiências, valores e sentimentos. Resta dar voz àqueles homens e mulheres negros que, ultrapassando uma barreira étnica, alcançaram uma formação técnica e adquiriram uma bagagem educacional que os distinguia da imensa maioria dos negros brasileiros. Teria esta formação representado um diferencial em suas vidas?

TIZOCO, Ulisses Henrique - (UFMG) - *Potencialidades e importância da História Oral como ponto de partida numa pesquisa: o caso do Centro Inhotim de Memória e Patrimônio – CIMP.*

É sabido que a memória é essencial a um grupo por estar atrelada à construção de sua identidade. Admitindo-se que a memória individual possui uma dimensão social, pode-se afirmar que a narrativa oral possibilita o acesso a uma memória individual e também uma memória coletiva. Considera-se também que “a grande potencialidade da História Oral é permitir a integração com outras fontes, a confrontação entre as fontes escritas e orais e a sua utilização multidisciplinar” (FREITAS, 2006, pp. 80-81). Além das potencialidades supracitadas, deve-se ter em mente que o recurso à História Oral possibilita também uma importante ampliação da quantidade de fontes disponíveis para a pesquisa. Tal ampliação não se restringe à fonte oral per se. A coleta de fontes orais também pode possibilitar o acesso a fontes de tipologia diversa. Uma das formas na qual este acesso pode se dar é através do aprofundamento da pesquisa a partir dos dados fornecidos pelos entrevistados. Outra forma, contudo, é através do fornecimento, por parte do entrevistado, de acervos pessoais, que normalmente incluem fotografias, vídeos, documentos escritos, entre outros. Se, conforme THOMPSON (1992, p. 44), “a história oral é uma história construída em torno de pessoas, que lança a vida para dentro da própria história e alarga seu campo de ação, trazendo a história para dentro da comunidade e extraindo a história de dentro da comunidade”, a entrevista também propicia um meio de descobrir documentos escritos e fotografias que, de outro modo, dificilmente teriam sido localizados. Partindo dessas premissas, o presente trabalho pretende analisar mais especificamente a importância e as potencialidades das fontes orais para a constituição e enriquecimento do acervo do Centro Inhotim de Memória e Patrimônio – CIMP -, projeto desenvolvido desde 2008 pela Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim no município de Brumadinho/MG.

HAMMES, Nathália Chayane Ferreira - (UNIVILLE) - *Representações sobre o bairro Jardim Sofia: os sentidos de um bairro.*

A partir de pesquisas feitas no Laboratório de História Oral da Universidade da Região de Joinville, utilizando a Coleção O Pedaco do Sofia, o presente pôster se constitui numa discussão sobre as representações acerca do bairro Jardim Sofia, em Joinville/SC, tomando como referência as narrativas de memória de educadores que trabalharam nesta localidade. Assim, procura-se explorar os sentidos atribuídos ao bairro, à escola e o próprio fazer educacional destes profissionais. De maneira pontual, a coleção de entrevistas estudada resulta de um projeto de pesquisa/extensão desenvolvido no ano de 2010, com financiamento da Univille, o qual teve como objetivo construir um livro e um vídeo documentário sobre a história do bairro Jardim Sofia. Com base na análise de conteúdo das entrevistas, percebeu-se que o bairro é entendido como um lugar que é carregado de sentimentos parte deles agenciados por instituições como a escola, lugar significado como locos comum para os que circulam e moram no bairro.

SILVA, Camila Evaristo da - (UFSC) - *Se foi trazido pelos pretos ou pelos brancos também não sei: Festas, morte e cura na Comunidade Quilombola do Morro do Boi, Balneário Camboriú – SC.*

O objetivo deste trabalho é compreender e narrar as configurações das celebrações – sejam elas festivas ou de morte - da Comunidade Quilombola do Morro do Boi no Estado de Santa Catarina, localizada em Balneário Camboriú, além de perceber os significados para esta comunidade de doença e cura, ligados à religiosidade. Fruto da pesquisa “Experiências das populações de origem africana no pós-abolição: culturas políticas e sociabilidades”, sob coordenação do professor Paulino de Jesus Francisco Cardoso, vinculada ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UDESC), procuramos tratar sobre as práticas de benzer, o ritual de luto e as festas – as ainda praticadas e as compartilhadas pela memória na Comunidade do Morro do Boi. A usar como metodologia a História Oral, sendo as fontes entrevistas com os/as moradores/as da comunidade, buscamos legar história aos/às comumente esquecidos/as por tal.

GASPAR, Lucas Eduardo; CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes - (UNIOESTE) - *Trabalhar e Viver na Cidade: a luta de trabalhadores da agroindústria de Guaira-PR e ocupantes de áreas urbanas de Foz do Iguaçu-PR.*

Esta proposta de banner está vinculada a duas pesquisas que através das fontes orais discutem relações de trabalho e de moradia em duas cidades fronteiriças: Guaira e Foz do Iguaçu-Pr. Em Foz do Iguaçu, desde o início de 2013, vem ocorrendo uma série de ocupações em diversas áreas da cidade. As ocupações ocorreram em terras tidas pelos ocupantes como improdutivas; em terras sem construções; e também em casas de programas municipais ou governamentais de auxílio à moradia. Nestas ações, identificamos a disputa pela cidade presente na vida destes sujeitos, que estão em constante luta por habitação. Na cidade de Guaira, diariamente cerca de 160 trabalhadores partem rumo à cidade de Marechal Cândido Rondon e Palotina para trabalharem nos frigoríficos da Copagril e da CVale, processo que acontece desde 2007, decorrente da implantação destas indústrias alimentícias, as quais possibilitam a expansão do capital na região. Neste sentido, consideramos que a História Oral é grande contribuinte para pesquisas que visam dialogar com pessoas que até então não eram identificadas como sujeitos históricos, consideradas como gente comum que ficavam à margem dos estudos historiográficos. Diante disso, consideramos que as experiências vivenciadas por estes trabalhadores e moradores são de extrema importância para a construção de processos históricos. Através das entrevistas com os moradores das áreas ocupadas em Foz do Iguaçu, fica evidente como são organizadas algumas formas de resistência contra os aparatos públicos e midiáticos que tentam deslegitimar o movimento. Os moradores de Foz do Iguaçu estão partilham de algumas experiências semelhantes presentes na ocupação, como por exemplo as precárias condições de habitação e falta de auxílio público, que frequentemente são destacadas em suas narrativas. Por isso, o ato de ocupar não é entendido como um desrespeito à lei, mas sim uma maneira de garantir com que o direito de habitação, visto

como um direito básico seja de fato efetivado. Uma das dificuldades destacadas pelos trabalhadores guairenses dos frigoríficos é o deslocamento para outra cidade para poder trabalhar. Com o decorrer dos dias, estas pessoas percebem suas vidas passando e se resumindo à exaustão do trabalho e ao percurso até seu trabalho. Pouco se fala dentro do ônibus. E nem lembram se a que pessoa que estava sentada há semanas atrás ainda permanece no trabalho. Estes fatores são resultados de um trabalho precário e exaustivo que consome todos os aspectos da vida destes trabalhadores. Diante disso, compreendemos, através das entrevistas que para estes trabalhadores, o trabalho no frigorífico estabelece-se como algo momentâneo.

NOAL, Sara Munique; **CAETANO**. Paloma Mariana Caetano; **CRUZ**, Carolina Videira - (UNIOESTE) - *Uma análise da narrativa de um ex-trabalhador de empresas alimentícias em Marechal Cândido Rondon-PR.*

O presente trabalho visa analisar uma narrativa oral de um ex-trabalhador de empresas alimentícias de Marechal C. Rondon. Trata-se de uma investigação vinculada ao Programa “Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL),” financiado pelo MEC. O CEPEDAL, órgão localizado na UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, possui em seu acervo cerca de três mil processos trabalhistas findos da comarca do referido município. Ao manusear essa documentação, foram encontrados vários processos movidos por trabalhadores contra empresas alimentícias. Foi selecionado um deles para ser entrevistado. Optou-se por realizar uma entrevista, modalidade história de vida. Por meio de sua narrativa é possível perceber um discurso totalmente voltado para o trabalho, que é apresentado de forma positiva. Em determinados momentos, observa-se que, para o narrador, o trabalho é um fim em si mesmo, ou seja, para além de ser apenas uma forma de obter melhorias na sua condição de vida, é no trabalho que o entrevistado se constitui como sujeito.

UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

CEFET MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

FURG - Universidade do Rio Grande

ISFD - Instituto Superior de Formación Docente en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires

PUC PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUC RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEED PR - Secretaria Estadual de Educação do Paraná

SEED SC - Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina

SEED CE - Secretaria Estadual de Educação do Ceará

UBA - Universidad de Buenos Aires

UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UNC - Universidade Nacional de Córdoba

UNESP - Universidade Estadual Paulista

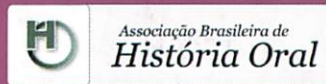
UNIBRASIL - Faculdades Integradas do Brasil

UNICENTRO - Universidade do Centro-Oeste do Paraná

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAR - Universidade Paranaense
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVALE - Universidade Vale do Rio Doce
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco
UNIVEL - União Educacional de Cascavel
UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville
USP - Universidade de São Paulo

Realização:



Apoio:



Financiamento:



SECRETARIA DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR**

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

